

PROCESSO Nº

44853

ANO

2002



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico,
Artístico e Turístico do Estado - **CONDEPHAAT**

Processo: 44853 / 2002

GABINETE DE LEITURA RUY BARBOSA

Nro. Bem: 19531

Data: 27/02/2009

Rua CÂNDIDO RODRIGUES

301

Município: JUNDIAÍ

Bairro: CENTRO

Interessado: SOCIEDADE AMIGOS DA PRESERVAÇÃO DO PATRIM

Solicitação: Tombamento

ESTUDO DE TOMBAMENTO DO ANTIGO GABINETE DE LEITURA RUY BARBOSA, SITUADO NA
RUA CÂNDIDO RODRIGUES, Nº301, NO MUNICÍPIO DE JUNDIAÍ



AB.26/08/02

C.R.16/09/09SG

44853

PROCESSO Nº

SECRETARIA DA CULTURA

CONDEPHAAT

SOLICITAÇÃO DE TOMBAMENTO

GUICHÊ N.º 00779

INTERESSADO - SOCIEDADE AMIGOS DA PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO,
ARTÍSTICO E ARQUEOLÓGICO DE JUNDIAÍ - SOAPHA.

DATA - 11/01/2001

DESCRIÇÃO - ESTUDO DE TOMBAMENTO DO ANTIGO GABINETE DE LEITURA RUY
BARBOSA, SITUADO NA RUA CÂNDIDO RODRIGUES, Nº 301, NO
MUNICÍPIO DE JUNDIAÍ.

PROPRIETÁRIO

LOCALIZAÇÃO - JUNDIAÍ

OK

02
2

Exmo. Sr.

Dr. JOSÉ ROBERTO F. MELHEN

DD. PRESIDENTE DO CONDEPHAAT – Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico e Artístico do Estado de São Paulo

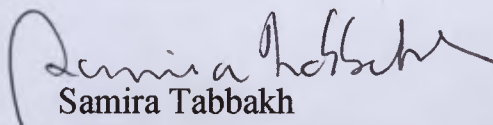
Senhor Presidente:

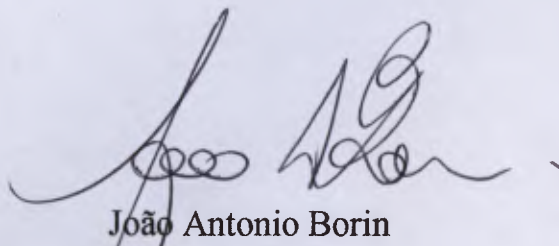
João Antonio Borin, RG 4. 802.427, Residente a Av. Humberto Cereser, 3730, Bairro do Caxambu, Jundiaí, SP, telefone 4584-1137, CEP 13.218.660 e Samira Tabbakh, RG 4.777.363-7, residente a Rua Itália, 55, Bairro Vianelo, Jundiaí, SP, telefone 4587-1630, CEP 13.207.280, representantes da SOAPHA- JUNDIAÍ, vem requerer a V. Senhoria abertura de processo de tombamento do antigo GABINETE DE LEITURA “RUY BARBOSA”, sito a Rua Cândido Rodrigues, 301, o edifício encontra-se na Praça Ruy Barbosa, formando ângulo reto com as ruínas do antigo edifício do quartel, cuja demolição foi promovida pelo atual proprietário, Centro, Jundiaí. Foi fundado o Gabinete em 28 de abril de 1908, por funcionários da antiga Companhia Paulista de Estradas de Ferro, é uma Organização não governamental. Além do edifício, datado de 1922 e pertencente ao Município de Jundiaí, o Gabinete de Leitura possui acervos em obras de arte e em livros, contando cerca de 50.000 volumes. As obras raras estão encaixotadas, não havendo ainda disposição sobre seu destino.

Seguem em anexo documentos para apreciação do presente pedido.

Nestes termos,
P.deferimento

Jundiaí, 09 de Janeiro de 2001


Samira Tabbakh
2º.Vice-Presidente


João Antonio Borin
Consultor Cultural

SOCIEDADE AMIGOS DA PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO,
ARTÍSTICO E ARQUEOLÓGICO DE JUNDIAÍ - SOAPHA - JUNDIAÍ











CONDEPHAAT

Em 09 / 01 / 01
Recebido por: Suzanala
Horas: 12:40 h

Trajetos percorrido nesta publicação



LEGENDA

-  - IGREJA
-  - PRAÇA
-  - MUSEU
-  - ESCOLA
-  - TEATRO
-  - BIBLIOTECA
-  - FÓRUM
-  - CÂMARA
-  - QUARTEL
-  - GABINETE

Handwritten signature or initials in blue ink.

Gabinete de Leitura

LEME DO PRADO

Em 1906, portanto, há 69 anos, um grupo de jundiaenses formidáveis, entre eles Conrado Offa, Dr. Benedito Ferraz, Tomaz Silveira, Waldomiro Lobo da Costa e mais alguns, resolveram fundar em Jundiaí uma biblioteca, preocupados, naturalmente, que estavam, em desenvolver a cultura em nossa terra.

Seu primeiro nome foi Gabinete de Leitura «Jundiaí», que mais tarde, com a morte de Ruy Barbosa e em homenagem ao grande mestre da nacionalidade, recebeu o nome do insigne baiano.

Desde então, vem o Gabinete prestando à nossa terra os mais extraordinários serviços.

Difícilmente, encontra-se um estudante ou pessoa já formada que não deva ao velho Gabinete uma porção de sua formação humanística.

São milhares e milhares de livros, à inteira disposição dos estudantes de nossa terra.

Têm servido, ainda através de todos esses anos em seu salão superior para conferências, exposições de pintura, reuniões de diretoria de associações de beneficentes, concertos musicais, etc.

Enfim, a versatilidade de nosso Gabinete, através dos tempos e a vontade de servir à nossa cidade,

tornou-o, sem sombra de dúvida, num dos fatores mais positivos da velha terra, outrora, com seu rio povoado de bagres.

Mal sabiam seus fundadores que, um dia, o Gabinete haveria de constituir-se, durante tantos e longos anos, no cartão-de-visita da sabedoria de nossa terra.

Ainda hoje, que a nossa cidade ganhou novas escolas, com magníficas bibliotecas e mesmo os velhos colégios acabaram ampliando também seus livros, continua o velho Gabinete na vanguarda, apesar de tudo.

Assim, a atual Diretoria, que é presidida por meu ex-aluno muito estimado, o brilhante advogado jundiaense Celso Zucchetti, sabe que por aquela casa passaram, nesses 69 anos de história, as figuras mais representativas de nossa terra.

A velha casa serviu à nossa cidade e ajudou a desenvolver o nosso povo em passos de gigante.

Toda vez que, nas minhas andanças, passo em frente ao velho Gabinete, tiro meu chapéu para render as minhas melhores homenagens a todas as diretorias que até hoje passaram pelo Gabinete, servindo nosso povo e honrando nossa cidade.

Apresentação

Fundado em 28 de abril de 1908, em Jundiaí, por funcionários da antiga Companhia Paulista de Estradas de Ferro, o Gabinete de Leitura Ruy Barbosa é uma entidade civil, sem fins lucrativos, mantida por associados, cujo número gira atualmente em torno de 1700. Possui uma biblioteca de trinta e cinco mil volumes e uma pinacoteca com obras de Rebolo, Almeida Júnior, Takaoka, Darci Penteadó, e de jundiaíenses famosos, como Diógenes Duarte Paes.

Apesar da riqueza de seu patrimônio, o Gabinete, até a década de 70, teve suas atividades limitadas a empréstimos de livros e esporádicas palestras e exposições. No início dos anos 80, porém, entenderam os associados que a entidade não poderia permanecer parada no tempo. A longevidade apenas não era suficiente para conferir-lhe respeitabilidade na vida cultural da cidade.

Desde então, o esforço das sucessivas diretorias tem sido dirigido no sentido de, simultaneamente à atualização do acervo, fazer com que o Gabinete preste maiores serviços à comunidade.

E é com satisfação que, dentro desse projeto de ampliação de nossos serviços, entregamos hoje a *Revista do Gabinete* que reúne contos e poemas de escritores de expressão em língua portuguesa.

Além de momentos de boa leitura, a *Revista do Gabinete* oferecerá, em cada número, uma seleção de autores significativos da literatura em língua portuguesa, clássicos e contemporâneos. E para que não fique restrita somente aos associados, decidiu o Conselho que ela seja distribuída às escolas de nossa cidade, às Faculdades de Letras de todo o país e aos Institutos estrangeiros em que se estuda a língua portuguesa.

Em vista disso, temos certeza de que o lançamento da *Revista do Gabinete* constitui um importante passo do Gabinete de Leitura Ruy Barbosa e um grande marco na vida cultural de Jundiaí.

A Diretoria

P90

Gabinete de Leitura Ruy Barbosa

A idéia de criação de um centro literário surgiu em 1907, a partir da iniciativa de um grupo de ferroviários da Companhia Paulista de Estradas de Ferro⁵. Como consequência era inaugurado, em 1908, o "Gabinete de Leitura de Jundiahy" que, em 1923, passou a chamar-se "Gabinete de Leitura Ruy Barbosa".



Inauguração do prédio do Gabinete de Leitura de Jundiahy, 1922.

Várias outras instituições da cidade tais como o antigo Paulista Futebol Clube e o Grêmio Recreativo surgiram por iniciativa dos ferroviários daquela companhia.

08/2

Gabinete de Leitura Ruy Barbosa

A imprensa local, em 1928, assim se referia a essa instituição:

"(...)Ea congregar todos esses artistas, aqui temos, imponente e amigo, o Gabinete de Leitura Ruy Barbosa, com sua valiosa biblioteca, com seus luxuosos salões, cheios de diversões elegantes, reunindo, toda a noite, debaixo de seu tecto, tudo quanto Jundiahy tem de mais fino, de mais intellectual."

(Figueiredo, J.B. e Pontes, Alceu. *Anuário de Jundiahy*. Jundiahy, SP: Typographia A Comarca, 1928, anno I, nº 1, pp. 25-26.)



Cerimônia de juramento à bandeira, 1929. Ao fundo, o Gabinete de Leitura; à direita, parte do antigo quartel.

Hoje, o Gabinete possui um acervo de cerca de 45.000 livros, além de ampla coleção de revistas e jornais de circulação local, regional e nacional. A instituição, de caráter privado, é mantida com o pagamento de mensalidades por parte dos sócios. O prédio mantém a fachada e o interior originais.

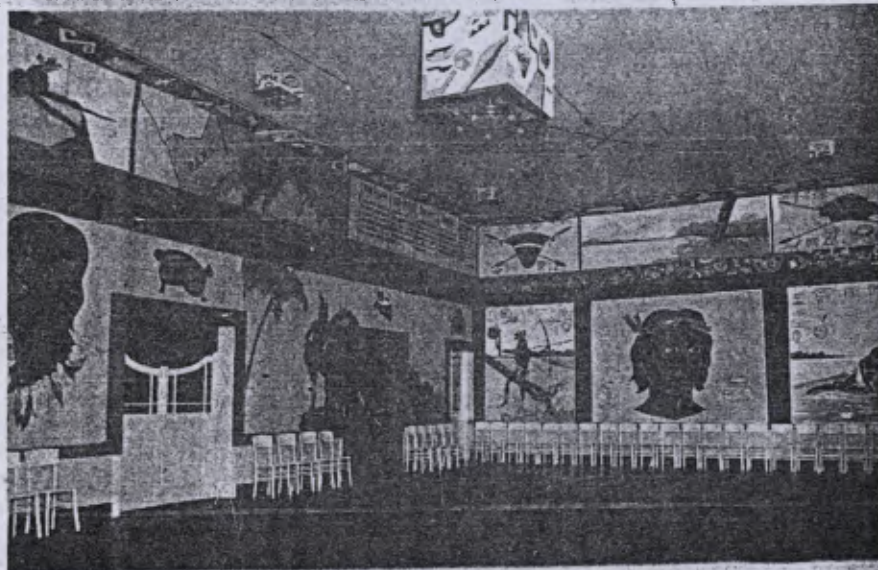


20

A SAGA DOS FERROVIÁRIOS

HERANÇA DA AVENTURA

A luta dos ferroviários trouxe muitos benefícios para Jundiaí. Nesta matéria, uma análise sobre as heranças. Texto de Arlete Salvador.



O carnaval do Grêmio da Cia. Paulista, em 39. Decoração de Amadeu Accioly.



Agora a alegria do carnaval de 1940. É o baile da "Terça-feira gorda".



O Grêmio CP hoje: muito maior e muito diferente.



João Campos, diretor durante 16 anos.

Para falar sobre toda a herança deixada pela ferrovia, seria preciso contar a história completa da cidade desde que o primeiro trem chegou à Estação Santos-Jundiá, em 1867. Segundo o historiador Geraldo Tomanik, citando Gilberto Freyre, "a civilização chegava com a ponta dos trilhos". E assim foi com Jundiá que, até naquele ano, não passava de um "entreposto de tropeiros". A ferrovia, praticamente, decidiu o futuro da cidade.

Da ferrovia saíram os homens que decidiram até a política da cidade. Aliás, a própria localização da estrada de ferro foi fundamental para o desenvolvimento de Jundiá. Geraldo Tomanik tem vários mapas no Museu Histórico e Cultural demonstrando que, antes da ferrovia, a região onde está localizada a estação é pouco habitada. Rapidamente, a cidade cresceu "para aquele lado".

Difícil encontrar na cidade alguém que não tenha um ferroviário na família; difícil encontrar quem não tenha ido, pelo menos uma vez, ao Grêmio Recreativo ou que não conheça o Gabinete de Leitura Ruy Barbosa. Até os apreciadores de futebol devem algo aos ferroviários: a criação do Paulista Futebol Clube. E mais: o Horto Florestal só existe hoje graças a Navarro de Andrade e às velhas Marias-fumaça, necessitadas de madeira.

Em todos esses lugares, a participação dos ferroviários foi decisiva. As histórias do Horto Florestal e do Paulista Futebol Clube já foram contadas em matérias especiais. Nesta, falamos do Grêmio Recreativo dos Empregados da Companhia Paulista de Estradas de Ferro e do Gabinete de Leitura Ruy Barbosa que, embora poucos saibam, também foi criado por ferroviários.

Mas a surpresa maior entre as heranças deixadas pela ferrovia, sem dúvida, fica por conta da Ponte Torta. Ela foi construída para facilitar o acesso à Estação Ferroviária que antes só podia ser feito por pequenas estradinhas. Nem o historiador Tomanik sabe dizer se houve participação de ferroviários na construção da Ponte, mas garante que ela está intimamente ligada com a necessidade de passagem para a Estação.

— Pode ser que os técnicos da ferrovia tenham participado — comentou Tomanik — porque a arquitetura parece seguir o mesmo estilo de todos os prédios da São Paulo Railway Company. Pode ser, por que não?



Tomanik: historiador.

A história (incompleta) do Grêmio

Existem poucos registros sobre a criação do Grêmio e muito poucas pessoas ainda vivas para contar como a entidade cresceu. A data oficial de fundação é de 15 de novembro de 1900, mas ninguém sabe dizer com exatidão quando e como tudo começou. Geraldo Tomanik acredita que, como aconteceu com o próprio Paulista Futebol Clube, um grupo de ferroviários se reuniu e decidiu criar uma entidade de lazer para os trabalhadores. A primeira sede do Grêmio ficava no prédio onde está instalada, hoje, a agência do Correio.

— O Grêmio era um local onde as pessoas se encontravam para dançar — contou Tomanik — mas tinha também outras atividades culturais. No princípio, era aberto apenas aos ferroviários e familiares. Se não me engano, o Grêmio ficou ali até 1915, quando foi transferido para o prédio novo, na Rangel Pestana.

Toda a área abrangida, atualmente, pelo prédio do Grêmio, Mobral e pelo salão de exposições da Prefeitura, pertencia à Companhia Paulista. Ali ficava a cooperativa — na verdade, um armazém para compras — e uma farmácia além do velho e saudoso Cine Ideal. O salão do Grêmio é posterior a esse prédio e, aos poucos foi sendo ampliado, tanto que, hoje, suas piscinas ocupam justamente a área onde estava o cinema.

— A cooperativa e a farmácia — contou Tomanik — funcionam nos moldes que existem até hoje, ou seja, o valor da compra era descontado do pagamento. O interessante eram uns carros-armazém que percorriam as pequenas estações para vender os produtos. Outro detalhe era a pista de boliche que existia ao lado e que sobreviveu até o início da década de 30.

Depois de Tomanik, uma das poucas pessoas que conhece a história do Grêmio é João Campos Júnior, 82 anos ("60 de casamento e 42 de aposentadoria") dos quais 16 foram passados como diretor do clube. Ele



O Gabinete

A idéia de criar em Jundiá um Gabinete de Leitura, surgiu entre os ferroviários, nos idos de 1908. Hoje, a entidade cresceu.

nunca quis ser presidente mas ocupou todos os cargos, praticamente, da diretoria e do conselho deliberativo. Só deixou o clube ao aposentar-se e ainda assim porque esse era um dispositivo dos estatutos.

— Quando a gente se aposentava tinha que sair da diretoria — ele disse — mas agora os estatutos foram reformulados e já se permite a presença de aposentados na diretoria.

João Campos esteve no Grêmio no período entre 1936 e 1954, quando o salão ainda era pequeno e acanhado. As reformas principais, segundo ele, começaram quando deixou o clube ao aposentar-se e só terminaram cerca de dois anos depois.

— No início o Grêmio — ele contou — era destinado apenas aos ferroviários. Aliás, a idéia surgiu de um grupo deles entre os quais estavam Alfredo Williams e Gustavo Storck e outros que não me lembro bem. Todos das oficinas aqui de Jundiá. Depois, eles permitiram a participação das pessoas da cidade.

Dentro do clube, foram criadas duas categorias de sócios: A e B designando, respectivamente, os ferroviários e o "pessoal da cidade", como comenta João Campos. Os privilégios, entretanto, sempre ficaram reservados aos empregados da Companhia Paulista e, mais tarde, aos da Fepasa.

— A maior parte dos sócios é da cidade — disse João — mas eles não têm direito de participar da diretoria nem de votar. A decisão sobre o clube continua com os ferroviários.

Até a criação da Fepasa, a Companhia Paulista colaborava em muito com o Grêmio, segundo João, principalmente cedendo material. A Fepasa nunca ajudou. Entretanto, com a criação da nova empresa, foi possível ao Grêmio comprar o seu prédio definitivamente. Antes, pagava aluguel.

— Quando a Fepasa apareceu — disse João — o Grêmio comprou o prédio e passou a ser uma entidade independente. Hoje em dia, não tem nada a ver com a

empresa. Ela não ajuda, é verdade, mas o Grêmio funciona sozinho.

As reformas que transformaram o Grêmio no que é hoje, foram feitas na década de 50 — se hoje, o salão já é considerado grande, imaginem o impacto naquela época. As piscinas foram construídas um pouco mais tarde e a sede de campo, recentemente. Em todo esse tempo, entretanto, uma coisa não mudou: os bailes de Carnaval. Segundo Tomanik e João Campos, esses bailes eram e são os mais concorridos da cidade.

O Gabinete

A idéia de um gabinete de leitura em Jundiá surgiu em 1908, de um grupo de funcionários da Companhia Paulista de Estradas de Ferro que sentiam a ausência de uma vida cultural na cidade. Juntos, Conrado Augusto Offa, João Xavier Dias da Costa, Benedito de Godoy Ferraz, Artur Basílio de Oliveira, Carlos Hummel Guimarães, Manoel Martins de Azevedo, entre outros, resolveram criar uma sociedade cultural: quem quisesse colaborar, pagaria dois mil réis.

Essa e, resumidamente, a história da criação do Gabinete de Leitura Ruy Barbosa — no início, chamava-se "Gabinete de Leitura Jundiá" — que foi inaugurado oficialmente no dia 28 de abril de 1908. O nome foi adotado em 1923, em homenagem a Ruy Barbosa, falecido naquele ano.

A idéia inicial sofreu modificações nesses anos. Os ferroviários, hoje, são apenas frequentadores do Gabinete que tem também muitos quadros e promove filmes e palestras. A ferrovia acabou se desligando de tal maneira deste Gabinete que poucas pessoas sabem quem decidiu criar um "espaço cultural" na cidade.

Até a Ponte Torta

Segundo Geraldo Tomanik, tudo indica que a Ponte Torta foi construída naquele local — hoje, bairro Vianelo — para facilitar o acesso da cidade à estação ferroviária. Ele só não tem provas para dizer que funcionários da São Paulo Railway tenham participado da construção. Entretanto, até isso, é possível, porque toda a tecnologia da época tinha vindo junto com o trem para a cidade.

— Todas as nossas influências, a moda, os jornais — disse Tomanik — tudo veio através do trem. Por que não poderia ter influenciado também na construção da Ponte? A ferrovia entrou na vida da cidade profundamente. E heranças não faltam.



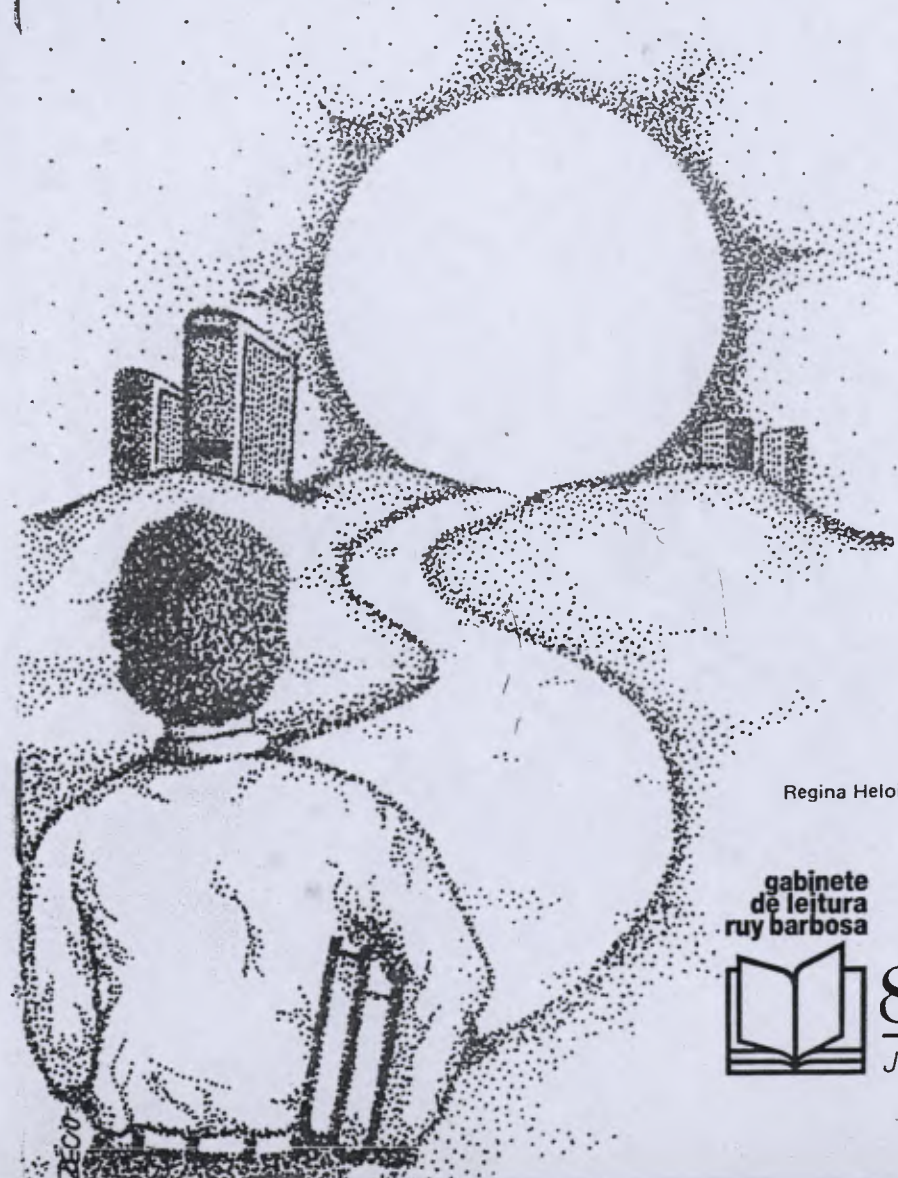
jornal da cidade

JUNDIAI

101

É festa.
Rui Barbosa
faz 80 anos.

1988



Regina Heloisa Romano Casari*

gabinete de leitura ruy barbosa
rua cândido rodrigues, 301
cx. postal 9 - 13.200
fones: 436-5327 - 434-6204
jundiaí - sp

gabinete
de leitura
ruy barbosa



80anos
JUNDIAÍ - SP

13

R

No dia 28 de abril de 1988, o Gabinete de Leitura "Rui Barbosa" completa 80 longos anos de vida. **Que viva muitos 80 mais.**

A intenção de relatar sua trajetória esbarra, logo de início, em dificuldades. A escassa informação existente a respeito dessas instituições no Brasil é um entrave para estabelecer o papel desempenhado por elas ao longo de sua história. Apenas a Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira as define como "Casa onde se podem ler ou alugar livros, revistas, jornais, etc., mediante certa retribuição." (1)

No projeto "Gabinete de Leitura, a pluralidade de um espaço cultural", da historiadora Ana Luiza Martins, alguns dados mais concretos foram obtidos. Diz a historiadora que "Trata-se de uma rara instituição cultural do Brasil, ao final do século XIX, que permanece modernamente atendendo à atual concepção das 'bibliotecas municipais ou, sob a denominação mais recente de casas de cultura'. A instituição Gabinete de Leitura, de origem européia, reveste-se de vários significados, correspondentes aos locais e épocas em que se desenvolveu, sendo mais observável que sempre representou a transição entre as bibliotecas monásticas e as bibliotecas laicas, no processo de disseminação de conhecimento marcado pela laicização, democratização, especialização e socialização da cultura." (2)

Assim, os Gabinetes de Leitura, em grandes e pequenos centros do país; tiveram um papel de incentivador e, muitas vezes, de divulgador da cultura nos locais onde se instalavam. Surgiam, geralmente, da necessidade da elite letrada de ampliar o conhecimento científico, literário e geral dos cidadãos em suas localidades. Fruto do trabalho de particulares, expandem-se pelo Brasil a partir da segunda metade do século XIX, alguns acompanhando a ferrovia e o café, como no caso da maioria daqueles surgidos no Estado de São Paulo, alguns originários de outros contextos sociais e econômicos. Não é raro, contudo, perceber a sua presença em grande parte das cidades do interior do Brasil.

Se muitos não vingaram, houve, no entanto, o desejo de sua implantação, visando ao alargamento dos horizontes culturais dos municípios onde surgiam.

GABINETES EM JUNDIAÍ

À semelhança de outras cidades do interior de São Paulo, especialmente a partir da segunda metade do século passado, quando o café expandiu-se pelo estado, fomentando sua economia, e quando a ferrovia instalou-se na cidade (ponto de convergência e encaminhamento do café do interior para o porto de Santos), Jundiaí parece sentir a necessidade de maiores aberturas no setor cultural.

Não é por acaso que, já em 1882, José Feliciano de Oliveira, mais tarde um ilustre filho da terra, procura organizar o primeiro Gabinete de Leitura local. Com apenas 14 anos de idade, José Feliciano, então secretário de José de Queiroz Teles, juntamente com Joaquim Teixeira Carvalhosa, propôs à Câmara Municipal, a fundação de um Gabinete. (3) Nesse empreendimento teve o apoio de mais de quarenta cidadãos, todos sócios contribuintes. Entre os sócios, nomes da elite econômica e intelectual da cidade, tais como "todos os Queiroz Teles, inclusive o Barão de Japi, J. Flávio Martins Bonilha, Artur C. Guimarães (futuro diretor de instrução pública), Miguel Brito Bastos (mais tarde desembargador), Carolino Bolívar de Araripe Sucupira, Francisco de Paula Cruz (chefe do Partido Republicano), Inácio Arruda (juíz e desembargador)." (4)

Este Gabinete pioneiro, sobre o qual informações têm sido pinçadas de documentos esparsos, pode-se afirmar com bastante segurança, teve um período de existência, mas não vingou. Em carta destinada a Conrado Offa, um dos fundadores do Gabinete de Leitura Rui Barbosa, José Feliciano diz: "Desejava que desseis informações sobre o Gabinete de Leitura - Sua fundação, progresso e condição de estabilidade. Minha antiga experiência na matéria faz-me admirar que essa utilíssima instituição já dure 22 anos." (5)

Esse pedido, feito há mais de 50 anos, até hoje não obteve esclarecimentos mais amplos e ainda intriga a todos aqueles que se interessam pela história cultural da cidade.

O GABINETE DE LEITURA "RUI BARBOSA"

1988 tem-se mostrado um ano de muitas datas comemorativas na História do Brasil. Só para lembrar alguns acontecimentos relevantes, há cem anos, no 13 de maio, era assinada a Lei Áurea, extinguindo a escravidão no país. Os escravos, mão-de-obra básica da Colônia e do Império, estavam livres. Pelo menos no papel. Há oitenta anos, iniciava-se a imigração japonesa para o Brasil.

Para o Gabinete de Leitura, 1988 também é um ano altamente expressivo. No dia 28-4-1908, um grupo de funcionários da Companhia Paulista de Estradas de Ferro, (Benedito de Godoi Ferraz, Conrado Augusto Offa, entre 62 outros nomes), fundava a associação que, neste ano, completa 80 anos de existência.(6)

Em sua primeira publicação, um jornal chamado "O Gabinete", os fundadores expõem os propósitos da sociedade. O jornal, "literário e noticioso", expressa o desejo de "Proporcionar aos habitantes de Jundiá, na sua quase totalidade, composta de operários, não só com livros que possam aumentar a soma de conhecimentos que possuem como também um centro de agradável e proveitosa diversão."(7)

A primeira reunião da sociedade teve lugar em um prédio da rua do Rosário, nº 153 e a instituição recebeu o nome de Gabinete de Leitura de Jundiá. Em junho de 1908, quando da publicação do primeiro exemplar de "O Gabinete", a sociedade já contava com uma biblioteca de 104 títulos (184 volumes). O mesmo jornal registra estatísticas interessantes: 75 obras foram requisitadas pelos sócios. Houve 2 consultas. Possuía 17 folhetos, assinava 3 jornais de fora e 2 jornais locais, sendo seu horário de funcionamento, das 7:00 às 9:00 da noite. A primeira diretoria era composta por Conrado Offa, Carlos Guimarães, Artur de Oliveira, Benedito de Godoi Ferraz, Manoel de Azevedo e Inácio Ventania.

Em 1923, por sugestão do Dr. Olavo Guimarães, prefeito da cidade, e da Câmara Municipal, recebeu o nome que ainda mantém: Gabinete de Leitura "Rui Barbosa", em homenagem ao político e jurista baiano, falecido naquele ano.

Ao longo dos 80 anos, o Gabinete cresceu, enfrentou crises, sofreu mudanças, instalou-se na sede que hoje ocupa, à rua Cândido Rodrigues, nº 301.

Nos nossos dias pode ser considerado não apenas uma biblioteca, mas um espaço cultural, responsável por múltiplas realizações culturais, que parecem ter atingido as camadas mais intelectualizadas da cidade em diversas épocas.

Sem o compromisso de esgotar a sua história, mas visando conhecê-lo mais de perto, relatar momentos de sua vida, foram consultados documentos constantes de seu arquivo, tais como as Atas das Assembléias Gerais, Atas de Reunião das Diretorias, Estatutos da Sociedade, Livro de Visitantes, Livro de Registro de Sócios e outros, cuja leitura esclarece, em parte, questões como aquelas colocadas por José Feliciano de Oliveira, em 1931, suscitando, por outro lado, novas perguntas que só uma avaliação mais profunda poderá (ou não) resolver.

SOCIEDADE DE FINS NÃO ECONÔMICOS

Entre 1908 e 1982, o Gabinete elaborou e aprovou 1 Estatuto, reformulado 7 vezes.

A partir da reformulação de 1963, o Capítulo I, artº 1, registra: "O Gabinete de Leitura 'Rui Barbosa', fundado em 28-4-1908, com sede e foro na cidade de Jundiá, Estado de São Paulo, é uma sociedade civil, brasileira, de fins não econômicos, com número de sócios e duração indeterminados."(8)

Data de fundação, local e origem como sociedade civil (e que teve sua semente plantada pela sociedade civil) já não são novidades. Resta explorar seus fins não econômicos, número de sócios e duração indeterminados.

A associação, de objetivos não lucrativos, cobrava (e cobra) taxas de inscrição e mensalidades, direcionando essa arrecadação à compra de livros e à manutenção de suas instalações. O volume da arrecadação, especialmente nos primeiros anos de vida da entidade, foram insuficientes para manter o Gabinete em atividade. Como então superar essas dificuldades ou momentos de crises econômicas no país ou na cidade, quando muitos sócios se retiravam e o crescimento da sociedade ficava comprometido?

Durante esses anos, as diretorias que se revezaram à frente da instituição, batalharam por verbas extra-Gabinete. Tais verbas vieram da Câmara Municipal, da Prefeitura, do Estado e da Federação. E, muitas vezes, de particulares que, na impossibilidade de uma contribuição de vulto, acabavam por oferecer singelos presentes ao Gabinete. Neste sentido não foram poucos aqueles que presentearam a instituição e auxiliaram-na com pequenos donativos. Desde senhoras que enviavam vasos, toalhinhas de crochê, livros, pequenas (e às vezes grandes) somas em dinheiro feitas por sócios e interessados na continuação da obra começada em 1908. Alguns assumiam assinaturas de jornais e houve até um Presidente da sociedade que, para não quebrar a tradição de oferecer cafezinho aos associados, interrompida brevemente num momento de crise financeira (1960) que, por conta própria, passou a fornecê-lo.

OUTRAS SOLUÇÕES

Obter verbas de órgãos públicos, principalmente quando destinadas à cultura, sempre foi tarefa árdua no país. As diversas diretorias lutaram constantemente para conseguí-las, mas nem sempre elas eram suficientes e, muitas vezes, nem saíam, ficavam perdidas na burocracia. Isto vale especialmente para aquelas do Governo Federal.

Os auxílios da Câmara e Prefeitura locais, mais constantes, foram fundamentais para o Gabinete, mormente nos seus primeiros anos de vida. A ajuda, efetiva, não se restringiu apenas a verbas, mas a doações, como a do terreno do prédio onde hoje está instalado, à participação na elevação do edifício e nas diversas reformas pelas quais passou, doação de livros e assinaturas de jornais, doação de móveis, etc.

Mesmo assim, a sociedade teve de procurar outras soluções para seus problemas financeiros. As Atas apontam algumas delas: auxílio de entidades privadas, como a Companhia Paulista de Estradas de Ferro, cuja participação foi das mais importantes nas primeiras décadas de existência do Gabinete. Algumas estantes, em madeira e vidro, doadas ao Gabinete pela Paulista, foram feitas nas próprias oficinas daquela Companhia. Palestras com personalidades como Cornélio Pires, um exímio contador de casos, muito apreciado pelos seus chistes, que esteve em Jundiá algumas vezes, para dividir a arrecadação de seu espetáculo com a entidade. Sessões de cinema e espetáculo teatral nos cines Politeama e Ideal, com a lotação vendida e destinada aos cofres do Gabinete. Jogo de futebol entre o Paulista e o Paulistano de São Paulo, em 1923, também destinado a reforçar as despesas com a compra de livros e manutenção dos serviços do prédio. Até uma quermesse foi proposta como meio de solucionar questão financeira mais urgente.

ESPAÇO CULTURAL

Pela diversificação de soluções, pelo recebimento de contribuições, pelo empenho das diversas diretorias e dos interessados, o Gabinete, apesar de atravessar alguns momentos difíceis, manteve-se vivo e contribuiu para que a cidade pudesse contar com uma biblioteca de nível e com realizações culturais significativas.

A sua existência estava, contudo, condicionada à existência de sócios. De que valeria uma biblioteca sem leitores? Ou ainda: só os leitores seriam suporte para a entidade permanecer atuante nestes 80 anos? Parece que não. Tanto que outras áreas, não só do conhecimento, foram ativadas desde cedo, certamente para atingir um maior número de interessados.

Desde os primeiros anos o Gabinete propôs, nem sempre com sucesso, a abertura para outros canais culturais e recreativos, tornando-se não apenas um Gabinete de Leitura, mas aquilo que hoje conhecemos como um espaço cultural. Houve a proposta de instalação de um Grêmio Literário (de curta duração, por não cobrar mensalidades), uma escola noturna, que chegou até a contratar professor, mas cujo resultado as Atas não assinalam. E uma sala de jogos onde os associados se divertiam com o xadrez, dama, dominó e gamão.

Sobre essa última atividade há um episódio pitoresco, que merece ser lembrado. O Gabinete, na década de 30, mantinha uma sala de jogos, que funcionava até as 23:00 horas. Observou-se que as janelas daquela sala permaneciam abertas, isto é, o jogo prosseguia

além do horário estabelecido. A Diretoria tomou providências: sugeriu a instalação de uma campanha que soasse 15 minutos antes das 23:00 horas e que as salas fossem transferidas para "uma sala mais recatada." (9)

CURSOS E CONCURSOS

A sociedade avançou também para outros campos. Realizou um Curso de Juri e Vereança (que consta de seus Estatutos), um Centro de Estudos Sociológicos, uma Escola de Teatro, biblioteca e discoteca infantis, sala de cinema para os filhos dos sócios, uma Orquestra composta dos associados, recitais, concursos literários que iam buscar como jurados personalidades de renome na época. Sobre o patrono da instituição foi realizado, em 1949, um curso especial, na comemoração do centenário do seu nascimento.

É interessante notar que cada uma dessas realizações, provavelmente, correspondessem a anseios específicos de membros das Diretorias e dos associados. Para citar um exemplo, o curso de Juri e Vereança, implantado em 1924, teve como orientadores diretores e pessoas ligadas ao Gabinete que, mais tarde, se envolveram diretamente na política local. Dois Prefeitos saíram de suas fileiras.

Chama a atenção também a estrutura das Atas do Gabinete, cada vez mais semelhantes à estrutura das Atas da Câmara Municipal. Em 1911 já aparece o termo Expediente. Em 1918, o título Ordem do Dia. Depois de 1924 as Atas passam a iniciar-se com o Expediente (geralmente o exame da correspondência recebida), terminando com a Ordem do Dia (discussão dos assuntos em pauta).

A mescla do geral e do particular, isto é, a interligação política - Gabinete, só é percebida por esses vieses, pois a instituição mesma não se permitia posições políticas ou adoção de credo religioso. Estava nos Estatutos.

MODIFICA-SE O ARTº 4º DO ESTATUTO

Manter-se longe dos acontecimentos políticos, das posições partidárias e religiosas não parece ter sido possível. A política, os acontecimentos nacionais, entraram nos recintos do Gabinete, no decorrer desses 80 anos. Às vezes explicitamente, às vezes de forma mais sutil.

Uma verificação rápida nos seus registros é suficiente para constatar a afirmação.

Na Revolução de 1924, as Atas mencionam a "luta fratricida" que envolveu São Paulo, falam em "período de anormalidade", citam Jundiá como "ponto de concentração de tropas revoltosas". Sem se posicionar claramente diante do fato, o Gabinete acaba sofrendo algumas consequências do episódio.

No mesmo ano, uma família paulistana, fugindo da luta, alojou-se em suas dependências. O Gabinete teve de mudar-se, transferindo sua biblioteca e objetos para uma das salas da Câmara Municipal. Até 1927, a biblioteca não conseguiu reorganizar-se. Livros foram desviados, muitos desapareceram.

Já no Movimento Constitucionalista de 1932, o comportamento do Gabinete foi de participação efetiva. Nesta luta envolveu-se ativamente.

Na época, seu Presidente, o Dr. Benedito de Godói Ferraz licenciou-se, afastando-se da cidade "a serviço da causa constitucionalista". (10). Foi também concedida licença com vencimentos integrais ao zelador da casa, para que pudesse "incorporar-se a um dos batalhões de voluntários que partiram em defesa da lei e da liberdade." (11). Uma comissão foi nomeada para assistir às exéquias solenes realizadas na Igreja Matriz, no dia 2/8/32, em memória dos participantes tombados na defesa da causa paulista. O Gabinete lançou moção de apoio e solidariedade à causa e participou da venda de bônus mensais, solicitando aos sócios contribuições em dinheiro para ser enviados aos chefes paulistas. (12)

Para lembrar apenas um outro episódio da nossa História mais recente, o Movimento de 1964 transparece nas Atas através de atos cívicos e cessão das instalações da sociedade para reuniões e palestras.

A atitude do Gabinete de ceder suas dependências para reunião de um partido político, em 1970, mereceu reparos por parte de um sócio, que envia ofício manifestando es-

tranheza em relação tal comportamento da sociedade (13), uma vez que o mesmo contrariava frontalmente o artº 4º do Estatuto. Na época, o referido artº dizia: "O Gabinete não promoverá manifestações de caráter político ou religioso, nem delas poderá participar, como também não poderá ceder as suas dependências para tais fins." (14)

Por esta pequena amostragem, verifica-se a impossibilidade de qualquer entidade manter-se à margem dos acontecimentos. Isto parece ter sido entendido pela sociedade, tanto que o artº 4º do Estatuto foi modificado. Seu texto, a partir de 1982, informa: "O Gabinete poderá promover debates a respeito de quaisquer questões de interesse público, bem como ceder suas dependências para esses fins." (15)

NÚMERO DE SÓCIOS E DURAÇÃO INDETERMINADOS

O crescimento do número de sócios obedeceu a um ritmo lento, instável nos primeiros anos, firmando-se gradativamente depois. As estatísticas a esse respeito, são falhas, muitas vezes dão margem a dúvidas. Pode-se, no entanto, afirmar que, no período 1908/1918, o crescimento médio anual do número de sócios foi de aproximadamente 35%. Observa-se, por outro lado, que das pessoas que se associavam anualmente ao Gabinete, cerca de 28% desistiam de manter-se na instituição. Hoje o Gabinete tem quase 1500 sócios.

Uma das formas de assegurar o número de associados foi manter a cobrança de jóia e mensalidades em níveis praticamente estáveis. Em 1911, a jóia era de 5:000,00 (cinco mil réis) e a mensalidade de 2:000,00 (dois mil réis), as mesmas de 1908. Em 1931, a contribuição mensal estava estipulada em 5\$000,00.

Para uma população composta, em sua maioria, de operários e pequenos produtores talvez não fosse simples sustentar tal despesa em seus orçamentos. Tomando como base o salário do zelador do prédio, em 1910, estipulado em 10:000,00 mensais, ou o do professor, contratado para a escola noturna por 70\$000,00 por mês, ficam as perguntas: poderiam as camadas menos abastadas frequentar o Gabinete? Poderiam destinar parte de seu orçamento para despesas culturais? Em relação a níveis salariais como os do professor, é até possível que sim. Mas os do zelador, ou alguém com vencimentos semelhantes, certamente não.

Em 1909, uma proposta, registrada nas Atas da Assembléia Geral, aponta uma solução: que se deixasse de cobrar a taxa de inscrição aos futuros sócios, na intenção clara de expandir o seu número. (16) Muitos, em atraso com as mensalidades, tiveram seus casos estudados pelas Diretorias, que propunham soluções, como o parcelamento da dívida, ou outras decisões, que não os afastassem da entidade. A sociedade só desligava o associado "por atraso no pagamento das mensalidades e taxas regulamentares, uma vez esgotado o último prazo concedido pela Diretoria para a devida normalização (grifo nosso) ou por medida extrema." (17)

Apesar da boa vontade, é frequente o desligamento de sócios por falta de pagamento. Um documento como o Livro de Registro de Sócios atesta a rotatividade dos associados, sendo o motivo mais comum, a falta de pagamento das mensalidades.

Assim como a rotatividade de sócios é grande (principalmente nas primeiras décadas do século e em momentos em que as mensalidades aumentavam e os salários não acompanhavam o ritmo inflacionário), é também constante a permanência dos fundadores e de uma elite que pôde usufruir de manifestações culturais mais intelectualizadas. Não queremos dizer, com isto, que alguns fundadores ou pessoas de nível intelectual e econômico não se tenham afastado do Gabinete. Os motivos do afastamento, no caso, eram outros: divergências de pontos de vista, crises cujas origem estavam ligadas à contestação de autoridade, mudanças da cidade e outros que levaram até mesmo fundadores a deixarem o Gabinete.

Nos seus 80 anos, porém a sociedade pode ser considerada estável, um lugar onde a maioria das crises era contornada com esclarecimentos entre as partes em conflito e cujo crescimento se deve muito ao empenho daqueles que a fundaram e a ajudaram a se solidificar.

RE

O ACERVO

O Gabinete tem um acervo variado, pois engloba em seu espaço, não apenas uma biblioteca (sem dúvida sua atividade mais importante), mas também um pequeno museu, arquivo, discoteca, pinacoteca.

A biblioteca, iniciada com 184 volumes, cresceu lentamente até os anos 60. Um crescimento constante, sem grandes saltos: 1226 vols. em 1912, 3562 em 1936, 4800 em 1939, 6604 em 1945, 8529 em 1957. Em 1959 o número de livros atingia 9626. Vinte anos depois, em 1979, havia nas dependências do Gabinete, quase 25.000 vols. Atualmente, a sociedade conta com cerca de 35.000 exemplares, que abordam as mais diversas áreas do conhecimento humano. Para uma biblioteca particular, de uma cidade do interior (mesmo do porte de Jundiá), esse número é altamente significativo. Pode ser incluída entre as bibliotecas mais importantes do interior paulista.

A aquisição das obras, hoje feita de forma mais democrática (quase sempre por sugestão de sócios), no início ficava a cargo de uma comissão, que designava os títulos a serem comprados.

Jornais, revistas, folhetos, sempre chegaram em grande número. Muitos deles, que a sociedade assinava ou recebia, não existem mais. As Atas das Assembléias Gerais registram em 1911, títulos como "Situação", "O Correio Paulistano", "O Comércio" e "O Livre Pensador", de São Paulo; "Correio de Campinas"; "A Folha", "O Jundiáense", "A Elite" "O Escol", de Jundiá e o "Jornal do Comércio" do Rio de Janeiro. Alguns desses exemplares e outros mais, de curta existência, encontram-se ainda hoje no arquivo do Gabinete. Como curiosidade, há um jornalzinho, manuscrito, com raras ilustrações, feito aqui mesmo na cidade, cuja autoria é desconhecida.

Na pinacoteca, um conjunto de mais de 50 obras, algumas de artistas renomados como Almeida Jr., Takaoka, Darci Pentead, Diógenes Paes, Flávio de Carvalho, Rebolo.

Peças de valor histórico fazem parte da coleção do pequeno museu da sociedade. São armas, louças, moedas, medalhas, objetos de uso doméstico e pessoal, do século passado e deste século.

A existência de um obelisco da Revolução de 32, oferecido ao Gabinete, tem sua origem, provavelmente, ligada à participação efetiva do órgão na Revolução Constitucionalista de São Paulo.

A discoteca colecionou o clássico e o popular. Os clássicos refletem a preferência de gerações ligadas a um gênero musical, a ópera. Estão lá árias do Rigoletto, Aída, Il Trovatore, Cavalleria Rusticana, La Bohème, O Guarani, constituindo a parte mais volumosa do acervo clássico.

O popular é retrato de uma época. Nos álbuns, em estado duvidoso de conservação, velho 78 rotações. Boleros cantados por Gregório Barrios, sambões com Dalva de Oliveira, valsas com Carlos Galhardo, chorinhos executados por Waldir Azevedo, foxes pela orquestra de Roberto Inglês. Um trabalho de restauração bem realizado, uma vitrola com 78' e estes discos podem voltar à ativa. Fica, no entanto, a dúvida: hoje, eles teriam público? É possível. Quantos senhores e senhoras, atualmente nas faixas dos 40, 50 anos, não viveram momentos românticos da juventude ao som de "Alma Lianera", "Alma Vanidosa", "Una Vez", "Luar de Paquetá", "Calúnia", "Pedacinho do Céu", e tantas outras músicas armazenadas, porém silenciadas pelo esquecimento.

FICA A SUGESTÃO: UMA HISTÓRIA EM PROFUNDIDADE DO GABINETE

Esta e tantas outras perguntas só serão respondidas por uma história em profundidade da instituição. Fica aqui a sugestão para aqueles que quiserem conhecer a real dimensão dessa expressão cultural na história do município.

Para quem acompanhou a largos passos sua história, resta a satisfação de perceber que, nos seus 80 anos de vida, o Gabinete de Leitura "Rui Barbosa" desempenhou um papel de incentivo e divulgador de cultura. Que, se até anos mais recentes, manteve-se dentro de uma postura que poderia ser vista como mais conservadora, de uns tempos para cá tem buscado aberturas maiores, procurando atingir o conjunto da sociedade, provocando de-

bates que sensibilizam segmentos sociais diversos. E, principalmente, manter uma produção cultural constante, expressada pelo cotidiano de seu trabalho.

Por último, mas não menos importante, vale ressaltar que a diversidade de atividades concentradas em um só espaço biblioteca, museu, pinacoteca, arquivo e hoje também uma sala de vídeo - reserva àquela associação surgida em 1908, um lugar especial no desenvolvimento cultural da cidade.

No dia 28 de abril de 1988, o Gabinete de Leitura "Rui Barbosa" completa 80 longos anos de vida. Que viva muitos 80 mais.

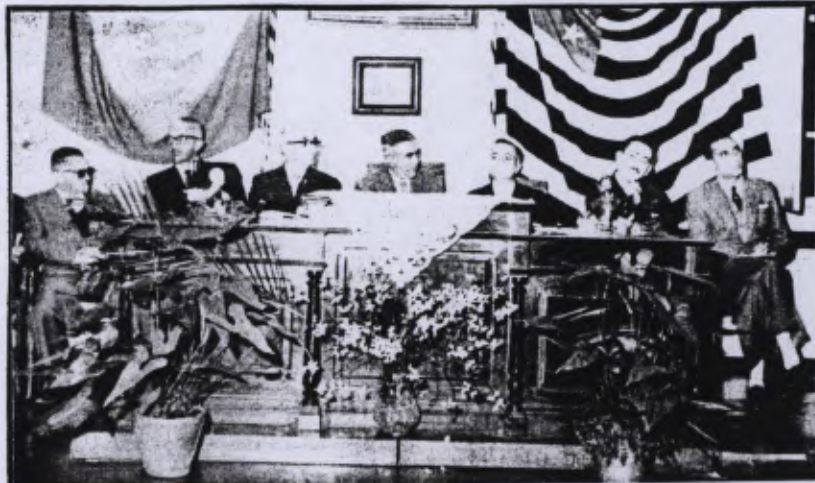
NOTAS

- (*) *Regina Heloísa Romano Casari* - Licenciada em História pela Universidade de São Paulo.
- (1) **Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira**, Lisboa, Editorial Enciclopédia Ltda., s.d., vol. XII, p. 8.
- (2) *Martins, Ana Luiza*, **Gabinete de Leitura, a pluralidade de um espaço cultural**, Proc. CONDEPHAT; p. 1.
- (3) **Livro de Atas da Câmara de Jundiá Março 1879 a Março 1883**, Ata da 3ª sessão, de 29-12-1882, p. 83 verso: "Um ofício datado de 2 do corrente mês assinado por Joaquim Teixeira Carvalhosa e José Feliciano de Oliveira comunicando que tendo-lhes em vista organizar um gabinete de leitura nesta cidade, cujo progresso depende desta Câmara, solicitarão as obras existentes no Arquivo para fazerem parte do mesmo Gabinete. Posto em discussão foi deferido responsabilizando-se os signatários do referido ofício pelas obras que recebessem da Câmara". Ainda no mesmo Livro, Ata da 4ª Sessão, de 15-2-1883, p. 92 verso: "A Comissão depois de ter tomado em consideração o ofício do Tenente Coronel Antonio Leme da Fonseca Presidente do Gabinete de Leitura desta cidade, é de parecer que se lhe entregasse os livros existentes nesta Câmara de que trata no mesmo ofício, responsabilizando-se porém pelas obras que receber - Posto em discussão foi aprovado.
- (4) *Campos, Moacir*, Um grande Mestre (José Feliciano de Oliveira), in **Revista do Professor**, jul. 1959, p. 22.
- (5) **O Gabinete**, Ano XXIII, nº 3, 28-3-1931, p. 2
- (6) O papel da Companhia Paulista de Estradas de Ferro, na história do Estado, do café e da cidade é fundamental. No setor cultural e recreativo, além do Gabinete de Leitura, tiveram origem na Paulista, outras instituições tais como o Grêmio Recreativo dos Funcionários da Paulista (1900), o Paulista Futebol Clube (1910) e outras mais.
- (7) **O Gabinete**, Ano I, nº 1, 7-6-1908, p. 2.

- (8) Gabinete de Leitura "Rui Barbosa" - Estatutos - aprovado em Assembléa realizada aos 22 de agosto de 1922, com modificações introduzidas pela Assembléa de 22 de fevereiro de 1963, com as alterações feitas em Assembléa de 4 de dezembro de 1982, p. 2.
- (9) Livro de Atas de Reunião da Diretoria - de 3-2-1920 a 14-12-1934. Ata de 23-3-1931 p. 69 verso.
- (10) Idem, Ata de 10/8/1932, p. 107
- (11) Idem, ibidem, p. 107
- (12) Idem, ibidem, p. 108 e 108 verso.
- (13) Idem, ibidem, Ata de 26-6-1970, p. 44.
- (14) Gabinete de Leitura "Rui Barbosa" - Estatuto - aprovado em Assembléa realizada aos 22-8-1922 e com as alterações feitas em Assembléa realizada aos 22-2-1963, p. 2.
- (15) Idem com alterações feitas em Assembléa de 4-12-1982, p. 2.
- (16) Livro de Registro das Atas da Assembléa Geral nº 1 - de 28-4-1908 a 14-5-1923, Ata de 18-2-1909, p. 8.
- (17) Gabinete de Leitura "Rui Barbosa" - Estatutos - artº 30, alíneas a, b, p. 5 e 6.

Os 50 anos do Gabinete de Leitura

12



Alceu de Toledo Pontes, Tarcísio Germano de Lemos, Joaquim Candelário de Freitas, Ministro Waldomiro Lobo da Costa, Ministro Cunha Lima e o doutor João Correa da Silva.



A hora de apagar as velinhas.



Fábio Perez (da TV Globo), Oswaldo Barbaro e outros convidados.



A festa dos 80 anos do Gabinete.

Estamos recebendo convite para a festa de comemoração dos 80 anos da fundação do Gabinete de Leitura "Rui Barbosa" e, novamente nossa memória começa a funcionar, relembrando as solenidades de seus 50 anos.

A esse tempo, 30 anos atrás, bolo sobre a mesa diretora dos trabalhos, ao fundo o quadro de Rui e as bandeiras paulista e brasileira, esticadas sobre a parede, com a Difusora com a atuação de Fábio Perez, hoje na TV Globo como diretor do Jornal Nacional e sob a presidência do professor Joaquim Candelário de Freitas, iniciavam-se as solenidades.

Presentes dois ilustres cidadãos jundiaíenses que direta ou indiretamente haviam vivido os momentos iniciais daquele sodalício: o ministro do Tribunal de Contas, Cunha de Lima e o ministro presidente do Tribunal Militar e ex-prefeito de Jundiaí, Waldomiro Lobo das Costa, além de centenas de cidadãos de nossa terra que, às centenas, lotavam os salões do gabinete.

Depois de alguns números litero-musicais, fui chamado como orador, para falar sobre a data e passei a reminiscências.

Lembrei-me que foi no escritório da Cia. Paulista de Estradas de Ferro que Benedito Ferraz, lançando mão de um caderno de papel almaço, nele gravou em tinta encarnada: "Lista de Adesão para fundação de um Centro Literário em Jundiaí".

Assinaram a lista, Conrado Offa, Morivaldo Lobo da Costa, Francisco de Andrade, Tibúrcio Estevan de Silveira, Inácio Ventania, Tomaz Silveira, Carlos Salles Block, Joaquim Ferrz Jr., Arthur Brasília de Oliveira, Carlos Humel Guimarães, Manoel Martins de Azevedo, João Xavier Dias da Costa, Sebastião Gonçalves Dias, João Batista Figueiredo, Bianor Mendes Pereira e tantos outros que dignificaram e formaram aquela casa.

Mas voltemos à festa dos 50 anos, em seu último dia, porque a festa durou um semana com várias palestras, uma das quais entregue ao professor — vereador Carlos Franchi, jovem de notável saber e que deve ser sempre homenageado por seu brilhantismo literário.

Apagadas as velinhas de um bolo, doado pelo Oswaldo Barbaro, em forma de livro, ao som da clássica música de aniversário, partimos para um coquetel naquela noite fria de abril.

Presentes estavam à mesa o tabelião e historiador, membro do Instituto Histórico e Geográfico, Alceu de Toledo Pontes, o sábio, culto e honrado mestre que me ajudou em tantas horas difíceis, professor Nelson Foot Guimarães.

Aqui em pequenos parênteses. Três eram os irmãos Guimarães falar para ele escovar os dentes, usar a fita dental, ir ao dentista, evitar o açúcar e comer frutas e legumes; ele achava a maior caretece.

Certo dia, seu pai lhe trouxe uma escova nova, e lhe disse que, se escovasse os dentes corretamente, evitando as cáries, seria ótimo.

Quando ficou sozinho, o menino, olhou-se no espelho e pensou:

— Que bom se eu não tivesse dentes, eu não teria trabalho para remover os restos alimentares.

Quando foi dormir, Andrezinho sonhou que uma boa fada atendeu seu pedido.

— Que delícia, agora não preciso mais escovar os dentes, ir ao dentista, nem escutar os sermões da mamãe. Como estou feliz!

Seu amigo Pedro fazia aniversário, e ele foi à festa, banguela, mas feliz.

Quando serviram um cachorro quente, ele logo pegou, pois estava com fome. Não conseguiu comer, pois era impossível.

182

19/2

O menino quis ficar triste, mas quando lembrou do trabalho da higiene bucal, deixou a fome de lado.

A história tem que contar que ele foi o primeiro cidadão, neste país, que em violento discurso na Câmara Municipal, se opôs à revolução de 31 de março de 1964.

Isto, durante algum tempo valeu-se como uma dor de cabeça, pois foi colocado sob a vigilância dos órgãos de repressão. Tal fato, porém, não incomodava ao eminente mestre que tinha acima de qualquer coisa, colocados os ideais de liberdade.

O ministro Waldomiro Lobo da Costa, filho de Morivaldo, ferroviário fundador do Gabinete, ministro do Tribunal Militar do Estado e ex-prefeito de Jundiaí. Foi Waldomiro, aliás, o único prefeito cassado pela revolução de 1930. Seu irmão Moacir, foi o professor de Processo na PUC e de meu filho na Faculdade de Direito da USP, o professor Moacir, a quem chamávamos amigavelmente de Zizi, estava ainda outro dia na cidade. Agradeceu-me por haver escolhido o nome de seu pai para patrono da cadeira da Academia de Letras e entregou ao prefeito uma foto de Waldomiro para a Galeria que será inaugurada no novo Paço.

Presentes ainda o ministro do Tribunal de Contas, ex-deputado e advogado trabalhista com banca na Vila Arens, Cunha Lima, o vereador Oswaldo Barbaro, o Dr. João Correa da Silva, durante longos anos Promotor Público na comarca, Fabio Perez que começou comigo e com Wilson Martins na Rádio Difusora e hoje é o maior homem do setor de reportagens e editor do Jornal Nacional, na Televisão Globo; o vereador Hermenegildo Martinelli, ligado aos movimentos filantrópicos e religiosos da cidade, o dr. Joel Quadros de Sousa e tantos outros.

Hoje, novas solenidades estão programadas e foram realizadas, pelos oitenta anos. O Gabinete aumentou suas instalações, modernizou-se, aumentou seu acervo. Relembro com saudade o Gabinete que tinha ao lado, seu velho prédio a sede da Guarda Municipal e onde todas as noites a mocidade se encontrava para o café das oito, um bate-papo, um início de namoro ou uma desilusão. Quantas saudades, quantas... guarda a história do Gabinete de Leitura "Rua Barbosa".

Consultor: dr. Tarcísio Germano de Lemos.

LEMOS, Tarcísio Germano - Os 50 anos do Gabinete de Leitura.

Jornal de Jundiaí, 1 maio 1988: 17.

Gabinete de Leitura Rui Barbosa, 80 anos.

No dia 28 de abril, o Gabinete de Leitura "Rui Barbosa" completou 80 anos de vida. Que viva muitos 80 mais.

À semelhança de outras cidades do interior de São Paulo, especialmente a partir da segunda metade do século passado, quando o café expandiu-se pelo Estado, fomentando sua economia, e quando a ferrovia instalou-se na cidade

(ponto de convergência e encaminhamento do café do interior para o porto de Santos), Jundiaí parece sentir a necessidade de maiores aberturas no setor cultural.

Não é por acaso que, já em 1882, José Feliciano de Oliveira, então aos 14 anos, procura organizar o primeiro Gabinete de Leitura local. Este Gabinete pioneiro, sobre o qual informações têm sido pinça-

das de documentos esparsos, pode-se afirmar com bastante segurança, teve um período de existência, mas não vingou.

Mas, em 28 de abril de 1908, um grupo de funcionários da Companhia Paulista de Estradas de Ferro fundava o Gabinete de Leitura, então "Jundiaí". Em sua primeira publicação, um jornal chamado "O Gabinete", os fundadores expõem os propósitos da sociedade: "proporcionar aos habitantes de Jundiaí, na sua quase totalidade composta de operários, não só com livros que possam aumentar a soma de conhecimentos que possuem, como também um centro de agradável e proveitosa diversão". Nessa ocasião, junho de 1908, o Gabinete contava com 184 livros.

Em 1923, por sugestão do dr. Olavo Guimarães, prefeito da cidade, e da Câmara Municipal, recebeu o nome que ainda mantém: Gabinete de Leitura "Rui Barbosa" em homenagem ao político e jurista baiano, falecido naquele ano. Ao longo de seus 80 anos, o Gabinete cresceu, enfrentou crises, sofreu mudanças, instalou-se na sede que hoje ocupa, à rua Cândido Ro-

drigues, 301. Nos nossos dias, pode ser considerado não apenas uma biblioteca — com mais de 1.500 sócios e mais 35.000 livros —, mas um espaço cultural, responsável por múltiplas realizações culturais, que parecem ter atingido as camadas mais intelectualizadas da cidade em diversas épocas.

(extraído do livreto "É festa. Rui Barbosa faz 80 anos", publicado em comemoração aos 80 anos do Gabinete, de autoria de Regina Heloisa Romano Casari)

Inovando

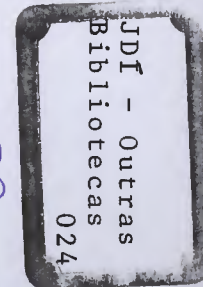
Aos 80 anos, o Gabinete de Leitura Rui Barbosa (ou é o Gabinosa de Leitosa Rui Barbosa, ou o Gabinete de Leitete Rui Barbete, quem lembra desta brincadeira?) mostra mais do que nunca que está completamente entrosado à vida da cidade.

Lá, reúnem-se crianças, jovens, adultos, velhos. Os motivos, os mais variados: ler o jornal do dia, fazer trabalhos escolares, estudar para o vestibular, assistir a um filme, participar das promoções culturais que se tornaram constantes no Gabinete.

Não é só um maior conhecimento



Encerramento do "I Campeonato de Xadrez" em 1934, cujo vencedor foi o doutor Nicolino de Lucca.



Por



Inauguração do prédio em 5 de janeiro de 1922.

literário ou intelectual que se adquire lá. Novas amizades são diariamente formadas. É um local de encontro, de discussões, de diversão.

E as últimas diretorias têm incentivado promoções culturais, como palestras, cursos, oficinas literárias, derrubando os muros de isolamento que antigamente faziam o Gabinete viver para si e por si. Hoje, ele integra-se à comunidade e devolve o muito que já recebeu em contribuições.

Assim, nas comemorações dos 80 anos, foi publicado não só o livreto acima mencionado, mas também a "Revista do Gabinete", Literatura, com contos e poesias de grandes nomes da literatura brasileira, como Machado de Assis, Dal-

ton Trevisan, Marcos Rey, Domingos Pellegrini e outros, e o português Fernando Pessoa.

Depois da realização do curso "Democracia e participação popular", com o professor e jurista Dalmo Dallari, o Gabinete promove agora, nos dias 12, 19 e 26 de maio, o curso "Abolição — 100 anos depois", com o professor Leonardo Trevisan. E, em julho, será lançado o Jornal do Gabinete, inicialmente com periodicidade mensal.

O Gabinete de Leitura "Rui Barbosa", hoje, não é um patrimônio apenas dos associados, mas de toda cidade. E a prova maior de que idade não significa retrocesso. Aos 80 anos, o Gabinete de Leitura é uma fonte de renovação e enriquecimento da cultura jundiaíense.

GABINETE de Leitura Rui Barbosa, 80 anos. Jornal de Jundiaí,

1 de maio 1988: 17.

Gabinete, Ponte Torta e ex-Combatentes de 32

ALDO CIPOLATO

Jundiaí continua crescendo, na economia, nas artes, nas ciências, num belo movimento sócio-cultural, apesar dos pesares... Fala-se em restauração do velho Politeama, nosso próximo futuro Teatro Municipal, em calçada na rua Barão de Jundiaí e até na construção do novo Paço Municipal, lá pelas cercanias da Ponte de Campinas... Por hoje, vamos tratar do Gabinete de Leitura, Ponte Torta e Ex-Combatentes de 32.

Gabinete — O Gabinete de Leitura "Rui Barbosa" está em crise, como se noticiou, dias atrás. Que pena! Há até uma CEI da CM para apurar irregularidades no nosso principal Centro de Cultura... Deus queira que o Gabinete reencontre o caminho que lhe foi traçado em 1908!

A idéia de se fundar um centro de cultura em Jundiaí surgiu nos escritórios da Cia. Paulista de Estradas de Ferro, há anos integrada na Fepasa. Seus mentores: dr. Benedicto de Godoy Ferraz, Conrado Offa, Morivaldo Lobo da Costa, Francisco de Andrade, Tibúrcio Estevam de Siqueira, Inácio Ventania, Tomaz Silveira, Carlos de Salles Block e Joaquim Ferraz Júnior. O primeiro nome alvitado foi o de Centro Literário em Jundiaí. A primeira reunião de fundação do nosso Gabinete foi realizada na residência de Conrado Offa, em fins de 1907. A primeira assembléia-geral realizou-se no dia 28 de abril de 1908, à rua do Rosário n.º 153. A primeira diretoria ficou assim constituída, eleita por aclamação: Conrado Augusto Offa, presidente; Arthur Basílio de Oliveira, vice; Carlos Humel Guimarães; 1.º secretário; dr. Benedicto de Godoy Ferraz, 2.º secretário; Ignacio Ventania da Costa Wilke, tesoureiro; Manoel Martins de Azevedo, orador; e João Xavier Dias da Costa, bibliotecário. O Gabinete de Leitura "Rui Barbosa" foi sempre se expandindo em suas realizações culturais. As mais altas expressões da intelectualidade brasileira e internacional ali proferiram memoráveis conferências e palestras, assim como tem sido o Gabinete palco de aplaudidas realizações litero-cívico-artístico-musicais. Por ocasião dos festejos de seu Cinquentenário de Fundação, que se registrou a 28 de abril de 1958, o Gabinete desenvolveu um intenso e evocativo programa. A diretoria do Cinquentenário era a seguinte: prof. Joaquim Candelário de Freitas, presidente; ten. Miguel Pinto e prof. Arthur Chagas Júnior, vice-presidentes; prof. Carlos Franchi, secretário geral; Joel Quadros de Souza e dr. José Pacheco Netto Júnior, secretários; Domingos Demonte Pontes e Luiz Del Ciel, tesoureiros; dr. Tarcísio Germano de Lemos, orador; e José Faggiano Júnior, diretor da biblioteca.

Fundado o nosso Gabinete de Leitura "Rui Barbosa", esteve ele localizado em diversos prédios pelo centro da cidade, até que, pela lei n.º 91, de 22 de agosto de 1922, a sede atual lhe foi cedida pela Câmara Municipal de Jundiaí, para nele ser mantida uma biblioteca de consulta pública. De há longos anos, o Gabinete, em seus dois pavimentos, mantém a sala José Feliciano, assim denominada em 1936, salão de leitura, mostruário taxidérmico, biblioteca social subdividida por assuntos, com milhares de volumes, galeria de retratos dos fundadores e dos beneméritos, sala do café, salas de estudos e de xadrez e ainda a sala Mariana Monlevade de Vergueiro César, para leitura de crianças; arquivo de livros e documentos, tudo isto na parte térrea. Na parte superior, estão o Salão Nobre, Pinacoteca (inaugurada em 23 de fevereiro de 1946, com mais de 70 quadros doados), a secretaria geral, o Museu de História Natural e outras atividades culturais.

O Gabinete de Leitura "Rui Barbosa", com a maior biblioteca da região, com um passado histórico-cultural digno da admiração nacional, é patrimônio e tradição dos jundiaíenses. Não podemos ofuscar-lhe o nome do seu glorioso patrono. Que ele continue cada vez mais GABINETE DE LEITURA "RUI BARBOSA"!

Ponte Torta — Esta ponte, quase centenária, assim chamada erroneamente pelo povo, é uma Ponte em Arco, com muita história e tradição. Pioneira nos transportes coletivos no município, deve ser mantida como marco histórico, memória de Jundiaí. Agiu acertadamente a Academia Feminina de Letras e Artes de Jundiaí em promover-lhe um concurso fotográfico. As fotografias premiadas neste concurso, já divulgadas pela imprensa, assim como as não premiadas, demonstraram o valor histórico da nossa Ponte. Parabéns a Yole Antikeira Mendes Pereira, presidente da AFLAJ, pelo seu construtivo e jundiaínissimo trabalho. Ao prefeito municipal, um apelo: que S. Excia. inicie já a restauração da nossa Ponte em Arco!

Ex-Combatentes de 32 — Continuam os aplausos pelos nossos trabalhos publicados no JJ-Regional de 8/3, "Ex-Combatentes de 32", e de 19/3, "Cinquentenário da Revolução Constitucionalista". Vamos hoje aqui

22
d

transcrever uma outra carta por não recebida em data de 24/3 e que trata do mesmo assunto:

"Prezado Senhor. Lendo os artigos de V. S., muito apreciados, e publicados no JORNAL DE JUNDIAI, sobre os combatentes de 1932, nos quais são citados os jundiaenses que tomaram parte ajuva naquele memorável e glorioso movimento, que visava a Constitucionalização do nosso regime político, permito-me vir à presença de V. S., para lembrar que também combateu naquela revolução o cidadão jundiaense EDUARDO GONZAGA DE LACERDA, apreciado poeta e colaborador do referido jornal, residente nesta cidade, à rua Leonardo Cavalcanti, n.º 194 — casa 2.

De fato, Eduardo Gonzaga de Lacerda alistou-se no Batalhão "Floriano Peixoto" e quando entrou em combate com as forças da 14.ª Brigada Gaúcha, na frente de Buri, foi aprisionado e recolhido à prisão da Ilha das Flores e, em seguida, transferido para o presídio da Ilha Grande, tendo sido libertado após o término do Movimento, com a vitória dos getulistas.

Assim, passa o sr. Eduardo Gonzaga de Lacerda a integrar o rol dos bravos ex-combatentes jundiaenses e certamente será incluído na Associação a ser reorganizada, Associação que poderá, como um dos imperativos, propugnar pelo pagamento da pensão vitalícia a que têm direito os ex-combatentes de 32, pensão criada por Lei no Governo do sr. Paulo Egídio Martins, cujo benefício o atual Governo do Estado ainda não concedeu, apesar de decorridos mais de dois anos da promulgação da referida Lei.

Para melhores esclarecimentos, junto alguns elementos relativos à participação do sr. Eduardo Gonzaga de Lacerda na Revolução de 1932.

Pedindo escusas pela minha intromissão, movida pela amizade de mais de 40 anos entre mim e o sr. Eduardo Gonzaga de Lacerda, desde já fico imensamente grato a V.S. pelo acolhimento dado a esta missiva.

23
6

Creia-me seu leitor, admirador de sua intelectualidade e subscrevendo-me com a mais alta consideração. Assinado, Luiz Narciso Gomes". Os elementos relativos à participação do sr. Eduardo Gonzaga de Lacerda na Revolução de 32 registram: "Voluntário do Batalhão "Floriano Peixoto". Alistou-se no dia 14-7-32. Seguiu para a linha de frente no dia 22-7-32, onde logo entrou em combate. Foi feito prisioneiro no dia 26-7-32. Combateu contra a 14.ª Brigada Gaúcha na cidade de Buri. Esteve prisioneiro 5 dias na então cidade de Faxina. Seguiu depois para Ponta Grossa. Esteve prisioneiro no Quartel do 13.º R.L., durante 15 dias. Seguiu para Paranaguá. Depois de três dias seguiu pelo havió "Campos" para a Ilha das Flores. Esteve lá 15 dias. No dia 2 de setembro de 1932 chegou à Ilha Grande, onde esteve até o dia 25 de outubro. Chegou de volta a S. Paulo no dia 26-10-32. Possui o Certificado expedido pela Comissão do Art.º 30, onde está atestada a sua participação no Movimento Constitucionalista de 1932. Possui um exemplar do jornal "Diário de Campos", de Ponta Grossa, do dia 2-8-32, que traz a relação nominal dos prisioneiros paulistas que se encontravam recolhidos ao Quartel do 13.º R.L., em cuja relação figura o seu nome. Nascido em Jundiá, em 30-7-13. Em 1931, com 17 anos, mudou-se com a família, para S. Paulo. Em agosto de 1963, já aposentado, voltou, definitivamente, para a sua cidade natal". Como este, muitos outros ex-combatentes de 32 podem contar sua participação na Revolução Constitucionalista de 32.

Respondendo a outros leitores, esclarecemos-lhe que nós não somos ex-combatentes de 32. Nesse ano, em plena juventude, aos 17 anos de idade, cursávamos o ginásio. Acompanhamos toda a luta de S. Paulo, em 32, pela reconstitucionalização do País. Assistimos, com orgulho, a partida dos moços jundiaenses na defesa da Constituinte, concedida por Getúlio Vargas em 1934. S. Paulo, perdendo pelas armas e venceu pelo seu nobre ideal!

Quanto ao que se deve fazer para se comemorar o Cinquentenário da Revolução Constitucionalista, o primeiro passo é a reorganização da Associação Jundiaense dos Ex-Combatentes de 32. Depois de sua reorganização, a Associação deve compor o programa das comemorações cujo desfecho se dará a 9 de julho de 1982, ao pé do monumento ao Soldado Constitucionalista, na av. Jundiá. A partir de 9 de julho próximo, mensalmente, poder-se-ia programar uma palestra por palestrantes nossos e de S. Paulo, até julho de 82, sobre a História da Revolução Constitucionalista. Pode-se ainda pensar numa missa campal, na praça Gov. Pedro de Toledo, na intenção das almas de nossos ex-combatentes falecidos, além de outras solenidades. Depois disso, a Associação encerraria suas atividades.

O Cinquentenário da Arrancada Paulista de 32 não pode ficar esquecido em Jundiá!

CIPOLATO, Aldo - Gabinete, Ponte Torta ex-Combatentes de 32.
Jornal de Jundiá, 4 abr. 1981 : 5.

24

ARTE E história no GABINETE

Inaugurado no início do século por funcionários da Companhia Paulista, o Gabinete de Leitura Ruy Barbosa é um dos mais ricos acervos histórico e cultural da região.

Docur
In
re

DÉRICA FÁBIOLA GÁSPARI
epois de passar por uma série de mudanças, o antigo Gabinete de Leitura de Jundiaí, inaugurado no dia 28 de abril de 1908 - portanto há 91 anos -, se prepara para romper o novo milênio levando as riquezas históricas e culturais do último século para as futuras gerações.

Considerada uma das primeiras entidades culturais privatizadas do país, o Gabinete de Leitura Ruy Barbosa tem o desfecho de sua existência ligado a expan-

são cafeeira pelo interior do estado de São Paulo, ocorrido na segunda metade do século passado. Foi nessa época que muitos funcionários da Companhia Paulista de Estradas de Ferro, transferidos de outras cidades, vieram para a região. Acelerando o desenvolvimento do município.

Em 1900 os operários, já familiarizados com a cidade, criaram o Grêmio da Companhia Paulista de Estradas de Ferro, a finalidade era promover a parte social e recreativa; em 1903, os funcionários deram início ao Jundiaí Futebol Clube, que em 1909 mudou o nome para Paulista Futebol Clube depois que a Companhia

Paulista passou a investir nos funcionários que se dedicavam ao esporte e, desta maneira, a cidade ampliava seus horizontes. Até que em 1908 a área artística e cultural também conquistou o seu espaço com a criação do Gabinete de Leitura de Jundiaí.

Ilustres fundadores

O Gabinete teve como principais fundadores Conrado Augusto Offa, João Xavier Dias da Costa, Benedito de Godoy Ferraz, Artur Basílio de Oliveira, Carlos Hummel Guimarães e Manoel Martins de

**SEJA UMA
AEROMOÇA
OU PILOTO**

EM APENAS 4 MESES



Traga este anúncio e ganhe 1 semana de aula GRÁTIS!

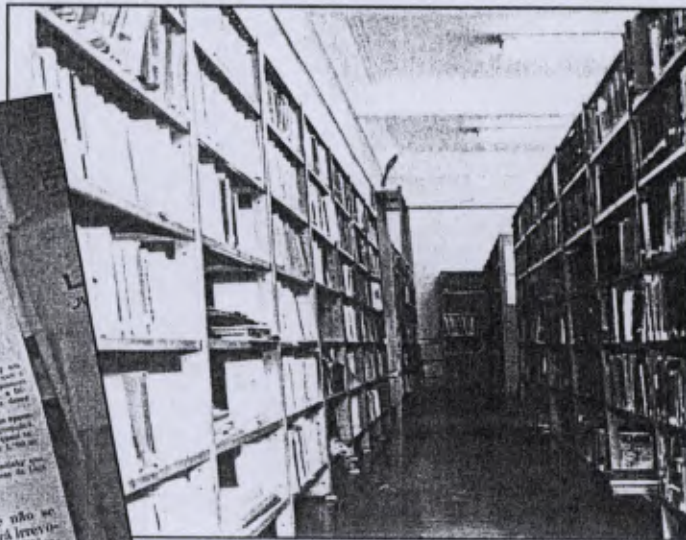
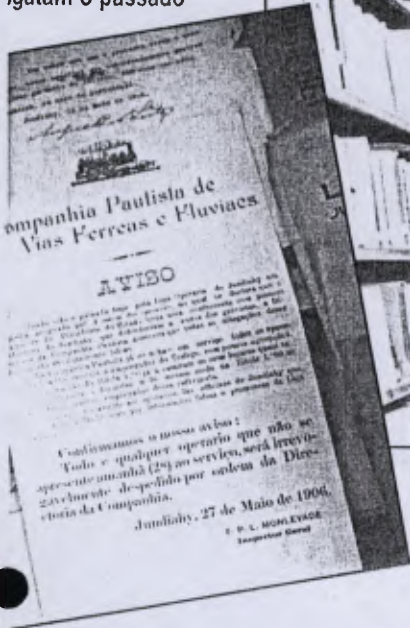
ESCOLA PAULISTA DE AVIAÇÃO
Fone: 9604-1174
Av. Antonio Frederico Ozanan, 6100



Galeria de Artes Visuais: espaço destinado para as exposições

252 P

mentos históricos
tegram o acervo e
sigam o passado



Cerca de 45 mil volumes
fazemparte do acervo do Gabinete

Azevedo entre outros funcionários. Naquele tempo o espaço cultural se chamava Gabinete de Leitura de Jundiá. Seu acervo contava com uma biblioteca de 104 títulos (184 volumes), possuía 17 folhetos, assinava três jornais de fora e dois jornais locais. Tudo para que o Gabinete fosse um centro de agradável e proveitosa diversão. A primeira diretoria era composta por Conrado Offa, Carlos Guimarães, Artur de Oliveira, Benedito de Godoy Ferraz, Manoel de Azevedo e Inácio Ventania.

Espaço "quase" itinerante

O primeiro lugar a abrigar o Gabinete foi uma casa próxima ao antigo Cine Ipiranga, onde hoje se localiza a Têxtil Fabril, na Rua Barão de Jundiá. Depois de alguns anos foi transferido para outro local, onde hoje localiza-se o Edifício

Rosário. Em seguida, a sede voltou a ser na Rua Barão, desta vez em frente à praça Marechal Floriano Peixoto.

No ano de 1912 foi extinto o Teatro São Luiz - o primeiro teatro da cidade -, localizado na Rua Barão de Jundiá, que passou a servir de sede para a Associação Comercial. Dois anos após, o mesmo prédio abrigou a nova sede do Gabinete de Leitura, que foi crescendo cada vez mais e conquistando novos sócios, tornando-se o ponto de encontro do pessoal da cidade.

Em 1922 o Gabinete mudou de prédio novamente, instalando-se na praça onde localizava-se a Igreja Nossa Senhora do Rosário, em frente ao antigo quartel, na Rua do Rosário.

No ano de 1923, Olavo Guimarães - que era prefeito da cidade na ocasião - e a Câmara Municipal sugeriram a mudança do nome da instituição de Gabinete de

FOTOS LUIZ CRUZ



SERVIÇO

Gabinete de Leitura Ruy Barbosa fica na Rua Cândido Rodrigues, 301 - Centro.

Funcionamento: das 8h30 às 22h00. Informações podem ser obtidas pelo telefone 434-6204 ou 7396-5327.

Leitura de Jundiá para Gabinete de Leitura Ruy Barbosa, em homenagem ao político e jurista baiano falecido naquele ano.

Finalmente, no dia 05 de janeiro de 1924 foi inaugurado com muita festa o novo prédio do Gabinete, onde se encontra até os dias de hoje. Neste dia o poeta Francisco Pat, da Academia Brasileira de Letras, esteve na cidade para fazer uma conferência sobre o tema "Não há mulheres feias". Um dia depois a festa continuou com distribuição de balas e doces às crianças, completando a inauguração.

Orgulho

Como motivo de orgulho para a cidade, o Gabinete crescia a cada dia. As doações eram freqüentes e o espaço recebeu muitos quadros, dando origem a uma pinacoteca com mais de oitenta quadros, pinturas de figuras célebres, paisagens da cidade e até caricaturas. Com o passar dos anos o espaço ganhou muitas inovações, a biblioteca conquistou mais de cinco mil livros e as doações não pararam por aí. Com o material recebido foi criado um pequeno museu com algumas aves embalsamadas, peças antigas, armas do tempo do Império, trabalhos manuais feitos por índios, moedas e coleções de jornais antigos.

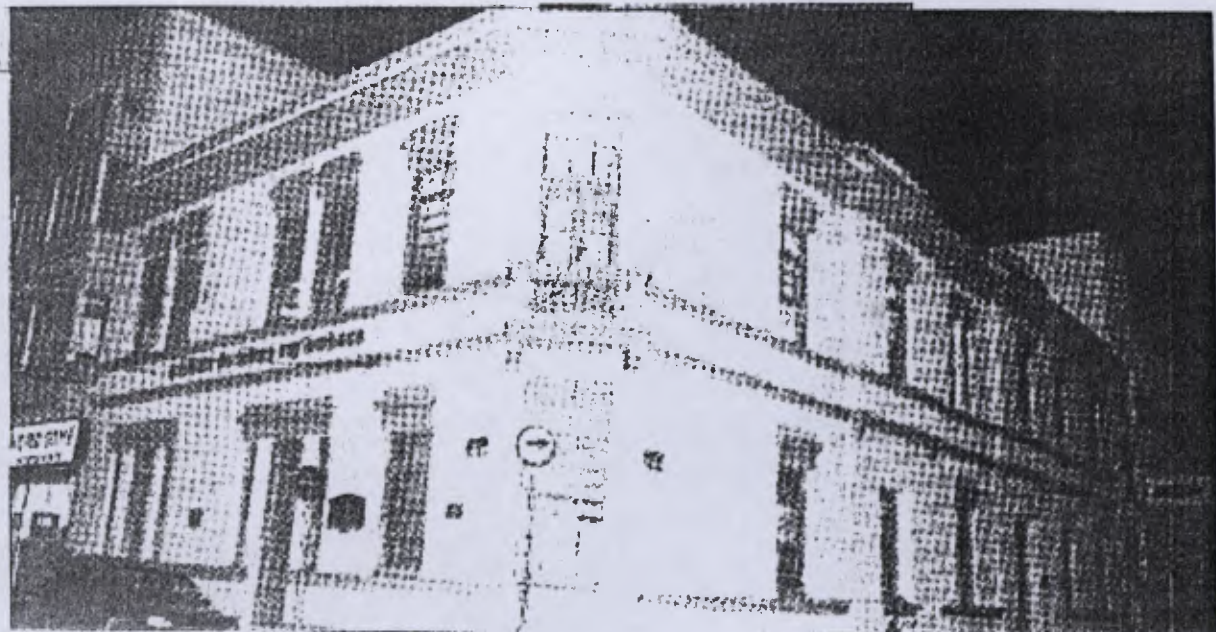
Em 1969 o Gabinete de Leitura contava com 1.300 associados. A biblioteca possuía 14.000 volumes, dos quais 3.000 para consulta e 11.000 para circulação entre os sócios.

O Gabinete hoje

Hoje em dia, praticamente três décadas depois, a instituição continua tendo um dos mais importantes acervos históricos e culturais do município. Nos últimos anos passou por algumas remodelações físicas e redefinições de serviços, que deixaram o Gabinete ainda melhor, favorecendo a praticidade e a variedade dos serviços prestados a seus inúmeros associados.

Atualmente, o acervo da biblioteca gira em torno de 45 mil volumes e o da pinacoteca possui 102 obras. Além disso, há várias dependências, tais como a Galeria de Artes Visuais, o Auditório Multimídia, a Sala de Estudos, a Sala de Leitura, a Sala de Internet, a Biblioteca de Pesquisas, a Biblioteca Circulante e o Ruy Café. O Gabinete também oferece diversos cursos, palestras, exposições, espetáculos musicais e mostras de vídeo. Desta maneira, o Gabinete moderniza-se para manter viva a História de nossa cidade e do país, e, acima de tudo, ressaltar cada vez mais a importância da arte e da cultura na formação do ser humano.

For



ACTUAL - AND 2000.

- Treville/Alphaville (São Paulo-SP).
- Menção honrosa no II Salão de Artes Plásticas Alfredo Mucci (Extrema-MG).
- Medalha de Bronze no V Salão Paleta de Ouro - Universidade de Guarulhos (Guarulhos-SP).

ANUÁRIO JUNDIAIENSE DE ARTES PLÁSTICAS - 99. EDITORA LITERATRE

G

GABINETE DE LEITURA RUY BARBOSA (Fundação: 21/4/1908)

A par de ser a mais antiga entidade cultural de Jundiáí, o Gabinete de Leitura Ruy Barbosa é também a instituição que guarda mais estreita relação com a história das nossas artes plásticas, ao longo deste século. Sua preocupação com a difusão, o desenvolvimento e a preservação das belas artes remonta aos primeiros anos da sua existência, quando, entre uma compra e outra de livros, jornais e revistas, já constavam em suas atas o acolhimento de pedidos de uso de seu salão para exposições e o registro de doações de obras, que lhe eram feitas pelos próprios artistas ou por benfeitores. Um destes registros, datado de 21 de setembro de 1923, dá conta da doação feita por um pintor de nome Orestes, de um quadro com o retrato do engenheiro Francisco Paes Leme de Monlevade, que então ocupava o cargo de Inspetor Geral da Companhia Paulista de Estradas de Ferro.

No ano de 1924, devido ao levante militar ocorrido no Rio de Janeiro, o Gabinete teve suas atividades interrompidas por alguns meses. Quando da sua reabertura, constatou-se o desaparecimento de algumas

obras de arte (ata de 5 de dezembro de 1924).

A partir desse fato, a diretoria sentiu a necessidade de incrementar a aquisição de novas obras, propiciando, com isto, a formação de um riquíssimo acervo. Destacam-se, entre as aquisições que se seguiram, uma paisagem da pintora Alice Cavalcanti, incorporada no ano de 1934, e obras de Felix Pacheco, em 1938.

Em 1943, sob a presidência do Dr. José Romeiro Pereira, surge, por iniciativa deste, a idéia da criação de um museu e uma pinacoteca no Gabinete.

Com novas doações de quadros pelos artistas, como a que foi feita pelo pintor e professor Francisco Bardari, em 10 de janeiro de 1945, e, principalmente, com a realização da conferência "O Museu de Arte Moderna", pelo Dr. Carlton Sprague, do MOMA de Nova Iorque, em 10 de novembro do mesmo ano, a implantação da pinacoteca se torna irreversível.

Tendo à frente os srs. Jurandyr de Souza Lima, Abelardo Vergueiro César e Eduardo Barbosa Tomanik, o Gabinete desencadeia uma campanha visando a aquisição de obras de pintores famosos radicados na Capital, entre os quais estava Diógenes Duarte Paes, que fez a doação de diversos quadros à futura pinacoteca. Colaboraram, também, fazendo doações: Hilda Del Nero Bisquolo, Estevão Kiss, Abelardo Vergueiro (três aquarelas de Scarpa), Xisto Araripe Paraizo (*Tenda de Cigarros*, de G. Deaca), Carlos Gomes Cardin Filho (*Solar Revolucionário*) e a empresa Rappa & Milani S/A, que enviou ao Gabinete Cr\$ 1.000,00 (hum mil cruzeiros) para a ampliação do seu acervo.

Finalmente, reunindo o Gabinete um total de 70 obras, devidamente catalogadas, a pinacoteca é inaugurada em 23 de fevereiro de 1946, com o ato sendo marcado por uma conferência do Dr. Osório César, sob o tema *Como se deve compreender uma obra de arte*.

A primeira amostra do acervo da pinacoteca acontece já no mês seguinte, com a exposição de quadros de Oscar Campiglia, que fôra um dos principais mentores do empreendimento, além de também já vir cuidando da formação de novos pintores, através de curso que ministrava no Gabinete, ao lado do pintor Amadeu Accioly.

Sucederam-se, naquele ano, expondo suas obras no Gabinete: Ângelo Simeone (de 13 de julho a 5 de agosto).

27

Virgílio Della Mônica (outubro), Diógenes Paes (novembro) e Carol Kossak (dezembro).

Já em 1947, é organizada pelo Gabinete, com o apoio da Prefeitura Municipal, a "1ª Exposição Circulante", que levou as obras dos nossos artistas até as cidades de Pinhal e Itapetininga. Também ganha destaque, nesse ano, a exposição de quadros do pintor italiano J. Columbari, realizada no mês de outubro.

As atas, recortes de jornais e catálogos existentes nos arquivos do Gabinete de Leitura Ruy Barbosa registram a realização de duas exposições no ano de 1948: a da pintora Sofia Tassinari, no mês de abril, e a do pintor Luiz Gualberto, em novembro. E, em 1949, uma exposição de desenhos infantis, revelando os futuros talentos de Jundiá nas artes plásticas.

Evento dos mais marcantes, no fechamento da primeira metade do século, foi o I Salão de Belas Artes de Jundiá, para cuja realização o Gabinete de Leitura Ruy Barbosa contou com o apoio da Prefeitura Municipal, através de sua Diretoria de Ensino. Este Salão teve como patrono o pintor Almeida Júnior e como artistas homenageados os professores Sylvio Graziani e Deodato Pestana, que a cidade havia perdido há poucos anos. À inauguração, no dia 16 de dezembro de 1950, estiveram presentes o prefeito Vasco Antonio Venchiarutti, o deputado José Romeiro Pereira, o presidente do Gabinete, Sr. Jurandyr de Souza Lima, e o pintor Amadeu Accioly, na qualidade de secretário da Comissão Organizadora. O orador foi o professor Lázaro Miranda Duarte. Participaram como expositores: Artêmio Mattiazo, Alfredo Abaid, Amélia Dumangin Santos, Avelina de Brito, Dinah de Campos Bocchino, Fernanda Perracini Milani, Guilherme Ferreira, Inês Oliveira Enfeldt, Léa Bulis, Luci Sampaio Teixeira, Lúcia Ricci, Maria Augusta Mendonça Traldi, Orlando Rômulo Paschoal, Maria Aparecida Van Langendock, Antonio Del Monte, Adelina Ferrari Garcia, Arsênio Pessolano, Luiz Mizzete, Luci Soares de Castro, Maria de Almeida Garcia, Odila de Souza, Pe. Damião Prenteck SDS e Sylvio Hila Gimenez. Na Seção de Arquitetura, o Arqº Vasco Venchiarutti e o professor Flávio D'Angieri.

Os salões oficiais de arte continuaram sendo realizados no Gabinete de Leitura Ruy Barbosa até sua quinta edição, em 1968, sendo transferidos, depois, para o Parque Municipal "Comendador Antonio Carbonari".

o tomaram o nome de EJA-Encontro Jundiense de Arte. O Gabinete, entretanto, prosseguiu apoiando os artistas da cidade, com a cessão de suas dependências para exposições, como a que foi realizada em dezembro de 1975, que reuniu dezenas de obras dos pintores e escultores filiados à Associação dos Artistas Plásticos e seus convidados. Participaram dessa mostra, na Seção de Pintura: Antonio Edmilson Thomazeski, Issis Martins Roda, Elvino Santiago, Maria Cândida Giacomelli, Adriana Gai Jona, Antonio Thyrso Pereira de Souza, Yole Antiquiera Mendes Pereira, João Ribeiro Júnior, Regina Dragiça Kalman, Édison Turqueto, Isaias Francisco de Moraes, Elaine Guião, Bellini, Neusa Maria Cestari, Maria Aparecida Calegari e Fernando Ramos de Souza, de Jundiá; Arlete Neme, José Aurélio Martinez, José Luiz de Queiroz Telles e Joaquim Costa, de São Paulo; Antonio Carlos de Almeida, de Itatiba, e Stival Forti, da cidade de Limeira. Na Seção de Escultura: José Roque Cereser, Raul Zomignani (O África) e Marino Zambon, todos de Jundiá.

Nos últimos anos, tivemos no Gabinete as seguintes mostras:

- 1976 (21 a 28 de maio) – Exposição do pintor Issis Martins Roda, com 22 quadros.
- 1977 (24 a 28 de julho) – Exposição dos artistas plásticos Fernando Ramos de Souza, com desenhos, e Isaias Francisco de Moraes, com pinturas.
- 1977 (12 a 22 de outubro) – Exposição do pintor Heddy Harpeck, com 28 óleos.
- 1977 (29 de novembro a 4 de dezembro) – Exposição dos alunos do Instituto de Orientação Artística, organizada pela professora Maria José Paixão e pela diretora do IOA Maria Luíza Gáspari Muller, apresentando 50 óleos sobre tela.
- 1977 (16 a 23 de dezembro) – Coletiva das pintoras Norma Jaques Lippel, Madalena Mello Moraes Silveira, Estrela Dalva Lopes de Castro e Anna Maria Sanson.
- 1978 (Fevereiro) – Exposição dos pintores Athos Pimenta de Pádua e Issis Martins Roda, inaugurando a minigaleria de arte do Gabinete, em entidade. A direção da minigaleria foi, então, entregue ao artista plástico João Borin.
- 1979 (5 a 9 de junho) – IV MANJU-Manifestação

Por

Artística da Medicina de Jundiá, reunindo trabalhos de pintura, tapeçaria e porcelana elaborados por alunos da Faculdade de Medicina de Jundiá.

- 1979 (16 a 23 de dezembro) – Exposição do pintor primitivista José Messina, com 32 óleos sobre tela.
- 1981 (12 a 19 de novembro) – V Salão de Arte Contemporânea, organizado pela Associação dos Artistas Plásticos de Jundiá, reunindo 70 obras de 20 artistas da cidade e região.
- 1985 (20 a 26 de julho) – Exposição de pinturas de Sebastião Penteado.
- 1988 (7 a 23 de julho) – Exposição "Apologia do Universo", com pinturas de Ige D'Aquino.
- 1989 (5 a 20 de agosto) – Exposição "Art Pró-Aids", com quadros em estilo art-nouveau, doados pelas artistas Regiane de Cásia Leite da Cunha e Romemary Batistella, para venda em prol do tratamento dos aids.
- 1995 (26 de setembro a 2 de outubro) – Exposição "Músicos de Orquestra", com dez óleos do pintor jundiense Lima Júnior.
- 1997 - Individual do artista plástico Issis Martins Roda.
- "Terra" – Exposição de fotos de Sebastião Salgado.
- Coletiva "Óleo, Acrílico & Aquarela", com obras dos artistas Douglas de Souza, Irene Chaves, Marcos Antonio Cerêser, Maria Paula Pestana Barbosa, Paulo Rogério Borges e Sueli Knox.
- Individual do pintor Ivon Suarys.
- Exposição *in memóriam* do fotógrafo Oswaldo Willy Fehr.
- Individual da pintora Maria Diva Taddei Vasconcellos.
- Individual da pintora Regina Yoko Aoki.
- 1998 - "Coletiva Sempre vivas", com as artistas Bell Agnello, Maria Helena de Paula, Márcia Cardin, Sueli Knox, Maria Lúcia Colafferri.
- Retrospectiva do I Salão de Belas Artes de Jundiá, realizado em 1950.
- I Mostra do Acervo.

O local dessas exposições foi oficialmente denominado "Sala Maurício Dumangin Mojola", por deliberação da Diretoria e conselheiros do Gabinete, em 29 de março de 1983, e em 1997, recebeu instalações especiais para as

mostras de pinturas, desenhos e fotografias, através de projeto concebido pelo artista plástico Argemiro Saviolli. Anexo à Sala Maurício Dumangin Mojola funciona o Ruy Café, onde também são promovidas pequenas exposições, tais como as seguintes, realizadas em 1997:

- "Máscaras", de Maricy Niciolli e Juliana Fernandes.
- Exposição de Bonecos, de Petronio Nascimento.
- "Cenas de Jundiá", com fotos de Júlio Monteiro e Dago Nogueira.
- Pinturas de Emanuel Lourençon.

Catálogo da Pinacoteca do Gabinete

- 01 - *Farmácia da Boa Prosa* (Diógenes Duarte Paes)
- 02 - *Igreja Matriz Nossa Senhora do Desterro* (Diógenes Duarte Paes)
- 03 - *Rua do Rosário* (Diógenes Duarte Paes)
- 04 - *Ouro Preto* (Diógenes Duarte Paes)
- 05 - *Rua Bernardino de Campos* (Diógenes Paes)
- 06 - *Aguardando a Saída da Procissão* (Diógenes Duarte Paes)
- 07 - *Igreja na Praia* (Diógenes Duarte Paes)
- 08 - *Vasos e Frutos* (Diógenes Duarte Paes)
- 09 - *Ponte sobre o Tietê* (Diógenes Duarte Paes)
- 10 - *Paisagem* (Diógenes Duarte Paes)
- 11 - *Marinha* (Diógenes Duarte Paes)
- 12 - *Praia* (Diógenes Duarte Paes)
- 13 - *Marechal Floriano Peixoto* (Almeida Júnior)
- 14 - *Natureza Morta* (Takaoka)
- 15 - *São Paulo* (Rebolo Gonzales)
- 16 - *Rabisco* (Flávio de Carvalho)
- 17 - *Ponte Sobre o Tietê* (Mário Zanini)
- 18 - *Paisagem* (Sílvia Neves)
- 19 - *Retrato* (pastel) (Colete Pujol)
- 20 - *Morro da Bocaina* (Luiz Gualberto)
- 21 - *Ruy Barbosa* (Autor desconhecido)
- 22 - *Barão de Jundiá* (L. Viancin)
- 23 - *Francisco Albuquerque Cavalcanti* (Alexandre Budai)
- 24 - *Francisco Paes Leme de Monlevade* (Orestes)
- 25 - *Senador Lacerda Franco* (E. Papf)
- 26 - *Barão do Rio Branco* (J. Barros)
- 27 - *Siqueira Moraes* (J. Gasparino)
- 28 - *Dr. Torres Neves* (J. Gasparino)
- 29 - *Campos Salles* (J. Corrêa)
- 30 - *Francisco Glicério* (A. Corrêa)

- 31 - *Arredores de São Paulo* (Oscar Campiglia)
 32 - *Efeito de Luz (Imediações do Jaraguá)* (Oscar Campiglia)
 33 - *Paisagem (São Paulo)* (Oscar Campiglia)
 34 - *Paisagem (Fazenda Traldi, Jundiá)* (Oscar Campiglia)
 35 - *Vista de Jundiá* (Oscar Campiglia) *VILA AGENS*
 36 - *Praça da Bandeira* (Oscar Campiglia)
 37 - *Paisagem* (Sílvia Neves)
 38 - *Paisagem* (R. Galvez)
 39 - *Ancoradouro* (René Lefèvre)
 40 - *Cortiços* (F. Tanaka)
 41 - *Banhista* (Cezar Lacanna)
 42 - *Vila Clementino* (Alfredo R., Rizotti)
 43 - *Flores* (Sofia Tassinari)
 44 - *Horta* (Eva Lieblich)
 45 - *Casas* (Alice Cavalcanti)
 46 - *Prenúncio de Tempestade* (R. Manzkke)
 47 - *Mulher Sentada* (A. Marx)
 48 - *Flores* (A. Autuori)
 49 - *Paisagem* (Ziroutua)
 50 - *Flores* (Ovídio Romano)
 51 - *Ouro Preto* (E. Pfister)
 52 - *Caminho* (Guersoni)
 53 - *Recanto da Praia* (Della Mônica)
 54 - *Canindé* (Vicente Mecozzi)
 55 - *Ouro Preto - Chafariz de Marilha* (A. Simeone)
 56 - *Paisagem* (G. Fornari)
 57 - *Paisagem* (B. J. Tobias)
 58 - *Arrabalde* (B. J. Tobias)
 59 - *Velhas Casas* (B. Cordini)
 60 - *Tendas de Ciganos* (G. Deaca)
 61 - *Retrato* (M. Dulce)
 62 - *Olaria* (Edy G. Carollo)
 63 - *Paineira Florida* (R. Lombardi)
 64 - *Olaria* (R. Lombardi)
 65 - *Matinal* (R. Lombardi)
 66 - *Quartel dos Revolucionários* (Ernesto Quissak)
 67 - *Noite de Festa* (A. Fulop)
 68 - *Arredores de Piracicaba* (Alfredo Rocco)
 69 - *Guanabara* (A. Naddeo)
 70 - *Queimada* (E. Pfister)
 71 - *Prenúncio* (Bertoni Filho)
 72 - *Paisagem* (D. Urban)
 73 - *Praia de Paranapuã - São Vicente* (H. Vale)
 74 - *Caminho na Floresta* (A. Baldocchi)

- 75 - *Madalena de mão - litogravura* (Renouf)
 76 - *Paisagem - Casa Verde* (Humberto Rosa)
 77 - *Flores* (Hebe de Carvalho)
 78 - *Desenho* (lápis) (V. A. Carcinelli)
 79 - *São Vicente* (Nicola Petti)
 80 - *Arredores de São Paulo - Sumaré* (Gori)
 81 - *Vista de São Paulo* (Mickyy Carnicelli)
 82 - *São Vicente* (Nelson Nóbrega)
 83 - *Composição* (Pola Rezende)
 84 - *Jaraguá* (A. Ataíde)
 85 - *Arredores de São Paulo* (Acácio Gouveia)
 86 - *Faculdade de Direito - São Paulo* (Alferes)
 87 - *Ceramistas* (Guache) (Trinas Fox)
 88 - *Ladeira do Sossego* (Aquarela) (Alberto Lima)
 89 - *Casa de Fazenda* (Aquarela) (Alberto Lima)
 90 - *Terraço* (Giordani)
 91 - *Flores* (Hilda del Nero)
 92 - *Paisagem* (Sílvia Graziani)
 93 - *Casa de Pescadores* (Sílvia Graziani)
 94 - *Natureza Morta* (José Menino)
 95 - *Paineiras Floridas* (Francisco Bardari)

GARBELINI, MAFALDA DE JESUS

MG, 27/10/1933

Pintora. Iniciou suas atividades como autodidata, tomando-se, depois, aluna do pintor Issis Martins Roda, com o qual desenvolveu os seus conhecimentos técnicos na área e passou a tomar parte de exposições com alunos e ex-alunos da Associação dos Artistas Plásticos de Jundiá. Em 1994 participou da mostra comemorativa dos 75 anos de criação do 12º GAC; em 1997 expôs no Centro das Artes e em 1998 participou de coletivas no Center Multimodas e no Paço Municipal Nova Jundiá.

Óleos sobre tela

- CASARIO I (1998)
 40 X 50 cm - R\$ 150,00
 CASARIO II (1998)
 40 X 50 cm - R\$ 150,00
 CASARIO III
 50 X 60 cm - R\$ 150,00

GARCIA, ADELINA FERRARI

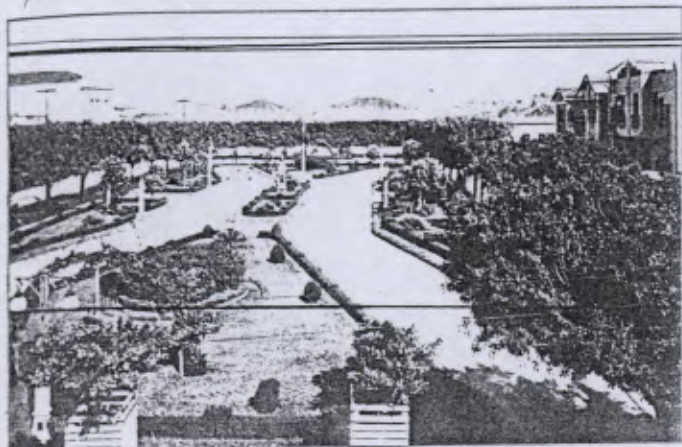
Itatiba-SP, 28/2/1904 + 12/1/1984

Pintora. Começou seus estudos de pintura em Campinas.

Praça Rui Barbosa

"A cidade não é feita de pedras, é feita de homens. O essencial não é a dimensão da função mas a dimensão da existência."

(Roberto Segre. "Havana: O Resgate Social da Memória". *O Direito à Memória*. São Paulo, DPH/SMC/ PMSP, 1992, p. 101.)



Praça Rui Barbosa, antigo Largo do Rosário, anos 40.



Vista parcial da cidade. Ao centro, a atual Praça Rui Barbosa, 1997.

*"... Quem poderia imitar
O teu céu com as suas cores ?
Com seus lindos fulgores ?
Os teus campos, tuas flores ?..."*

(Haydée Dumangin Mojola. *Hino de Jundiá*.
Oficializado em maio de 1963.)



Praça Rui Barbosa, antigo Largo do Rosário , anos 40.



Praça Rui Barbosa, 1997.

R 26

34

Rua Barão de Jundiaí

*"Como fazer uma cidade? Com que elementos tecê-la?
Quantos fogos terá?
Nunca se sabe, as cidades crescem,
Mergulham no campo, tornam a aparecer.
O ouro as forma e dissolve; restam navetas de ouro ..."*

(Carlos Drummond de Andrade. "América". *A Rosa do Povo*. Rio de Janeiro, Record, 1984, p.159.)



Rua Barão de Jundiaí, esquina com Praça Rui Barbosa, década de 40.



Rua Barão de Jundiaí, esquina com Praça Rui Barbosa, 1997.
O palacete em destaque data do período do Império.

UMA MULTIDÃO DE ARTISTAS

O cantor Lamartine Babo compôs uma música especialmente para Jundiá, chamada "Cidade das Rosas". E até mesmo o compositor Adoniran Barbosa viveu na cidade, estudando na infância na escola da Argos. A rota de passagem de bandeirantes, trens, negociantes e aventureiros também contou com muitos artistas. No século XIX o inventor da fotografia, Hércules Florence, passou pela cidade com uma expedição de Langsdorf e desenhou algumas de suas cenas. Um dos mais brilhantes artistas de Jundiá, o aquarelista Diógenes Duarte Paes, registrou com talento genial as cenas populares da primeira metade do século - mas suas obras estão guardadas com a família, sendo raramente expostas. Suas cenas como o bate-papo na farmácia de Zacarias de Góes ou a procissão no centro são antológicas. A vida de artista nunca foi grande profissão na cidade.

"Saíamos em grupo para fazer serenatas nos anos quarenta. Era preciso um caminhão, porque os instrumentos eram acústicos. De repente o pai ou os vizinhos da moça escolhida chamava a polícia e tínhamos que sair correndo", recorda o músico Geraldo Calasans. Conhecido como Billy Eckstine quando liderava o vocal da City Swing Jazz nos anos 50 e 60, ele é o patriarca de uma linhagem que inclui o baixista Petch Calasans (ex-Raul Seixas e Marcelo Nova) e o tecladista Paulinho Calasans (ex-Sá & Guarabyra e Djavan).

O professor Antonio Carlos Guedes lembra-se de grupos de seresta que eram tradicionais em Jundiá. O mais famosos deles, o Chorões do Japy, era indiscutivelmente uma grande atração. "É um gênero que perdemos". Um de seus alunos no violão, Fábio Zanon, venceu concursos internacionais e está vivendo em Londres - com o lançamento de um disco previsto para 1997 no Brasil, com interpretações de Villa-Lobos no violão erudito.

O sintoma mais evidente das limitações culturais da cidade é o Teatro Polytheama. Fechado desde os anos setenta, teve projeto de restauração elaborado por Lina Bo Bardi em 1986 mas as obras não receberam investimentos públicos ou privados. "A cidade se encontrava lá. Quando fizemos La Traviata foi um estrondo", recorda a veterana cantora Idalina Cerione sobre a montagem feita pelo maestro Mário Comandulli. Criado em 1905 e reformado em 1927 como a terceira maior casa de espetáculos do Estado, o Polytheama acompanhou a mania por cinemas da cidade e fechou depois de décadas de shows e festas. Em 1994 a Companhia Multimídia de São Paulo aproveitou suas ruínas para o cenário da expedição "A Grande Viagem de Merlin", com atores locais no elenco, em evento citado em revistas internacionais como *Time*. Os investimentos nas reformas chegam em 1996, quinze anos depois de desapropriado o teatro. "É preciso que o



Também do começo do século (1908) é o Gabinete de Leitura Ruy Barbosa, uma espécie rara de instituição cultural mantida por dois milhares de associados e equipamentos de cursos e eventos no centro da cidade. Os primeiros cordões também são antigos, e Jundiá teve nos anos 40 e 50 o apogeu dos corsos, desfiles de carros com fantasias no carnaval. Pelas escolas de samba - Além Viaduto, Vila Rio Branco, Vianelo, 28 de Setembro, Vitória Régia, Jovem Banda e depois Eldorado, União da Vila, Arco Íris e Zona Leste, entre outras - passaram muitas gerações da cidade em um espaço de integração social. Cenas como o bloco Estamos na Nossa homenageando Elis Regina ou Inos Corradin e a escola de samba Cai Cai louvando a Orquestra Sinfônica Jovem e o trabalho da professora Josete Feres estão na memória coletiva. Grupos de música, dança, teatro, artes plásticas e outras artes espalham-se pela cidade.

artista não se cale", afirma o ator Alexandre Ferreira. Grupos como o Teatro Estudantil Rosa tiveram destaque na década de 1960 e 1970, mas nas décadas seguintes o interesse por atividades artísticas volta a ser crescente. Muitos atores locais passam a trabalhar na televisão e em grupos profissionais de centros como Campinas e São Paulo.

Quando o artista fala ou canta muito alto, em Jundiá, os vizinhos reclamam e a casa é interditada pelo governo municipal. "Temos um dos maiores números de músicos do estado", garante a cantora Telma Costa, destaque no disco Pão e Poesia - a Fome Tem Concerto, lançado em 1995 pelo movimento local da Ação da Cidadania Contra a Fome que reúne centenas de artistas anualmente. Sem tradição de projetos culturais em espaços públicos, a cidade acabou ficando restrita à iniciativa privada.

Para Carlitos - ou melhor, Milton Domingos, que interpreta o personagem há quarenta anos - a arte precisa ir para as ruas. Homenageando Charles Chaplin com performances que já foram para o cinema (na Jundiá Filmes, com Carlos Zara e Sebastião Penteado) e o teatro (com o grupo Guarany), é uma das marcas registradas da cidade com sua bandinha musical, como a Banda São João ou o Coral Sertanejo. "É preciso música e arte para o povo", afirma Carlitos.

Conhecida no exterior por trabalhos como dos artistas plásticos Inos Corradin e Elvio Santiago, Jundiá ainda desconhece

boa parte de sua própria produção. A história recente registra a formação de uma orquestra sinfônica jovem pela Escola de Música de Jundiá, os preparativos para discos de MPB (Trio em Transe), rock (Burt Reynolds, Charlie Road) e a gravação de discos de sertanejo (Capital e Interior, Artur e Altino), além da apresentação de produções locais em São Paulo (Os Miseráveis da Canto Vivo, e Magnificat, da La Ballerina), entre outros. "A cidade não tem espaços articulados e permanentes de arte" reclama o jovem Pedro Paulo Rocha, filho do cineasta Glauber Rocha que desenvolve trabalhos com vídeo e teatro do grupo Platão, Onde Está a Razão? O número de espetáculo varia com o tempo - mas não deixa de registrar artistas como Caetano Veloso, Chitãozinho e Xororó ou Rita Lee em passagens pela cidade.

A marca cultural da imigração italiana é inconfundível. Com grupos de teatro canto e pintura, eles tiveram logo em 1894 um centro de estudos de idiomas e costumes na Sociedade Fratellanza Italiana, no centro da cidade, que depois mudou o nome para Casa de Saúde Domingos Anastásio por causa da guerra européia. A longa série de operetas da cidade tem sua origem nas aulas da Fratellanza. O Teatro de Veteranos mantém, ainda nos anos 1990, atores que montaram peças no antigo Teatro Guarani mantido pela fábrica de fósforos Latorre, dessa tradição saiu também a mais conhecida das atrizes jundiáienses: Heloísa Mafalda, com papéis populares na Rede Globo de Televisão.

34 d

xe ur
opera
XX. D
têxt
maio
tros r
movi
tado
300
ment
guint
um g
Panel
do a
contra

do, m
ro de
por u
senso
que h
munis
dicalis
pois v
militar
ca. No
tecer
do Az
juste s
de têx
mado
femini
postas
já entr

o setor
Lidera
balha
e man
Paulist
no est
nifesta
tória
Fepasa
para a
N
transp
via sin
terpret
culaçã
ônibus
tarifas.
a idéia
cartada
lícia (q
foi obr



P 98

Quartel

O Segundo Grupo de Artilharia de Montanha foi oficialmente criado em outubro de 1919. Naquela época, diversos movimentos sociais agitavam o país. O município de Jundiá estava localizado no entroncamento de importantes ferrovias, determinando esforços pela segurança da região por parte dos governos estadual e federal. Originalmente, e até a década de 1970, o Quartel ocupou o prédio instalado em frente a atual Praça Rui Barbosa, antigo Largo do Pelourinho, onde os escravos eram publicamente castigados.



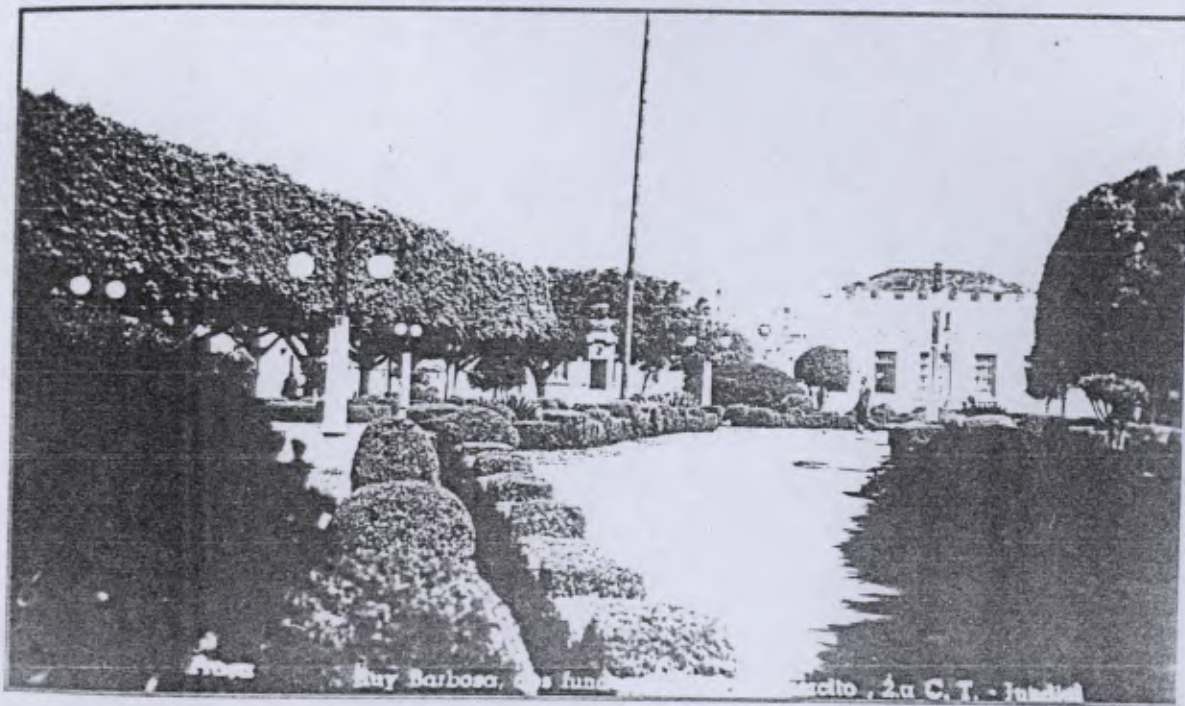
Soldados do Segundo Grupo de Artilharia de Montanha posam para a foto. Ao fundo, o prédio do antigo quartel em construção, 1917.

P 96

38

Quartel

Em 1922, o Segundo Grupo de Artilharia de Montanha incorporou seu primeiro contingente de soldados. Àquela época, a carreira militar era uma das poucas possibilidades de ascensão social abertas para os setores mais pobres da população, possibilidade esta que já era indicada desde os acontecimentos relativos à Guerra do Paraguai, no século passado. Além disso, o exército incorporou em suas fileiras um número bastante significativo de descendentes de imigrantes, no caso de Jundiá, especialmente os italianos. A partir dos anos 20, o Segundo Grupo de Artilharia de Montanha participou de diversos movimentos: em 1924, combateu o movimento tenentista de Isidoro Dias Lopes; em 1930, recebeu ordens para enviar baterias para Campinas e Quitaúna, durante o movimento que colocou Getúlio Vargas na presidência da República. Em 1932, participou da Revolução Constitucionalista ao lado dos paulistas. Em 1933, este grupo foi incorporado ao 4º Regimento de Artilharia de Itú, retornando à cidade em 1935. Em 1937, no Paraná, os soldados jundienses lutaram contra os movimentos revolucionários que combatiam a centralização cada vez maior do governo Vargas. Participaram, ainda, de atividades de proteção do litoral brasileiro durante a Segunda Guerra Mundial e do movimento militar de 1964. Em 1973, a unidade recebeu o nome que até hoje possui: 12º Grupo, de Artilharia de Campanha³.



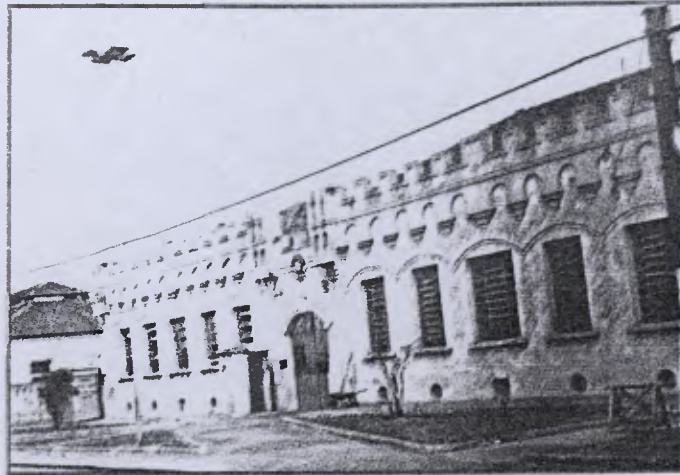
Praça Rui Barbosa, provavelmente na década de 1940. Ao fundo, o Quartel do Exército; ao centro, o busto de Luís Alves de Lima e Silva, patrono do exército brasileiro.

³ Com base em "80 anos do 12º GAC". Suplemento especial do *Jornal da Cidade* de 24 de outubro de 1999.

Re

Quartel

A deterioração física das dependências do antigo do quartel se acentuou muito nas últimas décadas. O prédio encontra-se hoje demolido e o local é ocupado por um estacionamento de veículos. Restaram apenas as fachadas que ainda mostram por seu estilo arquitetônico, certa aproximação com as antigas fortalezas de estilo europeu.



Prédio do antigo quartel na década de 1980.



Fachada do antigo quartel,
1999.

R&W

Oh

O PERIGO DA DESORDEM

Se a violência que marcou a repressão da greve em Jundiá transformou-se em um símbolo do movimento operário, o mesmo pode ser dito com relação aos temores de desordem da época. No final do século XIX a medicina avançava para tornar-se um poder oficial ao lado do direito e da arquitetura. Os cortiços e a pobreza eram problemas mas a questão social, como dizia o presidente Washington Luiz ainda em 1920, era sobretudo "uma questão de polícia". O primeiro tradutor de Freud no país, o psiquiatra Franco da Rocha, era utilizado pelo pensamento oficial que reunia alcoolismo, prostituição, agitação sindical e atentados ao pudor dentro do mesmo conceito de doenças mentais, afastando os desviantes da ordem pública. Esse positivismo influenciou até o slogan de ordem e pro-

gresso na bandeira republicana - e foi na região de Jundiá que criou-se em 1906 um dos mais famosos manicômios brasileiros, o Juqueri, que era uma sombra aos desvios comportamentais da população.

A igreja de Jundiá também manteve uma postura conservadora durante muitos anos. Quando explodiu a greve de 1906, um fenômeno novo no país, o vigário local divulgou nota onde dizia que "o cristão obedece, sofre e cala porque não é possível haver sociedade sem obediência". Os católicos sempre tiveram muitas divisões, com padres envolvendo-se em movimentos populares. Mas foi da cidade que partiu para o Vaticano o cardeal Agnello Rossi, depois prefeito da Sagrada Congregação dos Povos nos anos 60 e 70, e consagrou-se o bispo Dom Gabriel Paulino Couto, um dos mais

carismáticos líderes religiosos da região, considerado uma eminência parca do poder político que restringiu muitos espaços de diversão ao longo do século XX. Em seu final o tradicionalismo perde um pouco do poder exercido por mais de três séculos na vida local.

Esse poder não seria uma surpresa. A religião, parte da cultura europeia que era imposta aos indígenas e africanos como forma de civilização, esteve em Jundiá na fundação da capela, em 1649 e logo depois, em 1667, com o Mosteiro de São Bento instalando-se em terras doadas por Estácio Ferreira. As invocações de uma ordem divina no cotidiano foram complementadas somente no século XX pelas leis, criadas pelos proprietários influentes e pelas ciências como a medicina e o direito.

A CHEGADA DO EXÉRCITO

A transformação de Jundiá em um centro industrial provocou a necessidade de mais segurança oficial na cidade - e em 1919 o governo republicano instalava o 2º Grupo de Artilharia de Montanha junto ao largo onde haviam funcionado a Escola Hydecroft e o Pelourinho. Cinco anos mais tarde participou da repressão ao movimento tenentista. Na revolução paulista de 1932, ao lado dos combatentes, o quartel foi alterado para 2º Grupo de Artilharia de Dorso - mas no ano seguinte foi incorporado ao 4º Regimento de Artilharia Montada, em Itu, retornando somente em 1935 com homenagens da sociedade local e uma bandeira nacional com a medalha outorgada pela Assembléia Estadual pela luta constitucionalista.

Em 1937 os soldados jundiáenses foram para Paraná e Santa Catarina, onde permaneceram por oito meses, na missão oficial contra movimentos revolucionários no sul do país. Quatro anos mais tarde, em 1941, foram para o Rio de Janeiro e para Salvador, dentro de manobras de reestruturação que levaram sua primeira bateria em outubro de 1942 para São Sebastião, no litoral paulista, dentro de missões de vigilância no contexto da Segunda Guerra Mundial - enquanto dezenas de pracinhas seguiriam posteriormente para a Itália, com a Força Expedicionária Brasileira. O nome do GA-DO foi mudado em 1946 para 2º Gru-



O Largo do Pelourinho, atualmente praça Rui Barbosa, uma das primeiras referências da cidade em sua fundação. O local ganhou posteriormente uma das primeiras escolas locais e o Gabinete de Leitura, além do quartel do exército. A antiga Igreja do Rosário, demolida, abrigava a comunidade afro-brasileira durante o período da escravidão. O Pelourinho servia para punir os criminosos ou revoltosos da ordem vigente.

po de Obuses 155, com o quartel surgindo nas imediações da antiga estrada para São Paulo.

Com o quartel central transformado em Companhia de Comunicações, a instituição participou em 1961 dos preparativos da crise política causada pela renúncia de Jânio Quadros - com missões operacionais em Registro e Juquiá, no Vale do Ribeira. Novamente em 1964, com a implantação do regime militar e a deposição de João

Goulart, o 2º GO 155 fez uma marcha de 450 quilômetros até Curitiba, reunindo-se ao GT-4 do Segundo Exército que se preparava para uma possível repressão contra resistências ao golpe no Rio Grande do Sul. A partir de 1968 o quartel central sediou atividades de censura aos jornais locais, enquanto o grupo de obuses recebeu em 1973 a denominação de 2º Grupo de Artilharia de Campanha, que mantém até os dias atuais.

uma se
vida so
ta esta
meta o
vai es
cidadã
1905,
ção da
lar Sid
prédio
bibliot

tivame
guinte
dos in
das vi
século
com a
Hyde
Pelour
ensino
décad
tantes
o Inst
e o G
dos n
do gr
ral. A
super
sent
vand
Anchi
e Edu
tiva d
nome
públic

U
ço de
pode
Paulo
o est
por
Gêne
No c
a co
tante
cipai
São
nhia
duas
quilo
prós
com

"Esquecer o passado é negar toda efetiva experiência de vida; negar o futuro é abolir a possibilidade do novo a cada instante."

(Adauto Novaes, "Sobre Tempo e História". Adauto Novaes (org.). *Tempo e História*. São Paulo, Cia das Letras, 1992, p. 9.)



Quartel da Guarnição Militar Federal de Jundiaí, localizado à Rua do Rosário, 1940.

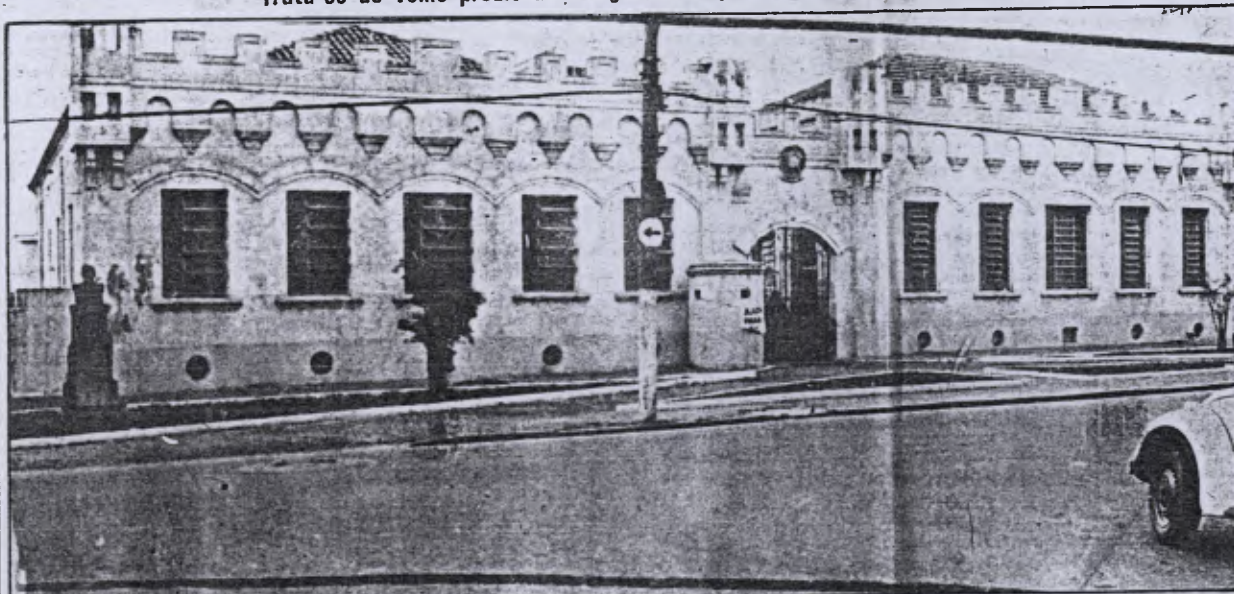


Fachada do antigo Quartel da Segunda Companhia de Comunicações, 1997.

Por

NOVO PATRIMÔNIO MUNICIPAL?

Trata-se do velho prédio da antiga 2a. Companhia de Comunicações. Ontem, no gabinete de Benassi, o assunto foi tratado.



Este prédio, desativado há muitos anos, poderá ser uma Casa da Cultura, segundo Benassi.



A reunião de ontem, com ...



... as presenças de Negrão e Castro Pinto

S em ocupação desde o início da década de 70, a área onde funcionava a 2ª Cia. de Comunicação do Exército — prédio situado em frente à praça Rui Barbosa — deverá ser adquirida pela Prefeitura Municipal. A aquisição do imóvel foi discutida ontem à tarde entre o prefeito André Benassi, Anísio Alvez Negrão, da 2ª Região Militar e o coronel Castro Pinto, comandante do 12º Grupo de Artilharia de Campanha (GAC).

A idéia do prefeito, a princípio, é instalar ali uma área de lazer. "Eu não sei ainda, mas poderíamos instalar uma grande Casa da Cultura, com um jardim no meio", disse Benassi. Já Anísio Negrão esclareceu que gostaria que se transferisse para lá o Paço Municipal; mas, segundo o prefeito, isso não seria viável: "Acho difícil usar a área para o Paço, mas poderia ser feito lá apenas um gabinete para o prefeito despachar de vez em quando".

O terreno, (de 11.500 metros quadrados), pertence à União e os estudos estão sendo feitos visando a possibilidade de permuta deste com outras áreas de propriedade da Prefeitura de Jundiaí, mas compra e venda, e prestação de serviços também são levados em conta. "Vencerá a que melhor atender aos interesses tanto da Administração de Jundiaí como da União", explicou Negrão.

— A 2ª Região — explicou ele — tem como um de seus encargos tratar de negócios referentes ao patrimônio da União, e o Estado. Hoje (ontem) vimos con-

AGORA, LIXO TEM "RESIDÊNCIA".

Da mais alta e significativa validade, além naturalmente do aspecto educacional tão necessário, a campanha "A CIDADADE É SUA" recentemente implantada pela SECRETARIA DOS SERVIÇOS PÚBLICOS.

Com essa louvável e aplaudida iniciativa, en-

tendemos que a cidade, no seu todo, para satisfação nossa e muito especialmente da administração municipal, mudará de fisionomia. Para tanto, é preciso (imperioso mesmo) a colaboração de toda comunidade, que não deve simplesmente atirar o lixo "no olho da rua".

Cabe a essa mesma comunidade, impedir também que outros o façam (através de exemplos) mesmo porque essa prática de atirar o lixo na rua tem se generalizado (com a cara mais lavada deste mundo) — para não se fazer uso de outro termo — embora se estabeleça aqui, um chocante

contraste com "a cara mais lavada..."

Oferecendo princípios os mais salutares para que uma conscientização se estabeleça na prática e possa florir no íntimo de cada um, a campanha determina, se assim o quiserem, robusta consagração.

A FORÇA DO HÁBITO



Antonio Carlos Castro Siqueira, da Secretaria, trabalhando diuturnamente para o sucesso das campanhas.

RE

foi transferido para Campinas) que atualmente está inservível para o Exército. O prefeito André Benassi mostrou-se muito interessado no imóvel e certamente chegaremos a uma solução.

Caso o Município tenha alguma área de interesse para o Exército, será feita uma permuta entre os dois bens, negócio mais viável para a Administração porque não haveria ônus para Jundiá. Mesmo discutindo as várias hipóteses as duas partes sabem que o acordo definitivo demorará a sair porque, segundo Negrão, "qualquer processo administrativo de patrimônio envolve muito trabalho como o estudo da Legislação, verificação da escritura, impostos, etc. E o prefeito também depende de um parecer da Câmara Municipal".

Alunos do "Cecília Guelli" prestam homenagem a Benassi



Gimenez homenageado Benassi, assim...



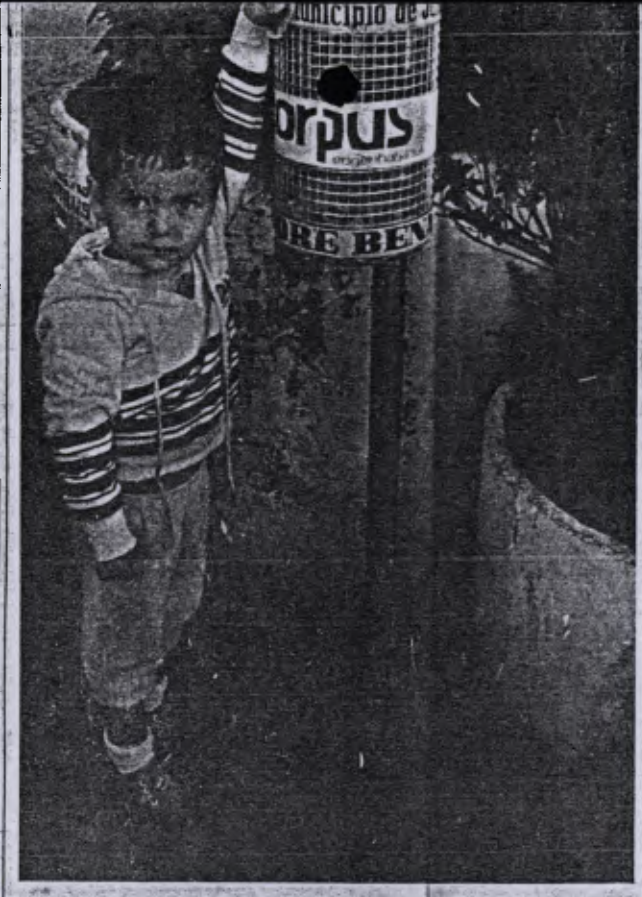
... como os alunos, que tocaram flauta.

Em homenagem ao prefeito André Benassi pelo seu aniversário, os alunos da segunda e terceira séries da EEPG "Prof. Cecília R. P. Guelli" estiveram ontem, às 15 horas, no gabinete, apresentando números de flauta. "Parabéns a Você" e "Carruagens de Fogo" foram algumas das músicas tocadas. Também o tenente Gimenez, do Corpo de Bombeiros, homenageou Benassi, entregando-lhe uma estátua de gesso.

Muitos vereadores, funcionários da Prefeitura e outros conhecidos do prefeito estiveram ontem no gabinete para cumprimentá-lo; mas o que mais o emocionou foi, sem dúvida, a presença dos cerca de 40 alunos da EEPG "Prof. Cecília R. P. Guelli", escola localizada na Vila Rio Branco. Acompanhando os estudantes estavam a diretora da entidade, Darcy Lamonte; a professora-regente, Eunice de Moraes; a coordenadora pedagógica, Elza Lemes; a assistente Yacy Cordis Rossetti; e a professora Aparecida Gabriel.

LEMBRANÇA

Já o tenente Gimenez parabenizou o prefeito com uma estatueta de gesso, um bombeiro colorido, com a inscrição: "Lembrança da 2ª Seção de Combate ao Incêndio". Após os cumprimentos de todos os presentes, entre eles Neide Benassi, esposa do prefeito, foi cortado o bolo ali mesmo, na sala de reuniões do gabinete.



Aqui, um grande exemplo. Ao invés de atirar o papel na calçada ou na floreia existente no calçadão, o garotinho o colocou no cesto. — E você, onde tem atirado o seu maço de cigarro, vazio ou amassado? — Ou será que você é daqueles que senta no encosto e coloca os pés no assento do banco ali existente o "emporcilhando"?



pressão e bem assim a negligência qualificada (física e espiritual) inúmeros são aqueles que, grosseiramente, transferem os entulhos recolhidos na própria casa ou quintal, para o terreno vizinho. — Lamentável!

Portanto "varrer" esse péssimo costume do dia-dia dando lugar à exemplos (repetimos) que possam beneficiar à todos, se constitui na "coluna mestra" dessa louável e aplaudida campanha.

Em sua estrutura e firme propósito, a efetiva participação da CORPUS ENGENHARIA S/A, que doou à municipalidade, centenas de recipientes (cestos) hoje colocados em locais estratégicos da cidade, para recolher aquilo que é considerado lixo, pois a campanha está se estendendo a todos os logradouros públicos, centros esportivos, parques e escolas, com a esperança (esse é o termo) de se humanizar a cidade em benefício da própria população.

Devemos ainda, todos nós, cuidar para que os cestos que foram colocados a disposição da população, não sejam DESTRUÍDOS, já que os tradicionais "engraçadinhos" (mais lamentáveis do que consequente) perambulam com a ignorância...



Até os coqueiros da Praça Governador foram limpos (do piso ao teto).

Portanto, no slogan da campanha "A CIDADE É SUA", que se acrescenta: "O LIXO TAMBÉM".

— ADOTE UMA PRAÇA —

Dentro do mesmo esquema de se humanizar a cidade, a Secretaria dos Serviços Públicos (sem medir esforços) está trabalhando também na campanha "ADOTE UMA PRAÇA".

E a esse chamamento (nobre em todos os sentidos) já aderiram inúmeras empresas, entre as quais podemos destacar:

Corpus Engenharia S/A, A Passarela, Indústrias Andrade Latorre, Theodorice Kurt, Sifco do Brasil e Banco Itaú.

Como se observa, o movimento carrega em seu bôjo, expressões maiúsculas e deve ser seguido por todos aqueles que acreditam na solidariedade e dela fazem um extraordinário POSTAL de nossa cidade.

Conscientizemo-nos pois da seriedade das referidas campanhas e da beleza da iniciativa da Secretaria dos Serviços Públicos.



R25



Fazendo História

Vila Formosa de Nossa Senhora do Desterro de Jundiáhy

O nome era Vila Formosa de Nossa Senhora do Desterro de Jundiáhy.

Divisões da Igreja

No século XVII, os primeiros povoadores saíram de São Paulo

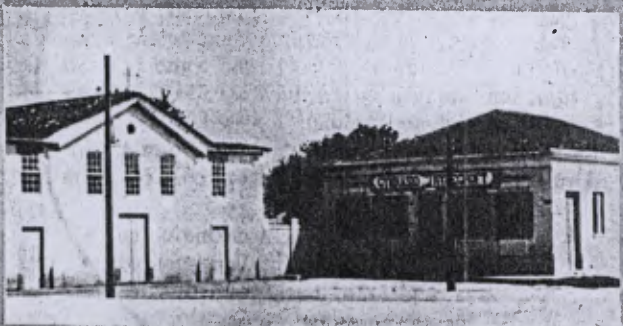
Jundiáhy era uma freguesia de São Paulo. Era como se pertencesse à capital. Em 1655, a transfor-



Barão de Jundiáhy. Antigo ponto de ilburis (carros puxados a burro ou cavalo)

pelos lados de Mairiporã, na época chamado Juquery, margeando o rio Jundiáhy. O rio, em que vivia o peixe jundiá, emprestou o nome para o povoamento erguido no alto de uma colina (a do centro da cidade, em que atualmente estão a praça Governador Pedro de Toledo e a catedral).

mação em vila e paróquia fez com que ela integrasse a diocese paulistana, mas com alguma autonomia. A elevação foi também um reconhecimento pela importância do local, na época um ponto de passagem de tropeiros e daqueles que partiam para as Gerais e os sertões mais distantes da colônia.



Vista da então Igreja do Rosário, em que hoje está o Gabinete Ruy Barbosa. À direita, o ginásio Hydegroff, onde depois foi o quartel e hoje é um estacionamento

Jundiáhy comemora

Durante muitos anos, o dia 14 de dezembro foi tomado de forma errada como a data do aniversário de Jundiáhy. Na verdade, em 14 de dezembro de 1655 — portanto, há 341 anos — o arraial de Jundiáhy era reconhecido como vila e transformado em paróquia. O que antes era um povoado ganhou caráter "oficial" perante o governo português e a Igreja da época. Em 14 de dezembro, portanto, não se comemora a "fundação" de Jundiáhy, mas a sua elevação.



Rua São José vista da praça Amparo (atual Domingos Antônio)

Muitas datas

A chegada dos primeiros colonizadores ocorreu por volta de 1615. Esse foi considerado o ano zero, o início do povoamento de Jundiáhy. Existe um testamento, de 1625, feito por uma certa Beatriz Rodrigues, que fala de "terras na região de Jundiáhy". Mas não há nenhum documento exatamente de 1615.

Esse ano foi tomado como o mais provável para a chegada dos povoadores, e passou a ser o do início, ainda que sem mês ou dia de chegada dos primeiros colonizadores.

Rafael e Petronilha

Pouco se sabe com segurança sobre Rafael de Oliveira e Petronilha Antunes, considerados os primeiros povoadores da região. Pode-se dizer que eles não eram amantes, nem



Barão de Jundiáhy



Década de 30: detalhe da rua do Rosário vista a partir da esquina da Praça da Bernardino de Campos, ficava a farmácia do senhor Aníbal Marcondes

eu
D

VHA

14/12/96 - 5

...ra hoje 341 anos de elevação à vila

criminosos fugidos, ou que vieram para cá para escapar da polícia da época. Se Rafael de Oliveira, o Velho, cometeu algum crime, deve ter sido o de bandeirantismo. Na época, para evitar o despovoamento de certas regiões, a Coroa portuguesa havia proibido saídas de bandeiras (expedições) pelo interior. Rafael de Oliveira teria organizado uma dessas bandeiras.

va cidade mais velha de toda a região do Tietê. Se em 1615 surgiu, e em 1655 virou vila e paróquia, só atingiu a condição de cidade em 1865, por ato do Conselheiro Crispiniano, então presidente da Província de São Paulo. A elevação ocorreu em 28 de março de 1865, e passou a ser considerada, há 3 anos, a data oficial do aniversário da cidade.



Visão da Praça Ruy Barbosa na década de 30. Ao fundo ficava o quartel

Aniversário oficial

Jundiaí é muito antiga. É a oitavo

Acertando as contas

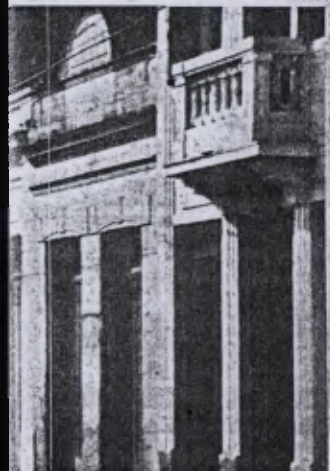
Jundiaí tem, portanto, 381 anos de existência (1615 é o ano do "nascimento"), 341 anos de elevação à condição de vila e paróquia (14 de dezembro de 1655) e 131 anos como cidade (28 de março de 1865).



Jundiaí, vendo-se ao fundo o Solar do Barão (atual Museu Histórico)



Rua Dr. Cavalcanti, na década de 20



Matriz. A direita, na esquina com a que foi prefeito de Jundiaí



Década de 90: Foto tirada do mesmo local, em dezembro de 96. Poucos imóveis sobreviveram

45
P







42
P


Do	Número	Ano	Rubrica
Requerimento			

INT.: SOCIEDADE AMIGOS DA PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARTÍSTICO E ARQUEOLÓGICO DE JUNDIAÍ - SOAPHA

ASS.: Solicita abertura de processo de estudo de tombamento do antigo Gabinete de Leitura Ruy Barbosa Situado na Rua Cândido Rodrigues nº301, no Município de Jundiaí.

1. À SA para abertura do respectivo Guichê;
2. Ao STCR para instruir.

GP/Condephaat, 10 de janeiro de 2001.


 JOSÉ ROBERTO F. MELHEM
 Presidente

CORDEPHAAT
 Em: 10/01/01
 Recebido por: [Signature]
 Horas: 16:00

Ao arquiteto
 para manifestação
 S.T.C.R.,/...../.....

José Guilherme Savoy de Castro
 Diretor Técnico do STCR
 CREA n.º 17518/D-SP

Reduimento

INT. SOCIEDADE AMIGOS DA PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO
HISTÓRICO ARTÍSTICO E ARQUEOLÓGICO DE JUNDIAÍ - SOARPA

ASS. Solicita assinatura do processo de estudo de tombamento do antigo
Gabinete de Letras Ruy Barbosa situado na Rua Cândida Rodrigues nº 801, no
Município de Jundiaí

A SA para assinatura do respectivo laudo
L. An STCT para estudo

GP/Condepral, 10 de Junho de 2001

JOSÉ ROBERTO F. MELHEM
Presidente

Juntada

Segue 5 juntada 5 nesta data. Documento 5 / Folha 5 de informação rubricada
sob n.º 48 a 50.
3x/p-otoulo
Em 31 de 01 de 01

Assinatura



48

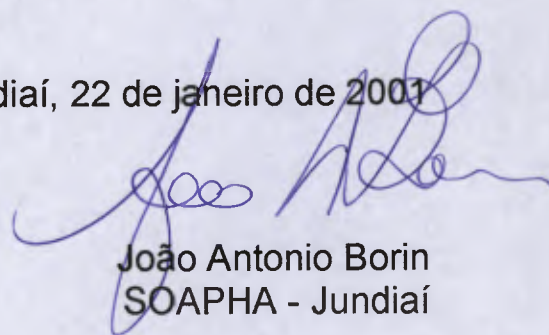
Exmo. Sr.
Dr. JOSÉ ROBERTO F. MELHEN
DD. PRESIDENTE DO CONDEPHAAT – Conselho de Defesa
do Patrimônio Histórico, Arqueológico e Artístico de São Paulo

Senhor Presidente,


Eu, João Antonio Borin, RG 4802427, residente à Av. Humberto Cereser, 3730, Bairro do Caxambu, em Jundiaí, CEP 13218-660, telefone 0XX11 4584-1137, consultor cultural da SOAPHA – Jundiaí, venho requerer a V.Excia. **anexação de cópia de plano urbano da região do Gabinete de Leitura Ruy Barbosa**, em Jundiaí, à documentação de pedido de tombamento, protocolada no último dia 09/01/2001.

Nestes termos,
P. deferimento

Jundiaí, 22 de janeiro de 2001



João Antonio Borin
SOAPHA - Jundiaí

CONDEPHAAT
Em 22 / 01 / 01
Recebido por: 
Horas: 11:40h



Do	Número	Ano	Rubrica
Requerimento			

INT.: SOAPHA

ASS.: Solicita anexação de cópia de plano urbano da região do Gabinete de Leitura Ruy Barbosa – Jundiaí.

1. À SA para juntar ao respectivo Guichê;
2. Ao STCR para ciência e manifestação.

GP/Condephaat, 23 de janeiro de 2001.

[Handwritten Signature]
 JOSÉ ROBERTO F. MELHEM
 Presidente

CONDEPHAAT
 Em 30 / 01 / 01
 Recebido por *[Handwritten Name]*
 Horas: 11:00 hs

*PD PRO. FLAVIO MARCEL
 V/OBRIGADO VISITA A
 MARCEL E UBRIFFICAR
 A SITUAÇÃO ATUAL DO
 MGSN!*

fscm..

31/01/2001
[Handwritten Signature]

Guilherme Savoy de Castro
 Diretor Técnico do STCR
 CREA n.º 17513/D-SP



Do	Número	Ano	Rubrica
GUICHÊ	00779	01	

À Diretoria Técnica

Trata-se este guichê de uma solicitação de abertura de estudos de tombamento do imóvel conhecido como Gabinete de Leitura Ruy Barbosa, localizado na rua Cândido Rodrigues nº 301, centro, no município de Jundiá.

Em recente vistoria que pudemos realizar ao imóvel, cujo levantamento fotográfico está anexo a esta manifestação, chegamos as seguintes considerações:

Segundo informações presentes nos autos, o Gabinete de Leitura foi fundado em 28 de abril de 1908, por funcionários da antiga Companhia Paulista de Estradas de Ferro, quando era denominado "Gabinete de Leitura de Jundiáhy". Isto se deu até 1923, quando, definitivamente passou a chamar-se com o atual nome. Até esse momento, o Gabinete esteve localizado em diversos prédios pelo centro da cidade, até que, pela lei nº 91, de 22 de agosto de 1922, suas instalações passam a ocupar o atual edifício, cedido pela Câmara Municipal. Assim, sua nova inauguração, com novo nome e sede se deu em 5 de janeiro de 1924, coberta com amplas festividades e comemorações.

Quanto à sua arquitetura, podemos descrevê-lo como exemplo de edifício típico de determinada época da nossa história, do início do século passado, que passa a desenvolver uma linguagem fincada nas tradições do passado colonial com a incorporação de elementos arquitetônicos trazidas pelos imigrantes, especialmente ligadas as repertório neo-clássico. No caso em particular, este quadro se faz presente, embora o edifício não se configure tão expressivo na sua modenatura, que contenha assim de forma facilmente reconhecíveis esses determinados elementos de arquitetura.

O edifício está implantado em lote de esquina, cujo acesso principal se dá pela rua Cândido Rodrigues. Construído em dois pavimentos, apresenta certa irregularidade na composição de suas fachadas no que tange a relação entre os cheios e vazios; isto é, entre as paredes, portas e janelas. Sua ornamentação é bastante simples, caracterizada sobretudo pela forte presença de linhas que marcam os espaços e as divisões que compõem os diversos elementos da fachada, como por exemplo, os espaços entre os pavimentos. As paredes externas são lisas, com exceção de parte do pavimento inferior, em somente uma das fachadas, que apresenta tímida rusticação, envolvendo um porta e uma janela. É interessante apontar, ainda, a solução adotada para a esquina, onde vê-se um canto chanfrado, que evitou o ângulo reto, solução que seria evidentemente mais fácil de ser executada. Com isso, na edificação pode-se introduzir um pequeno balcão, elemento único e mais saliente da fachada, que confere certa distinção ao imóvel.



Do	Número	Ano	Rubrica
GUICAE	00779	01	

Quanto ao interior do imóvel, não tivemos a oportunidade em conhecer, em razão de encontrá-lo fechado no momento da nossa vistoria. De qualquer maneira, entendemos que o imóvel reúne as condições para um aprofundamento de sua análise, mas não somente do ponto de vista da sua arquitetura, que, preliminarmente, entendemos se apresentar com relativa expressão, mas sobretudo por sua importância histórica. Podemos constatar isto por meio da extensa documentação incorporada aos autos, que nos faz concluir que em razão de sua função cultural e do trabalho que tem exercido ao longo do tempo, sua influência parece ultrapassar os limites da cidade de Jundiaí e ganhar contornos maiores dentro do Estado. Por isso só, entendemos se justificaria a sua preservação. Mas, somente com um estudo mais abrangente e pormenorizado é que poderemos emitir uma manifestação mais consistente.

Diante do que acabamos de expor, recomendamos a abertura de estudos de tombamento do imóvel objeto destes autos, porém antes do encaminhamento deste guichê ao Egrégio Colegiado, sugerimos a manifestação de uma de nossas colegas historiadoras deste STCR.

STCR, 19 de julho de 2001.

Flávio Luiz Marcondes Bueno de Moraes,
em colaboração com o arquiteto Sérgio de Simone.

P/ HISTÓRIA DO
P.V.O. LUIZ MORTINS
P/ ANÁLISE

4/9/2001

Guilherme Savoy de Gato
Diretor Técnico do STCR
CRBA n.º 17510/P-08



53

Do	Número	Ano	Rubrica
GUICARÊ	00779	01	





59

Do

QUILHÊ

Número

00779

Ano

01

Rubrica





Do	Número	Ano	Rubrica
<i>QUILHÊ 00779</i>		<i>01</i>	<i>[Signature]</i>



Senhor Diretor Técnico,

Trata-se do guichê para abertura do processo de tombamento do imóvel conhecido como Gabinete de Leitura Ruy Barbosa, no município de Jundiá.

O parecer favorável à abertura do processo pelo arquiteto Flávio Moraes já leva em conta a expressão arquitetônica do imóvel, sugerindo o aprofundamento de seu significado histórico como endosso para a realização do estudo abalizado.

Cabe-nos acrescentar, desde já, que a instituição Gabinete de Leitura e sua respectiva sede constituem-se em remanescentes significativos das primeiras bibliotecas públicas do Estado, merecendo por sua raridade atual, especial consideração por parte desse Condephaat.

Na segunda metade do século XIX, a fermentação de idéias abolicionistas e republicanas levou segmentos da elite paulista à tentativa de disseminação da cultura popular, ideário presidido pela Ilustração que visava - no caso das Américas - a propagação das Luzes do ideário liberal. Um dos instrumentos concebidos para esse fim, configurou-se na criação dos Gabinetes de Leitura, estabelecimentos nascidos à sombra das Lojas Maçônicas, que pregavam a laicização e a igualdade numa sociedade de religião católica obrigatória e regida pela ordem escravocrata.

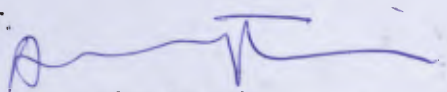
Os Gabinetes de Leitura emergiram em núcleos urbanos de economia pujante, particularmente cafeeira, que principiavam seu processo de urbanização e visavam sua qualificação nos moldes dos centros avançados - muitas vezes tomando a Corte como referência.

Efetivamente essas casas de leitura funcionaram como órgãos doutrinadores, peças significativas das campanhas em curso, contribuindo para agregar adeptos, ilustrar a população, marcar uma oposição ao Império, visto por muitos como retrógado e coibidor da idéia de Progresso. Alguns deles, de maior força, chegaram a ter até mesmo sede própria, edificada de acordo com princípios racionais de modenatura neo-clássica. Exemplo contundente é o Gabinete de Leitura de Rio Claro, tombado por esse Condephaat, consubstanciador dos propósitos daqueles agentes sociais, guardando até o presente seu edifício, com todo um acervo de época.

51

No caso do Gabinete de Leitura de Jundiá há que se aprofundar os estudos, para melhor ajuizar seu significado na rede de Gabinetes que se instalaram na então província paulista, com propósitos específicos. Desde já, porém, cabe insistir na abertura do processo de tombamento, para que o imóvel em questão possa ser analisado à luz da metodologia necessária. Mais que isso, para que se possa dar início ao estudo da tipologia desse marco histórico, cotejo fundamental para conhecimento efetivo de um exemplar.

Era o que tínhamos a informar.



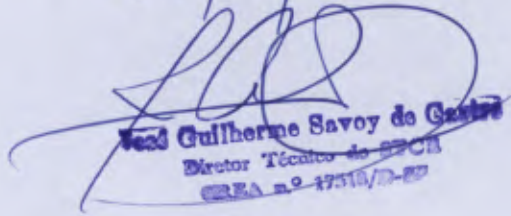
Ana Luiza Martins

Historiógrafa

STCR, 18 de Setembro de 2001

(20 GP
PARCELOS TÉCNICOS FUNDADOS
A ABERTURA DO PROCESSO PARA
TOMBAMENTO DO "GABINETE DE
LEGISLAÇÃO" DE JUNDIAÍ, SP.
P/ ANALISE POR COMISSÃO
REGIÃO

25/9/2001


Guilherme Savoy de Castro
Diretor Técnico do SPCH
CREA nº 17518/D-SP



JPB

Do	Número	Ano	Rubrica
Guichê – CONDEPHAAT	00779	01	

INT.: SOCIEDADE AMIGOS DA PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARTÍSTICO E ARQUEOLÓGICO DE JUNDIAÍ – SOAPHA.

ASS.: Estudo de tombamento do antigo Gabinete de Leitura Ruy Barbosa, situado na Rua Cândido Rodrigues, nº 301, no Município de Jundiaí.

Ao Conselheiro Marco Antônio Alves do Valle para relatar.

GP/Condephaat, 19 de outubro de 2001.

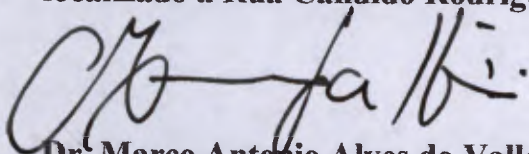
h. melhem
JOSÉ ROBERTO F. MELHEM
Presidente

/gsb.

PARECER SOBRE ABERTURA DE TOMBAMENTO DO "GABINETE DE LEITURA RUI BARBOSA" NO MUNICÍPIO DE JUNDIAÍ-SP LOCALIZADO A RUA CÂNDIDO RODRIGUES No. 301 CENTRO.

O "Gabinete de Leitura Ruy Barbosa" pertence a uma instituição que na segunda metade do século XIX, tem suas origens na fermentação das idéias abolicionistas e republicanas que levou segmentos da elite paulista à tentativa de disseminação da cultura popular, seguindo um ideário presidido pela ilustração que visava - no caso das Américas - a propagação das Luzes do ideal liberal. Um dos instrumentos para que fosse atingido esse fim, configurou-se na criação dos "Gabinetes de Leitura" que eram estabelecimentos nascidos à sombra das Lojas Maçônicas, que pregavam a laicização e a igualdade numa sociedade de religião católica obrigatória e regida pela ordem escravocrata. Segundo, a historiógrafa Ana Luiza Martins, os Gabinetes de Leitura emergiram em núcleos urbanos de economia pujante, particularmente cafeeira, que principiavam seu processo de urbanização e visavam sua qualificação nos moldes dos centros avançados - muitas vezes tomando a Corte como referência. No dia 28 de Abril de 1908, um grupo de funcionários da Companhia Paulista de Estradas de Ferro, (Benedito de Godói Ferraz, Conrado Augusto Offa, entre outros nomes), fundava a associação "Gabinete de Leitura de Jundiahy", e a primeira reunião teve lugar em um prédio da Rua do Rosário, No. 153. Em junho de 1908, quando da publicação do primeiro exemplar "O GABINETE", a sociedade já contava com uma biblioteca de 104 títulos (184 volumes). Sua primeira diretoria era composta por: Conrado Offa, Carlos Guimarães, Artur de Oliveira, Benedito de Godói Ferraz, Manoel Azevedo e Inácio Ventania. O Gabinete esteve localizado em diversos prédios pelo centro da cidade de Jundiaí, até que, pela lei No. 91, de 22 de agosto de 1922, suas instalações passam a ocupar o atual edifício cedido pela Câmara Municipal, por sugestão do então prefeito Dr. Olavo Guimarães. Em 1923 o "Gabinete de Leitura de Jundiahy" passou a chamar-se "Gabinete de Leitura Ruy Barbosa". Os Gabinetes de Leitura funcionaram como órgãos doutrinadores das campanhas em curso e contribuíram para agregar adeptos que marcavam oposição ao Império. O "Gabinete de Leitura de Rioclarense" é um exemplo destes gabinetes, ele que teve sua fundação em 1876, no bojo do processo cultural por que passou o Brasil na segunda metade do século XIX, quando estava no auge de sua produção cafeeira. Sua sede definitiva foi concluída em 1889, mas a inauguração deu-se no ano seguinte, sob a República e foi tombado pelo Condephaat na Res. 63 de 14/11/1985 e publicada em Diário Oficial em 19/11/1985. Até hoje temos seu edifício apesar das reformas de 1911 e 1966 guardando todo o acervo de época. O edifício do Gabinete de Leitura Rioclarense é um exemplar do ecletismo republicano que caracterizou o urbanismo de fim de século e que apresenta como semelhança ao edifício do Gabinete de Leitura Ruy Barbosa os princípios racionais de construção e

modenatura neoclássica. Concordamos, portanto, com o parecer do arquiteto Flávio Luiz Marcondes Bueno de Moraes do STCR, a respeito do Gabinete de Leitura Ruy Barbosa: "Quanto à sua arquitetura, podemos descrevê-lo como exemplo de edifício típico de determinada época de nossa história, do início do século passado, que passa a desenvolver uma linguagem ficada nas tradições do passado colonial com a incorporação de elementos arquitetônicos trazidos pelos imigrantes, especialmente ligadas ao repertório neoclássico. No caso em particular, este quadro se faz presente, embora o edifício não se configure tão expressivo na sua modenatura, que contenha assim de forma facilmente reconhecíveis esses determinados elementos de arquitetura". Em visita a o edifício pude constatar que a fachada, encontra-se em bom estado de conservação e que seu interior, sofreu algumas reformas mas mantém assoalhos de madeira e uma elegante escada também de madeira que leva ao segundo piso. O edifício tem ainda uma pequena área de insolação interna para onde temos voltadas janelas modernas de vidro e um escada caracol de concreto. Os pareceres técnicos do corpo de arquitetos do STCR e da Historiógrafa Ana Luiza Martins foram favoráveis a abertura de tombamento afirmando que o significado histórico e arquitetônico do Gabinete de Leitura Ruy Barbosa devem ser estudados para que se possa ajuizar melhor seu valor dentro da Rede de Gabinetes de Leitura. Concordamos inteiramente com estes pareceres e juntamos o nosso considerando a importância de se levantar os Gabinetes de Leitura do Estado de São Paulo, considerando o fato do Gabinete de Leitura Ruy Barbosa ainda estar em atividade até hoje, considerando a relevância de se estudar seu acervo quanto ao seu significado na cultura representada na Rede de Gabinetes de Leitura, considerando que devemos estudar a tipologia dos Gabinetes e finalmente considerando a importância dos Gabinetes de Leitura nas mudanças sociais e políticas do Brasil **me manifesto favorável a abertura de estudo de tombamento do antigo "Gabinete de Leitura de Jundiahy", hoje "Gabinete de Leitura Ruy Barbosa", em edifício localizado a Rua Cândido Rodrigues, No. 301, Centro, Jundiaí - SP.**



**Dr. Marco Antonio Alves do Valle.
Conselheiro do Condephaat.**



Do	Número	Ano	Rubrica
Guichê CONDEPHAAT	00779		01

Int.: SOCIEDADE AMIGOS DA PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARTÍSTICO E ARQUEOLÓGICO DE JUNDIAÍ

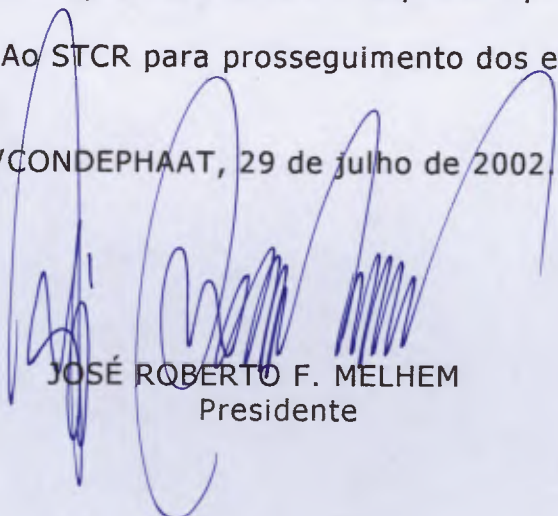
Ass.: Estudo de tombamento do antigo gabinete de leitura Ruy Barbosa, situado na Rua Cândido Rodrigues nº 301, no Município de Jundiaí

SÍNTESE DE DECISÃO DO EGRÉGIO COLEGIADO
SESSÃO ORDINÁRIA DE 29 DE JULHO DE 2002
ATA Nº 1252

O Egrégio Colegiado deliberou aprovar o parecer do Conselheiro Relator, favorável à abertura do processo de estudo de tombamento do antigo gabinete de leitura Ruy Barbosa, situado na Rua Cândido Rodrigues nº 301, no Município de Jundiaí.

1. Ao GP para providenciar publicação no DOE e notificação aos interessados e autoridades competentes.
2. À SA para abertura do respectivo processo
3. Ao STCR para prosseguimento dos estudos

GP/CONDEPHAAT, 29 de julho de 2002.


JOSÉ ROBERTO F. MELHEM
Presidente

PUBLICADO
D.O.E. 07/08/02
SEÇÃO I PÁG. 52

67

De acordo com o que dispõe o artigo 142 do Decreto 13.426, de 16.03.79, notificamos a todos os interessados que o Colegiado do CONDEPHAAT - Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado - , em sua sessão ordinária de 29.07.2002, Ata nº 1252, deliberou aprovar o parecer do Conselheiro Relator, favorável à abertura do processo de estudo de tombamento do edifício do antigo Gabinete de Leitura Ruy Barbosa, situado na Rua Cândido Rodrigues nº 301, no Município de Jundiá.

Nos termos do parágrafo único do já citado artigo 142 e do artigo 146 do mesmo Decreto, a deliberação ordenando o tombamento ou a abertura do processo de tombamento assegura, desde logo, a preservação do bem até decisão final da autoridade competente, ficando, portanto, proibida qualquer intervenção que possa vir a descaracterizar a referida área, sem prévia autorização do CONDEPHAAT, além de poder ser punido o descumprimento do acima disposto com as sanções penais previstas no artigo 166 do Código Penal Brasileiro e da Lei nº 7347, de 17.07.1985.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

CONDEPHAAT - Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico,
Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado
Rua Mauá nº 51 - 2º andar - Bairro da Luz - São Paulo - SP
Cep: 01028-900
Tel: 3351.8002 Fax - 3337.3955

63
SECRETARIA
DE ESTADO
DA CULTURA

Ofício GP-1659/02

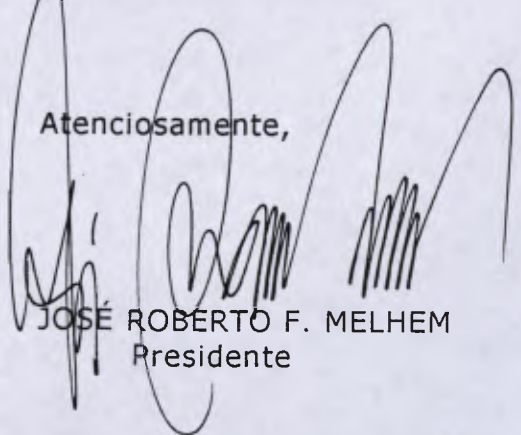
São Paulo, 7 de agosto de 2002.

Prezado Senhor,

Vimos através deste notificar Vossa Senhoria que em sua sessão ordinária de 29.07.2002, Ata nº 1252, o Egrégio Colegiado do CONDEPHAAT deliberou aprovar o parecer do Conselheiro Relator, favorável à abertura do processo de estudo de tombamento do Gabinete de Leitura Ruy Barbosa, situado na Rua Cândido Rodrigues nº 301, no Município de Jundiaí.

Cumpre-nos também informar que o referido bem cultural tem assegurada sua preservação, conforme reza o artigo 142, parágrafo único, e 146 do Decreto Estadual 13.426, de 16.03.79. O eventual infrator do mencionado dispositivo incorrerá nas sanções previstas no artigo 166 do Código Penal Brasileiro. Como consequência, qualquer intervenção no aludido bem deverá ser precedida de autorização deste CONDEPHAAT a fim de evitar eventual descaracterização.

Atenciosamente,



JOSÉ ROBERTO F. MELHEM
Presidente

Exmo. Senhor
Dr. FERNANDO MANOEL BARDI
DD. Delegado Titular da 1ª DP
Rua Capitão Cassiano Ricardo de Toledo, 33
JUNDIAÍ - SP
13200-440

/emws.-



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

CONDEPHAAT - Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico,
Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado
Rua Mauá nº 51 - 2º andar - Bairro da Luz - São Paulo - SP
Cep: 01028-900
Tel: 3351.8002 Fax - 3337.3955

64
SECRETARIA
DE ESTADO
DA CULTURA

Ofício GP-1660/02

São Paulo, 7 de agosto de 2002.

Prezado Senhor,

Vimos através deste notificar Vossa Excelência que em sua sessão ordinária de 29.07.2002, Ata nº 1252, o Egrégio Colegiado do CONDEPHAAT deliberou aprovar o parecer do Conselheiro Relator, favorável à abertura do processo de estudo de tombamento do Gabinete de Leitura Ruy Barbosa, situado na Rua Cândido Rodrigues nº 301, no Município de Jundiaí.

Cumpre-nos também informar que o referido bem cultural tem assegurada sua preservação, conforme reza o artigo 142, parágrafo único, e 146 do Decreto Estadual 13.426, de 16.03.79. O eventual infrator do mencionado dispositivo incorrerá nas sanções previstas no artigo 166 do Código Penal Brasileiro. Como consequência, qualquer intervenção no aludido bem deverá ser precedida de autorização deste CONDEPHAAT a fim de evitar eventual descaracterização.

Atenciosamente,

JOSÉ ROBERTO F. MELHEM
Presidente

Exmo. Senhor
Dr. MIGUEL MOUBADDA HADDAD
DD. Prefeito Municipal de Jundiaí
Av. da Liberdade s/ nº
JUNDIAÍ - SP
13214.015

/emws.-



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

CONDEPHAAT - Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico,
Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado
Rua Mauá nº 51 - 2º andar - Bairro da Luz - São Paulo - SP
Cep: 01028-900
Tel: 3351.8002 Fax - 3337.3955

**SECRETARIA
DE ESTADO
DA CULTURA**

Ofício GP-1661/02

São Paulo, 7 de agosto de 2002.

Prezados Senhores,

Vimos através deste notificar Vossas Senhorias que em sua sessão ordinária de 29.07.2002, Ata nº 1252, o Egrégio Colegiado do CONDEPHAAT deliberou aprovar o parecer do Conselheiro Relator, favorável à abertura do processo de estudo de tombamento do Gabinete de Leitura Ruy Barbosa, situado na Rua Cândido Rodrigues nº 301, no Município de Jundiaí.

Cumpre-nos também informar que o referido bem cultural tem assegurada sua preservação, conforme reza o artigo 142, parágrafo único, e 146 do Decreto Estadual 13.426, de 16.03.79. O eventual infrator do mencionado dispositivo incorrerá nas sanções previstas no artigo 166 do Código Penal Brasileiro. Como consequência, qualquer intervenção no aludido bem deverá ser precedida de autorização deste CONDEPHAAT a fim de evitar eventual descaracterização.

Atenciosamente,

JOSÉ ROBERTO F. MELHEM
Presidente

À
**Sociedade Amigos da Preservação do Patrimônio Histórico,
Artístico e Arqueológico de Jundiaí - SOAPHA**
A/C - João Borin e Samira Tabbac
Av. Humberto Cereser nº 3730
JUNDIAÍ - SP
13218-660

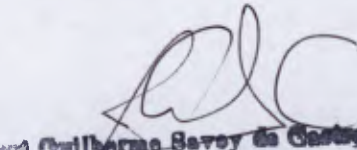
/emws.-



63
ul

Do	Número	Ano	Rubrica
P. Gendyphaat	44853	02	

ARQUIT. DR. LUIS MARTINS
 Ao arquiteto
 para manifestação PROBACION
 S.T.C.R., 02/99/02.


 Guilherme Savoy de Castro
 Diretor Técnico do STCR
 TERA n.º 17513/B-2



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT – Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico,
Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado

67

Do	Número	Ano	Rubrica
Guichê	44853	2002	

INTERESSADO: Sociedade Amigos da Preservação do Patrimônio Histórico, Artístico e Arqueológico de Jundiaí – SOAPHA – Jundiaí

ASSUNTO: Estudo de tombamento do antigo Gabinete de Leitura Ruy Barbosa, situado na rua Cândido Rodrigues, no. 301, Jundiaí.

Ao GP,

Trata-se do processo de nº. 44.853/02 (Antigo Guichê 779/01)) do Gabinete de Leitura Ruy Barbosa, na Rua Cândido Rodrigues 301, em Jundiaí.

A informação técnica preliminar do arquiteto Flávio Moraes apontou a importância do Bem em estudo, referendando – o arquitetonicamente como:

“exemplo típico (...) do início do século passado (século XX) que passa a desenvolver uma linguagem fincada nas tradições do passado colonial, com a incorporação de elementos arquitetônicos trazidos pelos imigrantes, especialmente ligados ao repertório neoclássico”. (fl. 51)

A despeito da concepção mais singela e o tratamento menos elaborado do edifício, inclusive por conta da possível exigüidade econômica com a qual contou a Instituição para edificar sua sede própria, o que se tem naquela esquina do centro histórico de Jundiaí é remanescente considerável de uma arquitetura paulista institucional representativa da virada do século XIX para o XX.



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT – Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico,
Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado

68
/

Situando melhor a sua implantação, o mencionado arquiteto informa que:

“O edifício está implantado em lote de esquina, cujo acesso principal se dá pela rua Cândido Rodrigues. Construído em dois pavimentos, apresenta certa irregularidade na composição de suas fachadas, no que tange à relação entre os cheios e os vazios; isto é, entre as paredes, portas e janelas. Sua ornamentação é bastante simples, caracterizada sobretudo pela forte presença de linhas que marcam os espaços e as divisões que compõem os diversos elementos da fachada, como por exemplo os espaços entre os pavimento.

As paredes externas são lisas, com exceção de parte do pavimento inferior, em somente uma das fachadas, que apresenta tímida rusticação, envolvendo uma porta e uma janela. É interessante apontar, ainda, a solução adotada para a esquina, onde se vê um canto chanfrado, que evitou o ângulo reto, solução que seria evidentemente mais fácil de ser executada. Com isso, na edificação, pôde-se introduzir um pequeno balcão, elemento único e mais saliente da fachada, que confere certa distinção ao imóvel.” (fl. 51)

A recomendação do significado arquitetônico ganha mais força, a partir das observações de caráter histórico, que referendam a edificação como abrigo de importante instituição cultural, remanescente significativo das primeiras bibliotecas públicas da província/estado de São Paulo. (fls. 56 e 57)

O parecer para abertura do processo, do Conselheiro Relator Dr. Marco Antonio Alves do Valle, valoriza exatamente o caráter histórico da Instituição Gabinete de Leitura, instrumento de uma das primeiras políticas culturais de cunho popular, disseminadas na província/estado de São Paulo, que tem sua representação, até o presente, no edifício do Gabinete de Jundiaí. Vistoriando o imóvel por volta de 2002, o citado Conselheiro informa:

“Em visita ao edifício pude constatar que a fachada encontra-se em bom estado de conservação e que seu interior sofreu algumas reformas, mas mantém “assoalhos de madeira e uma elegante escada também de madeira que leva ao segundo piso.” (fl. 60)

Em face do reconhecimento da importância do imóvel, por sua historicidade e sua memória de uma prática cultural, passamos às considerações históricas e urbanísticas possíveis.



69
/

A Instituição Gabinete de Leitura no quadro da Província e Estado

A partir da segunda metade do século XIX, nas poucas cidades de renda e população mais expressivas da Província, agentes sociais letrados e liberais criaram Gabinetes de Leitura com vistas à educação popular e no limite, para “Ilustrar” a população.

Indiretamente o programa nascia das Lojas Maçônicas locais, uma vez que os membros fundadores da nova Instituição provinham de seus quadros.

Diferiam das bibliotecas tradicionais, situadas em algumas capitais do Império, destinadas à freqüência de poucos e restritas à consulta do livro *in locu*. No caso dos Gabinetes, instituição de matriz francesa, mas que em Paris se colocava com porta para a rua, como uma loja de aluguel de livro – “boutique à lire” – a característica principal era a locação de livros, que poderiam ser retirados para leitura domiciliar, como se fora um biblioteca circulante atual. (3)

Em outro contexto de tempo e espaço, tem-se no Brasil, em 1837, o pioneiro Real Gabinete Português de Leitura, do Rio de Janeiro, uma das primeiras instituições culturais de caráter laico a reunir associados para fins culturais. Até então, predominavam as associações religiosas, a exemplo das Irmandades. Fundado por portugueses, refugiados do miguelismo, cresceu e se tornou referência de Instituição cultural, com desdobramentos na Bahia, Recife, Ceará e Rio Grande do Sul.

Contudo, os gabinetes paulistas não se pautaram exclusivamente naquela entidade, de iniciativa de portugueses do Rio de Janeiro. O projeto paulista direcionava-se para a população desvalida da província, tendo instituído Escolas de Primeiras Letras, para formar consulentes.

Assim, criou-se uma rede de casas de leitura, com escola de primeiras letras anexa, localizadas nas cidades de economia pujante que vivenciavam a inicial modernidade introduzida pelo trem de ferro. No rastro dos trilhos que adentravam o interior, foram localizados os seguintes Gabinetes:

1847- Gabinete de Leitura Iguapense

1861– Gabinete de Leitura – com o nome de Recreio Literário Campineiro

1865- Gabinete de Leitura Campineiro

1867- Gabinete de Leitura Sorocabano

1873- Gabinete Particular de Leitura de Itu



70
/

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT – Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico,
Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado

- 1875- Gabinete de Leitura Ubatubense
- 1875- Gabinete de Leitura de Avaré
- 1876 (1879)- Gabinete de Leitura Rio Clareense
- 1879- Sociedade Gabinete de Leitura Tatuiense
- 1882- Gabinete de Leitura do Clube Araraquarense
- 1883– Gabinete de Leitura - Jundiaí**
- 1884- Gabinete de Leitura “José de Alencar” de Itapetininga
- 1885 – Gabinete de Leitura Itapevense
- 1888- Gabinete de Leitura Itanhaense

Visto de outro modo, infere-se que os Gabinetes de Leitura nasciam como subprodutos da Maçonaria, um de seus braços na divulgação do ideário liberal de emancipação dos escravos e propagação do ideal republicano. Redutos de correntes do pensamento liberais, pregavam contra o Absolutismo, comprometidos com a luta de oposição aos privilégios, buscando a liberdade e pregando a igualdade e fraternidade.

Uma vez proclamada a República e instituído o trabalho livre, os Gabinetes praticamente desapareceram, como se seu ciclo orgânico tivesse se extinguido. Afinal, o ideário de seus agentes já havia sido atingido formalmente, muito embora, apenas formalmente, pois o analfabetismo ainda grassava e a *res publica* não se efetivara na prática.

Apenas três Gabinetes resistiram ao tempo e figuram como referências culturais, lugares de memória nas respectivas cidades, com representação no Estado: Gabinete de Leitura de Sorocaba, instituição vigorosa até o presente, formadora de várias gerações; o Gabinete de Leitura de Rio Claro, hoje Biblioteca Pública Municipal, com edifício tombado por este Condephaat e o Gabinete de Leitura Ruy Barbosa, de Jundiaí, objeto deste estudo.

Salvo o de Sorocaba, demolido nos anos de 1940, mas, reerguido no mesmo local, na principal Praça da cidade, os demais são edificações centenárias, bem preservadas. O Gabinete de Rio Claro, um dos primeiros programas de Biblioteca da Província/ Estado, de 1889, resultou em edifício eclético, de modenatura neoclássica e o de Jundiaí, igualmente de tratamento eclético, instalado em área tradicional do centro da cidade.

Convém retomar a evolução urbana de Jundiaí, com vistas a avaliar sua implantação na cidade.



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT – Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico,
Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado

71
/

Jundiaí: uma conjuntura favorável

Jundiaí desponta ainda no século XVI na cartografia paulista, figurando como ponto de passagem para rotas que adentravam o sertão, percurso já conhecido e utilizado nas rotas indígenas em direção a Goiás. Área de plantio de produtos de subsistência, despachados para as Minas de Ouro no século XVIII, por volta de 1808 é zona de passagem procurada por viajantes, dotada de pequeno comércio. Em 1818 passa por ali o viajante Luiz d'Alincourt, que deixou a seguinte observação:

É uma Vila pouco povoada, porque grande número de seus moradores se aplica à cultura das terras; principalmente no tempo dos roçados para as plantações, e outros saem por camaradas e arrieiros...

Nesse mesmo, atravessam a vila os naturalistas austríacos Spix e Martius, que registram uma população de 5.061 habitantes e a descrevem nos seguintes termos:

Havia anteriormente, na região, um povoamento disperso, que se foi condensando e justificava a necessidade de uma capela para os ofícios divinos, dada a distancia que os moradores tinham de percorrer para satisfazer os preceitos religiosos em Santana do Parnaíba.

Em 1820, José de Souza Azevedo Pizarro e Araujo escreve sobre a Vila:

Vila de Jundiaquí [Jundiaí], situada na estrada que vai para Goiás, foi ereta pelo Conde de Monsanto em 1956 [1955]. Dista pouco mais de 9 a 10 léguas da cidade [de São Paulo], e se acha na latitude austral de 23°, 2', e na longitude de 331°, 3',30'' contada da mesma ilha. Exporta algum açúcar, e aguardentes. Aqui se amansam os animais, e se preparam os arreios das tropas, que vão levar as províncias de Goiás, e de Cuiabá, ou de mato Grosso as cargas das fazendas para ali destinadas pelo comércio. Nossa Sra. Do Desterro é a titular da freguesia povoada por 4.894 almas. 1

Em 1824 passa Johnn Burchell e desenha o centro da Vila, sendo este o registro iconográfico o mais antigo, até hoje conhecido.

O avanço cafeeiro ao atingir Campinas, a partir dos anos de 1830, alastrou-se pelas terras de



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT – Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico,
Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado

72
/

Jundiaí, produzindo lavouras expressivas, referência na produção da província. Fato mobilizador, contudo, foi a chegada da ferrovia, em 1867, ano em que o primeiro silvo de trem se ouviu na Província, em trajeto que ia de Santos a Jundiaí. Em 1872, esta linha avançaria pelo interior adentro, com a criação da Companhia Paulista de Estrada de Ferro, cujo ponto de partida localizava-se exatamente em Jundiaí.

Estavam ali reunidas duas Estações mobilizadoras da economia regional, provincial e imperial – a São Paulo Railway, a Inglesa e a Companhia Paulista de Estrada de Ferro.

Data de 1889 ocorrência decisiva para o desenvolvimento de Jundiaí: a febre amarela de Campinas. O episódio levou boa parte de sua população e negócios a transferirem-se para Jundiaí, movimento que favoreceu o desenvolvimento da cidade, mobilizando sua economia e vida urbana local. À época, a atuação abrangente do oligarca local Queiróz Telles – propulsor da criação dos núcleos coloniais, da imigração e do avanço da ferrovia – conferiram à cidade nova visibilidade, estímulo para o crescimento.

Ao iniciar o novo século, com Rodrigues Alves no governo paulista, a febre amarela e a peste bubônica são combatidas enquanto se enfrenta grave crise de superprodução de café, com baixa de preço do produto. Jundiaí possuía então 14.900 habitantes e vivia momento cultural estimulante, tendo sido fundados três jornais: “Diário de Jundiahy”, “O Vagalume” e “O Jundiahyano”. Concomitante, o perfil dos habitantes mudara, com significativa população imigrante, na sua maioria italiana. No núcleo colonial “Barão de Jundiaí”, no dia 1º de janeiro era fundada a “Societá di Mutuo Soccorso Giusepe Garibaldi” e na cidade era lançada a pedra fundamental do Hospital de Caridade São Vicente de Paula.

Ainda em 1900 edita-se o novo “Código de Posturas da Cidade de Jundiahy”. A partir de então, os donos de prédios das ruas Barão de Jundiaí e Rosário são obrigados a colocar encanamento de zinco ou cobre na frente de suas casas, para escoamento das águas pluviais. A iluminação pública é feita por conta da Câmara.

A cidade que já abrigava as oficinas da Paulista conhece as primeiras fábricas e a população operária ocupa a cidade. Em 1899 funda-se o Grêmio Recreativo da Paulista e tem início as manifestações operárias com a greve geral dos empregados da Companhia Paulista de Vias Férreas e Fluviais, parando os trens que ligam Jundiaí a Campinas e interior. Nesta virada de



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT – Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico,
Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado

73
/

século, tem-se notícia de duas fundações do Gabinete de Leitura da cidade.

Em torno de duas fundações.

Registra-se na história local a fundação de dois Gabinetes de Leitura, em conjunturas particulares. Um primeiro, de 1882, que se insere no quadro mencionado de propulsão do ideário liberal, iniciativa de agentes sociais ligados à Maçonaria. O segundo, de 1908, nasceu do empenho dos funcionários da ferrovia. Nesse sentido, cabe reportar-se às respectivas fundações.

Primeira Fundação

As *Atas da Câmara* de Jundiaí dão notícia de uma primeira fundação em 1882/3. Naquela de 29 de dezembro de 1882, lê-se na ata da 3ª sessão:

Foi recebido com especial agrado um ofício datado 2 do corrente mês assinado por Joaquim Teixeira Cavalheiros e José Feliciano de Oliveira comunicando que tendo eles em vista organizar um gabinete de leitura nesta cidade, cujo progresso depende desta Câmara, solicitam as obras existentes no Arquivo para fazerem parte do mesmo Gabinete. Posto em discussão foi deliberado (ilegível) os signatários do referido ofício pelas obras que receberem da Câmara.”



José Feliciano de Oliveira, um dos fundadores do primeiro Gabinete de Leitura de Jundiaí, em seu atelier, em Paris, c. de 1890. Acervo GLRB.

75



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT – Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico,
Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado

74
/

Na Ata da 4ª Sessão, de 15 de fevereiro de 1883, o assunto prossegue:

A Comissão depois de ter tomado em consideração o ofício do tenente Coronel Antonio Leme da Fonseca, presidente do gabinete de leitura desta cidade, é de parecer que se lhe entregasse os livros existentes nesta Câmara de que trata no mesmo ofício, responsabilizando-se porém pelas obras que receber – Posto em discussão foi aprovado.”(4)

Logo, claro está que uma primeira agremiação funcionou na cidade, ainda que por breve período, entre 1882 e 1883. Nesse sentido, em documento emoldurado do acervo do Gabinete de Leitura, sem assinatura, sem referência de autor e data, doado por Dolores Charlotte Feliciano de Oliveira, filha adotiva de um dos fundadores do Gabinete, José Feliciano de Oliveira, se lê:

José Feliciano de Oliveira, menino de quinze anos e que desde 1880 era agente auxiliar do Correio de Jundiaí, descobriu, na Municipalidade, uma coleção de livros que haviam sido lá deixados pelo diretor de um colégio, um polonês. José Feliciano conseguiu alugar esses livros, mediante um mil réis, por mês, e muito aproveitou com essas leituras. Ao sair do Correio, já secretário do Sr. José de Queiroz Telles, obteve da Municipalidade essa coleção para fundar um Gabinete de Leitura popular, ajuntou outros livros e procurou sócios entre as pessoas gradas do lugar. A 25 de março de 1883, José Feliciano publicou e fez distribuir uma circular aos jornais de São Paulo. (5)

Desta circular existem dois exemplares no atual Gabinete de Leitura, onde consta:

A Redação de... Jundiaí, 25 de agosto de 1883.

O abaixo assinado, um dos diretores do Gabinete de Leitura desta cidade, participa a essa ilustrada redação que acha-se aberto o mesmo Gabinete e pede ao mesmo tempo, a coadjuvação que sempre soem dispensar as redações dos jornais às instituições desta ordem. Convicto de que será atendido, tem a honra de assinar-se com consideração e estima. Dessa redação. Amº. e crº. José Feliciano de Oliveira. (6)

Também na documentação do Gabinete, um caderninho manuscrito trás mais dados sobre os sócios fundadores e as condições de associar-se à Casa:



75
✓

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT – Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico,
Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado

Os sócio-fundadores entravam com uma jóia de seis mil réis e depois pagavam um mil réis por mês. Os outros sócios pagavam dois mil réis por mês. Muitos houve que nada pagaram... Entraram para o Gabinete de Leitura todos os Queiroz Telles, os Srs. Flávio Martins Bonilha, José Benedito Pereira, Luciano Carlton, Miguel Brito Bastos, Barão do Japi, Antonio Hipólito de Medeiros, Arthur C. Guimarães, Antonio Mendes Pereira, Carolino Bolívar Araripe Sucupira, Francisco de Paula Cruz, Francisco Damásio dos Santos, Inácio Arruda, João Baptista de Faria Paes, José Pedro de Moraes, José Manuel da Fonseca ... Uns 42 sócios, entre as pessoas mais instruídas de Jundiaí. (...) (7)

A partir de então, não se tem mais notícia deste Gabinete de 1883, sabendo-se que seu principal mentor, José Feliciano, se mudara para Paris. Anos mais tarde, em 1930, uma carta sua endereçada a Conrado Offa, indaga:

Desejava que desseis informações sobre o Gabinete de Leitura – sua fundação, progresso e condição de estabilidade. Minha antiga experiência na matéria faz-me admirar que essa utilíssima instituição já dure 22 anos. (8)

Este Gabinete pioneiro, sobre o qual informações têm sido pinçadas de documentos esparsos, pode-se afirmar que teve um curto período de existência e não vingou. Segundo texto de *Lembranças da Sessão Inaugural da Academia Paulista de Letras*, de 1909, informa-se que “Esse Gabinete de Leitura, passado alguns tempo, ele o fundiu com o **Clube Literário e Recreativo** [...]”.(9)

Com a República, Jundiaí mantém sua posição de centro expressivo e segundo relatório da Cia. Paulista de 1906/07 (10), a cidade prossegue com crescente produção cafeeira. Sabe-se que o transporte de café em 1905 foi de 356.396 toneladas ou 5.939.933 sacas, em 1906 de 590.797 toneladas ou 9.846.617 sacas. A Paulista continuava a fazer gratuitamente o transporte de imigrantes e suas bagagens para o interior do Estado, elevando-se a 10.619 o número conduzido no último ano. (11) Era um centro populoso para a época, com 27.604 habitantes.

Nesse novo contexto, nasceu o Gabinete de Leitura Ruy Barbosa. Sua fundação se deu em 1907, do esforço de meia dúzia de ferroviários, da Contadoria da Companhia Paulista de Estradas de Ferro. Relata-se que certo dia, em pleno expediente, Benedito de Godoy Ferraz, funcionário da Companhia, teve a idéia de fundar um centro literário. Benedito queria criar um lugar onde



76
/

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT – Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico,
Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado

pudesse ser organizada uma biblioteca e a primeira reunião aconteceu na casa de Conrado Offa, que deu corpo à idéia.

A primeira assembléia para constituição de um Gabinete de Leitura foi realizada no dia 28 de abril de 1908, em um prédio na Rua do Rosário, 153, no Centro de Jundiaí, às sete horas da noite, presentes vários cidadãos. Assumiu por aclamação geral a presidência da assembléia o Sr. Manoel Martins de Azevedo, que chamou para secretários da seção os Srs. Arthur Brasilio de Oliveira e Ignácio Ventania da Costa Wilke. Exposto, pelo presidente, o fim da reunião, foi aclamada a diretoria provisória, que dirigiu a Sociedade até a votação dos estatutos e elaboração do regimento interno. Faziam parte da Diretoria:

Presidente – Conrado Augusto Offa;
Vice-presidente Arthur Brasilio de Oliveira;
1º Secretário – Carlos Hummel Guimarães;
2º Secretário – Benedito de Godoy Ferraz;
Orador – Manoel Martins de Azevedo;
Tesoureiro – Ignácio Ventania da Costa Wilke
Bibliotecário – João Xavier Dias da Costa.

A comissão encarregada de elaborar os estatutos era composta por: Conrado Offa, Thomaz da Silveira, George Lê Sueur e João Xavier Dias da Costa. (12)

Primeiras Sedes

Em seus primeiros anos, a mudança de sede foi uma constante. A primeira delas foi em casa próxima ao antigo Cine Ipiranga (hoje Têxtil Fabril), na Rua Barão de Jundiaí, 69. Após alguns anos, a diretoria do Gabinete a transferiu para o local onde hoje se localiza o Edifício Rosário. Em seguida, retornou à Rua Barão, desta vez em frente à Praça Marechal Floriano Peixoto. Em 1912, com a extinção do Teatro São Luiz – o primeiro teatro da cidade -, localizado na Rua Barão de Jundiaí, seu prédio serviria de sede para a Associação Comercial e dois anos depois abrigou o Gabinete de Leitura. Ali, com aumento de sócios, transformou-se em ponto de encontro da cidade.

Meses após sua criação foi lançado o primeiro número do jornal literário e noticioso do Gabinete de Leitura Jundiahyense, denominado *O Gabinete*. (13) Em sua primeira publicação, de junho de 1908, os fundadores expõem os propósitos da sociedade, expressando o desejo de “proporcionar aos habitantes de Jundiaí, na sua quase totalidade, composta de operários, não só livros que possam aumentar a soma de conhecimentos que possuem como também um centro de agradável e



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT – Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico,
Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado

27

proveitosa diversão”.



Jornal literário e noticioso do Gabinete de Leitura Jundiáhyense, denominado *O Gabinete*. No. 1 de junho de 1908. Acervo GLRB.

Há de se destacar que a composição social da cidade nesta época dividia-se entre uma recente comunidade de operários - muitos dos quais ferroviários - e imigrantes italianos que se dedicava à produção agrícola e a incipiente investimento no comércio. Uma pequena elite mantinha a administração municipal em suas mãos, desde os tempos do Império.

Nesta mesma época o Gabinete de Leitura de Jundiá já contava com uma biblioteca de 104 títulos ou 184 volumes. O mesmo jornal registra estatísticas interessantes: 75 obras foram requisitadas pelos sócios. Possuía 17 folhetos, 3 jornais da capital, 4 do interior e 2 jornais locais, sendo das 7 às 21 horas seu horário de funcionamento, na Rua Barão de Jundiá, 69.

No primeiro número de *O Gabinete*, no final da página vinha um pedido: “Aos que receberem esta folha, pede-se uma ofertazinha de um livro, revista, opúsculo, manuscrito ou outra qualquer dádiva útil a esta casa de utilidade publica.”. (14)

O Gabinete então ocupava, somente, duas salas: uma, para leituras e outra para as partidas de dama. Mobiliário, algumas prateleiras de emergência, mesa de centro, velha e tosca, cadeiras, de 6 a 12, no máximo. Livros, não mais de uma centena e quase tudo de brochura. Dali saltou para a rua próxima – a do Rosário. Mais algum tempo se passou e o “Gabinete” voltou para a rua onde nascera, a Rua Barão de Jundiá.



28
/

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT – Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico,
Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado

O Gabinete não permaneceu por muitos anos naquele local, saltando para mais adiante e mais alto, para o pavimento superior do velho “São José”, onde hoje tem sede a Associação Comercial.

Foi nessa altura, que começou a fase dourada da benemérita instituição. Waldomiro, então secretário da Prefeitura, desfrutando de grande prestígio e ascendência junto aos vereadores conseguiu terreno para a sede social, assim como lei autorizando, por conta da Municipalidade, a construção do edifício social. Em 1922, a 7 de setembro, quando se comemorava, com desfiles militares, salvas de artilharia, Missas campais, a passagem do 1º Centenário da Independência do Brasil, se lançou, no Largo do Rosário a pedra basilar da morada definitiva da instituição.

Nos alicerces, com a presença de compacta multidão e de todos os maiorais da terra, encerra-se a seguinte Ata:

“Aos sete dias do mês de setembro do ano de mil novecentos e vinte e dois, sendo presidente da República o Exmo. Sr. Dr. Epitácio Pessoa e presidente do Estado de São Paulo o Dr. Washington Luiz Pereira de Souza, nesta cidade de Jundiaí, do Estado de São Paulo, República dos Estados Unidos do Brasil, em o Largo do Rosário, local onde, antigamente, existiu a igreja do mesmo nome, presentes as autoridades da comarca, a Câmara Municipal, por todos os seus representantes, jornalistas, diretores do gabinete de Leitura, pessoas gradas que esta assinam e povo, pelo Exmo. Sr. Dr. Olavo de Queiroz Guimarães, prefeito municipal, foi colocada a primeira pedra do prédio que, em comemoração do 1º centenário da independência do Brasil, a Câmara Municipal vai mandar construir a fim de que sirva de sede ao Gabinete de Leitura, sociedade Literária que, de há longos anos, se vem esforçando pelo desenvolvimento intelectual em nosso meio, sendo essa pedra benzida pelo revmo. Vigário da paróquia. Em seguida, [...] [discursou o prefeito e a seguir, o presidente do Gabinete]. Por fim, o jornalista Sr. Tibúrcio Estevam de Siqueira, em nome dos associados [...] ofereceu, ao benemérito chefe do Executivo local, uma colher de prata que pedia à S. Exma. , utilizasse para cimentar a primeira pedra do prédio [...] . A fim de ser encerrada, juntamente com os jornais do dia, moedas; fotografias, etc. em urna que ficará nos alicerces da nova construção, se lavrou a presente Ata que, como se disse acima, vai assinada pelas autoridades, jornalistas, diretores do Gabinete de Leitura e pessoas gradas. Eu Alceu de Toledo Pontes, secretário-geral do gabinete de Leitura, que a escrevi e li”.(15)

Ali se fincou a instituição cultural centenária, por muitos anos o centro cultural da cidade e mesmo da região. Ali se apresentaram figuras da intelectualidade brasileira e internacional, palco de aplaudidas realizações litero-cívico-artístico-musicais. Entre os visitantes, tem-se o registro da passagem de Agripino Grieco, Malba Tahan, Taunay, Menotti Del Picchia, Guilherme de Almeida, Plínio Salgado, Sérgio Milliet, Ciro Mendes, Luiz Martins, a declamadora Margarida



79
/

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT – Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico,
Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado

Lopes de Almeida, Jamil Almasur Hadad.

Sabe-se que a residência ao lado, com frente para a Rua Cândido Rodrigues, foi incorporada ao edifício do Gabinete, sabendo-se que anteriormente ali fora o cemitério da Igreja do Rosário. Nesta ampliação física conferiu-se o mesmo tratamento de fachada a todo o conjunto, resultando o edifício tal como o conhecemos hoje.

O Gabinete hoje

Sua importância local, corroborada pela existência de seus pares no Estado, é confirmada pelas festas de celebração do Centenário do Gabinete de Leitura Ruy Barbosa, em 2008. Em 2002, a solicitação de tombamento do edifício, por parte da Sociedade Amigos da Preservação do Patrimônio Histórico, Artístico e Arqueológico de Jundiaí (SOAPHA) sinalizava sua relevância para a história e memória locais.



Fachada do Gabinete de Leitura Ruy Barbosa, implantado na esquina.
A primeira porta à esquerda é a entrada principal, situada na rua Cândido Rodrigues. Fotografia de
Walter Fragoni. 06. 01.2009

Contudo, a análise do Gabinete Ruy Barbosa no quadro do Estado, confere-lhe outro relevo como histórica casa de cultura popular, que abrigou projeto pioneiro na Província/Estado e que tem, na sede remanescente, um exemplar a ser preservado.



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT – Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico,
Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado

80
/

Acrescente-se que o local onde hoje se encontra o Gabinete era lote da Misericórdia, onde estava a antiga Igreja do Rosário com seu cemitério, desapropriado para a abertura da Praça, em 1922. Em cima do cemitério se encontra hoje o auditório do Gabinete, que por muitos anos funcionou como Cineclube. A Companhia Paulista contribuiu doando as estantes.



Fachada do Gabinete de Leitura Ruy Barbosa, com implantação de esquina
Fotografia Walter Fragoni. 06. 01.2009



Fachada principal do Gabinete de Leitura Ruy Barbosa.
À esq., o corpo constituído pela primeira porta e duas janelas superiores
consta ser de antiga residência adquirida e incorporada pelo Gabinete.
Consta ainda que ali fora o cemitério da antiga Igreja do Rosário.
Fotografia de Walter Fragoni

O imóvel pertence à Prefeitura e a Instituição é administrada por um Conselho e Diretoria, mantida com mensalidade dos associados, em número de 680 até 10.02.2009. Várias atividades dão suporte para o bom funcionamento da Casa, a exemplo de palestras, exposições e cursos. O rico acervo de obras raras só pode ser consultado no local e as demais obras fazem parte da

82



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT – Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico,
Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado

81
/

biblioteca circulante, passíveis de empréstimo.

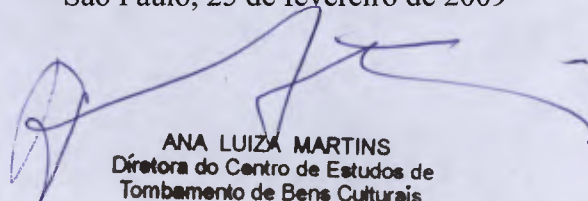
Parecer

Isso posto, somos favoráveis ao tombamento do Gabinete de Leitura Ruy Barbosa, de Jundiaí, pelas razões abaixo expostas:

- como espaço simbólico de importante política cultural do Império voltada para educação popular
- como representação de modelo das primeiras bibliotecas populares do Estado
- como exemplar arquitetônico do início do século XX, que incorpora linguagem fincada nas tradições do passado colonial e elementos arquitetônicos trazidos pelos imigrantes, especialmente ligados ao repertório neoclássico.
- a permanência de sua atuação até o presente, apropriado pela população, em plena atividade.

Era o que tínhamos a informar,

São Paulo, 25 de fevereiro de 2009



ANA LUIZA MARTINS
Diretora do Centro de Estudos de
Tombamento de Bens Culturais



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT – Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico,
Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado

82
/

Do Guichê	Número	Ano	Rubrica
	44853	2002	

NOTAS

1. Moraes, Flávio Bueno de. In: *Processo Condephaat 44853/02*
2. Moraes, Flávio Bueno de. In: *Processo Condephaat 44853/02*
3. Trata-se de uma rara instituição cultural do Brasil, [de origem européia] ao final do século XIX, que permanece modernamente atendendo à atual concepção das “bibliotecas municipais ou, sob a denominação mais recente de casas de cultura. MARTINS, Ana Luiza, Gabinete de Leitura, a pluralidade de um espaço cultural, 1990, Proc. CONDEPHAAT, p.1
4. Livro de *Atas da Câmara* de Jundiaí, março 1879 a março 1883, p.83
5. Em 06 de março de 1868 nasce José Feliciano de Oliveira (1868-1962) em Jundiaí, Foi para São Paulo em 1884, no ano seguinte matricula-se na Escola Normal e formou professor normalista em 1887, em 1884, publica texto no “Almanach Seckler-1885”. Em 1885-86 redigiu a “Revista dos Novos”. Em Jundiaí, é nomeado para o magistério primário em 1889. Em 1893 foi nomeado professor da Escola Normal. Escreveu o livro “A Bandeira Nacional” – Estudo a propósito de uma conferencia, em 1907-1908. Entra para a Academia Paulista de Letras em 1909. Aposentado em 1910, transferiu residência para a França – Paris em companhia de sua filha adotiva Dolores Charlotte. Em 1934, o governo brasileiro lhe concedeu um subsídio de 150 dólares mensais e o título de Adido Especial. Faleceu em São Paulo em 1962.
6. *A Redação*. Jundiaí, 25 de agosto de 1883.
7. *Manuscrito* do Gabinete de Leitura Ruy Barbosa.
8. Martins, Ana Luiza. *Gabinetes de Leitura da província de São Paulo: a pluralidade de um espaço cultural*. São Paulo: Mestrado FFLCH – USP, 1989, no prelo.
9. *Lembranças da Sessão Inaugural da Academia Paulista de Letras*, de 1909,
10. *Relatórios* nº. 58 da Cia. Paulista de 1906, publicado em 30 de junho 1907.
11. A Companhia Paulista iniciou-se em São Paulo, no ano de 1882, o transporte gratuito de imigrantes e suas bagagens. Até 31 de dezembro de 1906 ela forneceu passagem em seus trens, muitos dos quais formados exclusivamente para esse fim. Foram 540.834 imigrantes, cujas passagens teriam custado, se houvessem sido pagas, a soma de 2.410: 585\$870 réis. In: BORIN, João. mimeo
12. *O Gabinete. Jornal literário e noticioso do Gabinete de Leitura Jundiahyense*. Jundiaí: 1908, ano XXIII, nº. 3, 28-3-1931, p. 2.
13. *O Gabinete, O Gabinete. Jornal literário e noticioso do Gabinete de Leitura Jundiahyense*. Jundiaí: 1908, ano I, nº 1, 7-6-1908, p. 2
14. *Ata do Gabinete de Leitura Jundiaiense*. 4.09.1922.

Bibliografia

- ADORNO, Sérgio. *Aprendizes do poder*. São Paulo: Paz e Terra, 1984
- MARTINS, Ana Luiza. *Gabinetes de Leitura: a pluralidade de um espaço esquecido. 1847-1890*. São Paulo: Dissertação de mestrado FFLCH – USP, 1998.
- PIZZARO E ARAUJO, José de S. A. *Memórias Históricas do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro, s/d, 8º v. Tomo I
- SANTOS, Paulo Silveira. *Álbum Histórico e Documentário de Jundiaí* – 1965. Jundiaí: 1965



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT - Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico,
Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado
UPPH - Unidade de Preservação do Patrimônio Histórico

83
✓

Do Processo Condephaat	44853	Ano 02	Rubrica
---------------------------	-------	-----------	---------

Minuta de Resolução de Tombamento

O Secretário de Estado da Cultura, nos termos do artigo 1º. Do Decreto Lei no. 149, de 15 de agosto de 1969, e do Decreto Estadual no. 13.426, de 16 de março de 1979, cujos artigos 134 a 149 permanecem em vigor por força do artigo 1258 do Decreto no. 50.941 de 5 de julho de 2006, com exceção do artigo 137, cuja redação foi alterada pelo Decreto no. 48.137, de 7 de outubro de 2003, e considerando o:

Gabinete de Leitura Ruy Barbosa, de Jundiaí

- espaço simbólico de importante política cultural do Império voltada para educação popular
- representação do modelo das primeiras bibliotecas populares do Estado
- exemplar arquitetônico do início do século XX, que incorpora linguagem ancorada no passado colonial e elementos arquitetônicos trazidos pelos imigrantes, especialmente ligados ao repertório neoclássico
- a permanência de sua atuação até o presente, apropriado pela população, em plena atividade.

RESOLVE

Artigo 1º. – Fica tombado na categoria de bem histórico e arquitetônico o edifício sede do Gabinete de Leitura Ruy Barbosa, situado na rua Cândido Rodrigues, no. 301, no município de Jundiaí, de propriedade da Prefeitura Municipal.

Parágrafo Primeiro – O imóvel deve manter sua volumetria, o ritmo das envazaduras, caixilharia, elementos decorativos da fachada, a saber:

- Platibanda com cornija
- Frisos sobre as janelas



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT - Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico,
Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado
UPPH - Unidade de Preservação do Patrimônio Histórico

84
/

Do Processo Condephaat	44853	Ano 02	Rubrica
<p>- Galpão com gradil de ferro</p> <p>Parágrafo segundo - O tombamento circunscreve-se ao limites do lote onde se insere o bem tombado.</p> <p>Artigo 2º. – Qualquer intervenção no bem tombado deverá ser objeto de análise e aprovação pelo Condephaat.</p> <p>Artigo 3º. – O conjunto fica isento de área envoltória, conforme faculta o Decreto nº. 48.137 de 7 de outubro de 2003.</p> <p>Artigo 4º. – Fica o Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo – CONDEPHAAT – autorizado a inscrever o presente ato no Livro de Tombo competente para os devidos efeitos legais.</p> <p>Artigo 5º. – Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação.</p>			



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT - Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico,
Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado
UPPH - Unidade de Preservação do Patrimônio Histórico

85
/

Do Processo Condephaat	44853	Ano 02	Rubrica
---------------------------	-------	-----------	---------

Sra. Diretora,

Favor encaminhar ao Conselho.

ANA LUIZA MARTINS
Diretora do Centro de Estudos de
Tombamento de Bens Culturais

São Paulo, 25 de fevereiro de 2009

AO Gabinete :
De acordo, solicito designação
de conselheiro relator .

LEONORA PORTELA DE ASSIS
Diretora do GEI
Grupo de Estudo de Inventário

27/fev./2009



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT – Conselho de Defesa do Patrimônio
Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado
UPPH – Unidade de Preservação do Patrimônio Histórico

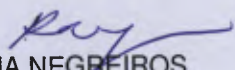
06
/

Do Processo CONDEPHAAT	Número 44.853	Ano 2002	Rubrica
---------------------------	------------------	-------------	---------

Int.: SOCIEDADE AMIGOS DA PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO,
ARTÍSTICO E ARQUEOLÓGICO DE JUNDIAÍ
Ass: Estudo de tombamento do antigo gabinete de leitura Ruy Barbosa, situado na
Rua Cândido Rodrigues, 301, município de Jundiaí.

À Conselheira Márcia Regina Capelari Naxara para relatar.

GP/Condephaat, 04 de maio de 2009.


ROVENA NEGREIROS
Presidente

Recebido em: ____/____/____

Assinatura _____

Devolvido em: ____/____/____

Assinatura _____

/ceao.-



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT – Conselho de Defesa do Patrimônio
Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado
UPPH – Unidade de Preservação do Patrimônio Histórico

87
/

Processo: 44853/2002 – Estudo de tombamento do antigo Gabinete de
Leitura Ruy Barbosa, situado na Rua Cândido Rodrigues, nº 301, no
Município de Jundiaí

Interessado: Sociedade Amigos da Preservação do Patrimônio
Histórico, Artístico e Arqueológico de Jundiaí – SOAPHA

Sr^a Presidente,
Demais membros do Conselho,

O parecer técnico que encaminha o Estudo de Tombamento do antigo Gabinete de Leitura Ruy Barbosa, em Jundiaí (fls. 64 e seguintes, não numeradas), acompanhado da respectiva minuta, retoma as informações encaminhadas pelos solicitantes e os estudos técnicos anteriores, realizados pelo arquiteto Flávio Moraes, para concluir pela recomendação de tombamento do bem em questão.

Histórico

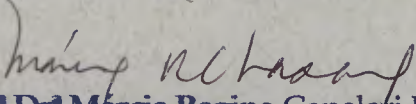
O parecer, assinado pela historiadora Ana Luíza Martins, cuja leitura recomendo e que procuro sintetizar, reafirma a importância arquitetônica do edifício e retoma, especialmente, o seu valor histórico, como remanescente de um período em que tais instituições, de caráter cultural laicas, floresceram no Brasil e, em especial, no Estado de São Paulo. Apoiada em pesquisas de que resultaram sua dissertação de mestrado (Gabinetes de Leitura: a pluralidade de um espaço esquecido. 1847-1890. FFLCH-USP, 1998) e demais referências bibliográficas, Martins historia o momento de instalação de Gabinetes de Leitura no Estado, dos quais restaram somente três: o de Sorocaba (demolido em 1940 e reerguido no mesmo local), o de Rio Claro, tombado pelo Condephaat e abrigando, hoje, a Biblioteca Pública Municipal, e este, de Jundiaí, que mantém suas características e se encontra em funcionamento. Historia, ainda, os esforços para a sua constituição, bem como sua importância ainda hoje, uma vez que

lá se desenvolvem várias atividades culturais como palestras, exposições e cursos, além de constituir local de consulta, possuindo uma biblioteca circulante e um rico acervo de obras raras (utilizadas somente no local). Informa que o imóvel pertence à Prefeitura e suas atividades são administradas por um Conselho e Diretoria, com a contribuição dos associados (em número de 680 até 10/02/2009).

Parecer

Recomendo acompanhar o parecer favorável proposto, bem como a Minuta de Resolução de Tombamento, na forma como elaborada, circunscrevendo o tombamento aos limites do lote, com a manutenção da volumetria, do ritmo das envasaduras, caixilharia e elementos decorativos da fachada.

São Paulo, 08 de junho de 2009.


Profª Drª **Marcia Regina Capelari Naxara**
Departamento de História - UNESP-Franca



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT – Conselho de Defesa do Patrimônio
Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado
UPPH – Unidade de Preservação do Patrimônio Histórico

87
/

Do Processo CONDEPHAAT	Número 44.853	Ano 02	Rubrica
---------------------------	------------------	-----------	---------

Int.: SOCIEDADE AMIGOS DA PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO,
ARTÍSTICO E ARQUEOLÓGICO DE JUNDIAÍ


Ass.: Estudo de tombamento do antigo Gabinete de Leitura Ruy Barbosa, situado na
Rua Cândido Rodrigues nº 301 – Jundiaí

SÍNTESE DE DECISÃO DO EGRÉGIO COLEGIADO
SESSÃO ORDINÁRIA DE 29 DE JUNHO DE 2009
ATA 1538

O Egrégio Colegiado deliberou aprovar o parecer da Conselheira Relatora, favorável ao tombamento do antigo Gabinete de Leitura Ruy Barbosa, situado na Rua Cândido Rodrigues nº 301, no Município de Jundiaí. Deliberou, ainda, aprovar a minuta da Resolução de Tombamento.

1. Ao CAAC (GP) para providenciar publicação no DOE e notificação aos interessados e autoridades competentes.

GP/CONDEPHAAT, 29 de junho de 2009.


ROVENA NEGREIROS
Presidente

emw.-



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAT – Conselho de Defesa do Patrimônio
Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado
UPPH – Unidade de Preservação do Patrimônio Histórico

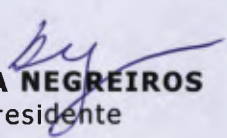
90
/

NOTIFICAÇÃO

De acordo com o que dispõe o artigo 142 do Decreto 13.426. de 16.03.79, notificamos a todos os interessados que o Egrégio Colegiado do CONDEPHAAT - Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado - , em sua sessão ordinária de 29 de junho de 2009, Ata nº 1538, deliberou aprovar o parecer da Conselheira Relatora, favorável ao tombamento o parecer da Conselheira Relatora, favorável ao tombamento do antigo Gabinete de Leitura Ruy Barbosa, situado na Rua Cândido Rodrigues nº 301, no Município de Jundiaí.

Nos termos do parágrafo único do já citado artigo 142 e do artigo 146 do mesmo Decreto, a deliberação ordenando o tombamento ou a abertura do processo de tombamento assegura, desde logo, a preservação do bem até decisão final da autoridade competente, ficando, portanto, vedada qualquer intervenção que possa vir a descaracterizar os bens referidos, sujeitando qualquer intervenção à prévia autorização do CONDEPHAAT, além de poder ser punido o descumprimento do acima disposto com as sanções penais previstas no artigo 63 da Lei Federal nº 9605, de 12.12.1998.

CONDEPHAAT, 3 de julho de 2009.


ROVENA NEGREIROS
Presidente

191

PUBLICADO
D.O.E. 16/17/09
SEÇÃO I PÁG. 42

De acordo com o que dispõe o artigo 142 do Decreto 13.426, de 16.03.79, notificamos a todos os interessados que o Colegiado do CONDEPHAAT - Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado -, em sua sessão ordinária de 29 de junho de 2009, Ata nº 1538, deliberou aprovar o parecer da Conselheira Relatora, favorável ao tombamento o parecer da Conselheira Relatora, favorável ao tombamento do antigo Gabinete de Leitura Ruy Barbosa, situado na Rua Cândido Rodrigues nº 301, no Município de Jundiá.

Nos termos do parágrafo único do já citado artigo 142 e do artigo 146 do mesmo Decreto, a deliberação ordenando o tombamento ou a abertura do processo de tombamento assegura, desde logo, a preservação do bem até decisão final da autoridade competente, ficando, portanto, vedada qualquer intervenção que possa vir a descaracterizar os bens referidos, sujeitando qualquer intervenção à prévia autorização do CONDEPHAAT, além de poder ser punido o descumprimento do acima disposto com as sanções penais previstas no artigo 63 da Lei Federal nº 9605, de 12.12.1998.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT – Conselho de Defesa do Patrimônio
Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado
UPPH – Unidade de Preservação do Patrimônio Histórico

92
/

Ofício Condephaat 802/09
Processo 44.853/02

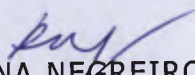
São Paulo, 29 de julho de 2009.

Senhor Prefeito,

Vimos, através deste, notificar Vossa Senhoria que em sua sessão ordinária de 29 de junho de 2009, Ata nº 1548, o Egrégio Colegiado do CONDEPHAAT deliberou aprovar o parecer do Conselheiro Relator, favorável ao tombamento do antigo Gabinete de Leitura Ruy Barbosa, sito à Rua Cândido Rodrigues, nº. 301, em Jundiaí.

Cumpre-nos também informar que o referido bem cultural tem sua preservação assegurada, conforme reza o artigo 142, parágrafo único, e 146 do Decreto Estadual 13.426, de 16.03.79. O eventual infrator do mencionado dispositivo incorrerá nas sanções previstas no artigo 63 da Lei Federal nº 9605, de 12.12.1998. Como consequência, qualquer intervenção no aludido bem deverá ser precedida de autorização deste CONDEPHAAT a fim de evitar eventual descaracterização.

Atenciosamente,


ROVENA NEGREIROS
Presidente

Senhor
Miguel Haddad
Prefeito Municipal de Jundiaí
Avenida Liberdade, s/nº, 8º andar, Ala Sul, Jardim Botânico
Jundiaí – SP
13214-900
/ccmj



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT – Conselho de Defesa do Patrimônio
Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado
UPPH – Unidade de Preservação do Patrimônio Histórico

93
/

Ofício Condephaat 803/09
Processo 44.853/02

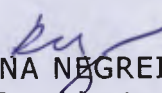
São Paulo, 29 de julho de 2009.

Prezado Senhor,

Vimos, através deste, notificar Vossa Senhoria que em sua sessão ordinária de 29 de junho de 2009, Ata nº 1548, o Egrégio Colegiado do CONDEPHAAT deliberou aprovar o parecer do Conselheiro Relator, favorável ao tombamento do antigo Gabinete de Leitura Ruy Barbosa, sito à Rua Cândido Rodrigues, nº. 301, em Jundiaí.

Cumpre-nos também informar que o referido bem cultural tem sua preservação assegurada, conforme reza o artigo 142, parágrafo único, e 146 do Decreto Estadual 13.426, de 16.03.79. O eventual infrator do mencionado dispositivo incorrerá nas sanções previstas no artigo 63 da Lei Federal nº 9605, de 12.12.1998. Como conseqüência, qualquer intervenção no aludido bem deverá ser precedida de autorização deste CONDEPHAAT a fim de evitar eventual descaracterização.

Atenciosamente,


ROVENA NEGREIROS
Presidente

Senhor
João Antônio Borin
Presidente da SOAPHA
Avenida Humberto Cereser, nº. 3730, Caxambu.
Jundiaí – SP
12218.711
/ccmj



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT – Conselho de Defesa do Patrimônio
Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado
UPPH – Unidade de Preservação do Patrimônio Histórico

94
/

Ofício Condephaat 804/09
Processo 44.853/02

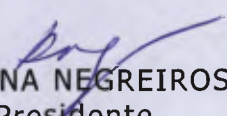
São Paulo, 29 de julho de 2009.

Prezado Senhor,

Vimos, através deste, notificar Vossa Senhoria que em sua sessão ordinária de 29 de junho de 2009, Ata nº 1548, o Egrégio Colegiado do CONDEPHAAT deliberou aprovar o parecer do Conselheiro Relator, favorável ao tombamento do antigo Gabinete de Leitura Ruy Barbosa, sito à Rua Cândido Rodrigues, nº. 301, em Jundiaí.

Cumpre-nos também informar que o referido bem cultural tem sua preservação assegurada, conforme reza o artigo 142, parágrafo único, e 146 do Decreto Estadual 13.426, de 16.03.79. O eventual infrator do mencionado dispositivo incorrerá nas sanções previstas no artigo 63 da Lei Federal nº 9605, de 12.12.1998. Como conseqüência, qualquer intervenção no aludido bem deverá ser precedida de autorização deste CONDEPHAAT a fim de evitar eventual descaracterização.

Atenciosamente,


ROVENA NEGREIROS
Presidente

Senhor
Dr. Djhay Tucci Junior
D.D. Delegado Titular da Delegacia Seccional de Jundiaí
Avenida 09 de Julho, nº. 325.
Jundiaí – SP
13201.019
/ccmj

se fue fue todo fls. 95/96
UPPH-NAA/PT 05/08/09
Refina

OFICIO SMPMA-GAB 0195/2009

Jundiaí, 04 de agosto de 2009.

Prezada Senhora:

Assunto: Gabinete de Leitura Ruy Barbosa

Ref. Processo nº 44.853/02

Considerando-se a recente "decisão de tombamento" do edifício do Gabinete de Leitura Ruy Barbosa e tendo-se em conta que (conforme decreto estadual 48.137/03) a resolução de tombamento preverá, no entorno do bem imóvel tombado, edificação ou sítio, uma área sujeita a restrição de ocupação e de uso...", solicitamos desse Conselho informações a respeito.

A indagação prende-se ao fato de que o imóvel localiza-se no centro urbano de Jundiaí, e não são poucas alterações de uso e ocupação que estão acontecendo.

Junta-se a isto, a intenção do Executivo Municipal de completar estudos de revisão das normas de planejamento do município.

Sem mais,

Atenciosamente,

Arq. Antonio Fernandes Panizza
Diretor Municipal de Planejamento

À
Srª Rovena Negreiros
Presidente do Conselho do Condephaat



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT - Conselho de Defesa do Patrimônio
Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado
UPPH - Unidade de Preservação do Patrimônio Histórico

Do
Processo

Nº
2002

Ano

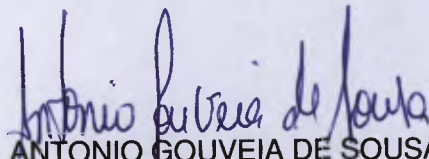
Rubrica

INTERESSADO: **PREFEITURA DE JUNDIAÍ**

ASSUNTO: Solicitação de informações

1. Ao Núcleo de Apoio Administrativo/Protocolo para juntar ao processo.
2. Ao GEI, Leonora Portela para ciência e manifestação.

UPPH, 05 de agosto de 2009.


ANTONIO GOUVEIA DE SOUSA
Assistente Técnico II

Núcleo de Apoio Administrativo/Protocolo da UPPH

/ags.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT – Conselho de Defesa do Patrimônio
Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado
UPPH – Unidade de Preservação do Patrimônio Histórico

97

Do Processo CONDEPHAAT	Número 44853	Ano 2002	Rubrica
---------------------------	-----------------	-------------	---------

Interessado

Senhor Antônio Fernandes Panizza
DIRETOR MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO DE JUNDIAÍ

Assunto

Solicita informações acerca da Resolução de Tombamento do Gabinete de Leitura Ruy Barbosa

À historiadora Ana Luiza Martins

Para elaboração de informação ao interessado, ressaltando que tratamos aqui de uma Minuta de Resolução de Tombamento ainda não homologada.

Atenciosamente,

GEI/UPPH, 5 de agosto de 2009

Leonora Portela de Assis

Diretora do GEI

TRANSMISION]

08 AGO. 2009 12:00AM

HORA DE INICIO	DURACION	MODD	PAGINAS	RESULTADO
07 AGO. 11:59PM	01'03	TRANS	01	OK

ASSUNTO: Gabinete de Leitura Ruy Barbosa

Senhora Diretora,

Com relação ao ofício SMPMA – GAB 0195/2009, que tem por interessado o Arq. Antonio Fernandes Panizza, Diretor Municipal de Planejamento da Prefeitura de Jundiaí, que indaga sobre as restrições de uso da área do entorno do Gabinete de Leitura Ruy Barbosa, temos a informar que:

- o referido bem foi tombado pelo Conselho em 29 de junho de 2009, *Ata 1538*. De acordo com o art. 1º., Parágrafo Primeiro da Resolução de Tombamento consta que:

O imóvel deve manter sua volumetria, o ritmo das envasaduras, caixilharia, elementos decorativos da fachada, a saber: platibanda com cornija, frisos sobre as janelas, galpão com gradil.

- de acordo com o Parágrafo Segundo, o tombamento circunscreve-se aos limites do lote onde se insere o bem tombado.

Não obstante a isenção de área envoltória do Gabinete de Leitura, *qualquer intervenção em seu entorno imediato, em particular no terreno do antigo Quartel*, deverá ser comunicada e analisada por este Condephaat, uma vez que se trata de área envoltória do Solar do Barão de Jundiaí, tombado por este Órgão, processo nº 7.857/69.

Era o que tínhamos a informar.

UPPH/GEI/CET, 07 de agosto de 2009

Marília Alves Barbour
Coordenadora da UPPH

Marília Barbour
MARÍLIA BARBOUR HERMAN CAGGIANG
Coordenadora da UPPH



98

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT – Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico,
Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado

Do Ofício	Número 0195	Ano 09	Rubrica
--------------	----------------	-----------	---------

INTERESSADO: Arq. Antonio Fernandes Panizza, Diretor Municipal de Planejamento

ASSUNTO: Gabinete de Leitura Ruy Barbosa

Senhora Diretora,

Com relação ao ofício SMPMA – GAB 0195/2009, que tem por interessado o Arq. Antonio Fernandes Panizza, Diretor Municipal de Planejamento da Prefeitura de Jundiaí, que indaga sobre as restrições de uso da área do entorno do Gabinete de Leitura Ruy Barbosa, temos a informar que:

- o referido bem foi tombado pelo Conselho em 29 de junho de 2009, *Ata 1538*. De acordo com o art. 1º., Parágrafo Primeiro da Resolução de Tombamento consta que:

O imóvel deve manter sua volumetria, o ritmo das envasaduras, caixilharia, elementos decorativos da fachada, a saber: platibanda com cornija, frisos sobre as janelas, galpão com gradil.

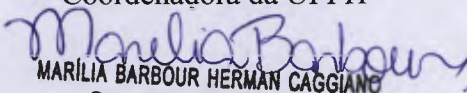
- de acordo com o Parágrafo Segundo, o tombamento circunscreve-se aos limites do lote onde se insere o bem tombado.

Não obstante a isenção de área envoltória do Gabinete de Leitura, *qualquer intervenção em seu entorno imediato, em particular no terreno do antigo Quartel*, deverá ser comunicada e analisada por este Condephaat, uma vez que se trata de área envoltória do Solar do Barão de Jundiaí, tombado por este Órgão, processo nº 7.857/69.

Era o que tínhamos a informar.

UPPH/GEI/CET, 07 de agosto de 2009

Marília Alves Barbour
Coordenadora da UPPH


MARILIA BARBOUR HERMAN CAGGIANO
Coordenadora da UPPH



99

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT – Conselho de Defesa do Patrimônio
Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado
UPPH – Unidade de Preservação do Patrimônio Histórico

Ofício UPPH/GT – 716/09
P. Condephaat 44.853/02

São Paulo, 11 de agosto de 2009.

Prezado Senhor,

Em atenção ao Ofício SMPMA-GAB – 0195/2009, encaminhado por Vossa Senhoria, referente à consulta sobre o tombamento do Gabinete de Leitura Ruy Barbosa, situado no município de Jundiaí, segue anexa cópia da manifestação técnica desta Unidade.

Agradecendo a atenção dispensada, subscrevemo-nos,

ANA LUIZA MARTINS
Diretora do Centro de Estudos de
Tombamento de Bens Culturais

Atenciosamente,

ANA LUIZA MARTINS
Técnica da UPPH

MARÍLIA BARBOUR H. CAGGIANO
Coordenadora da UPPH

Senhor
Arq. Antônio Fernandes Panizza
Diretor Municipal de Planejamento de Jundiaí
Paço Municipal Nova Jundiaí
Avenida da Liberdade, s/nº, Ala Sul, Jd. Botânico.
Jundiaí – SP
13214.900
/ccmj



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT – Conselho de Defesa do Patrimônio
Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado
UPPH – Unidade de Preservação do Patrimônio Histórico

100

Do Processo
CONDEPHAAT

Número
44853

Ano
2002

Rubrica

Interessado

Senhor Antônio Fernandes Panizza
DIRETOR MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO DE JUNDIAÍ

Assunto

Solicita informações acerca da Resolução de Tombamento do Gabinete
de Leitura Ruy Barbosa

AO NAA/GT

Solicito que, além da cópia via fax enviada no dia 7 de agosto de
2009, o interessado também seja oficiado.

Atenciosamente,

GEI/UPPH, 10 de agosto de 2009

Leonora Portela de Assis

Diretora do GEI



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT – Conselho de Defesa do Patrimônio
Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado
UPPH – Unidade de Preservação do Patrimônio Histórico

101

Ofício UPPH/GT – 716/09
P. Condephaat 44.853/02

São Paulo, 11 de agosto de 2009.

Prezado Senhor,

Em atenção ao Ofício SMPMA-GAB – 0195/2009, encaminhado por Vossa Senhoria, referente à consulta sobre o tombamento do Gabinete de Leitura Ruy Barbosa, situado no município de Jundiaí, segue anexa cópia da manifestação técnica desta Unidade.

Agradecendo a atenção dispensada, subscrevemo-nos,

ANA LUIZA MARTINS
Diretora do Centro de Estudos de
Tombamento de Bens Culturais

Atenciosamente,

ANA LUIZA MARTINS
Técnica da UPPH

MARÍLIA BARBOUR H. CAGGIANO
Coordenadora da UPPH

Senhor
Arq. Antônio Fernandes Panizza
Diretor Municipal de Planejamento de Jundiaí
Paço Municipal Nova Jundiaí
Avenida da Liberdade, s/nº, Ala Sul, Jd. Botânico.
Jundiaí – SP
13214.900
/ccmj

PREENCHER COM LETRA DE FORMA

AR

DESTINATÁRIO DO OBJETO / DESTINATAIRE	
NOME OU RAZÃO	SENHOR MIGUEL HADDAD
ENDEREÇO /	PREFEITO MUNICIPAL DE JUNDIAÍ AVENIDA LIBERDADE, S/Nº, 8º ANDAR, ALA SUL, JARDI BOTÂNICO
CEP / CODE POS	JUNDIAÍ - SP 13214-900

DECLARAÇÃO DE CONTEÚDO (SUJEITO À VERIFICAÇÃO) / DISCRIMINATION	NATUREZA DO ENVIO / NATURE DE L'ENVOI
Ofício Conduta nº 802/9 Processo 41.853/02	<input type="checkbox"/> PRIORITÁRIA / PRIORITAIRE <input type="checkbox"/> EMS <input type="checkbox"/> SEGURADO / VALEUR DÉCLARÉ

ASSINATURA DO RECEBEDOR / SIGNATURE DU RÉCEPTEUR	DATA DE RECEBIMENTO / DATE DE LIVRATION	CARIMBO DE ENTREGA / UNIDADE DE DESTINO / BUREAU DE DESTINATION
Mário Santos	07/08/09	07 AGO 2009

NOME LEGÍVEL DO RECEBEDOR / NOM LISIBLE DU RÉCEPTEUR	RUBRICA E MAT. DO EMPREGADO / SIGNATURE DE L'AGENT	COLÔNIA - DRISPI
	Matricula 3.915.314	

ENDEREÇO PARA DEVOLUÇÃO NO VERSO / ADRESSE DE RETOUR DANS LE VERSO

AVISO DE RECEBIMENTO
AR
CORREIOS BRÉSIL
AVIS CN07

RO 5 4 9 2 5 5 0 9 2 BR

DATA DE POSTAGEM / DATE DE DÉPÔT
10/05/2009

TENTATIVAS DE ENTREGA / TENTATIVES DE LIVRAISON

UNIDADE DE POSTAGEM / BUREAU DE DÉPÔT
MIRACASTELHO - SP

/ /	/ /	/ /
: h	: h	: h

PREENCHER COM LETRA DE FORMA

ENDEREÇO PARA DEVOLUÇÃO / **RETOUR**

NOME OU RA
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT - CONSELHO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUEOLÓGICO, ARTÍSTICO E TURÍSTICO DO ESTADO.
RUA MAUÁ Nº 51 - 3º ANDAR
CAPITAL - SP
01028-900

CIDADE / LO
UF
BRASIL

□ □ □ □ □ - □ □ □



103

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT – Conselho de Defesa do Patrimônio
Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado
UPPH – Unidade de Preservação do Patrimônio Histórico

Do
Ofício CONDEPHAAT

Nº
802

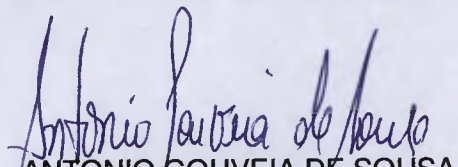
Ano
2009

AR

INTERESSADO: **MIGUEL HADDAD**

Ao Núcleo de Apoio Administrativo/Protocolo para juntar ao processo 44.853/02.

UPPH, 14 de agosto de 2009.


ANTONIO GOUVEIA DE SOUSA
Assistente Técnico II

Núcleo de Apoio Administrativo da UPPH

/ags.

PREENCHER COM LETRA DE FORMA

AR

DESTINATÁRIO DO OBJETO / DESTINATAIRE

NOME OU RAZÃO

SENHOR

ENDEREÇO

JOÃO ANTÔNIO BORIN
PRESIDENTE DA SOAPHA
AVENIDA HUMBERTO CERESER, Nº. 3730, CAXAMBU.
JUNDIAÍ - SP

CEP / CODE P

12218.711

DECLARAÇÃO DE CONTEÚDO (SUJEITO À VERIFICAÇÃO) / DISCRIMINATION

Ofício Condutaat 803/9
Processo 44.853/02

NATUREZA DO ENVIO / NATURE DE L'ENVOI

PRIORITÁRIA / PRIORITAIRE

EMS

SEGURADO / VALEUR DÉCLARÉ

ASSINATURA DO RECEBEDOR / SIGNATURE DU RÉCEPTEUR

JOÃO ANTONIO BORIN

DATA DE RECEBIMENTO
DATE DE LIVRACION

14/08/2009

CARIMBO DE ENTREGA
UNIDADE DE DESTINO
BUREAU DE DESTINATION

NOME LEGÍVEL DO RECEBEDOR / NOM LISIBLE DU RÉCEPTEUR

Nº DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO DO
RECEBEDOR / ÓRGÃO EXPEDIDOR

RUBRICA E MAT. DO EMPREGADO /
SIGNATURE DE L'AGENT

JOÃO DOS REIS
MATRÍCULA 81102810

14 AGO 2009

S.P.I.

ENDEREÇO PARA DEVOLUÇÃO NO VERSO / ADRESSE DE RETOUR DANS LE VERSO



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT – Conselho de Defesa do Patrimônio
Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado
UPPH – Unidade de Preservação do Patrimônio Histórico

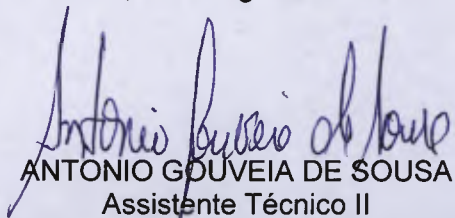
109

Do Ofício CONDEPHAAT	Nº 803	Ano 2009	AR
-------------------------	-----------	-------------	----

INTERESSADO: JOÃO ANTONIO BORIN

Ao Núcleo de Apoio Administrativo/Protocolo para juntar ao processo 44.853/02.

UPPH, 21 de agosto de 2009.


ANTONIO GOUVEIA DE SOUSA
Assistente Técnico II
Núcleo de Apoio Administrativo da UPPH

/ags.

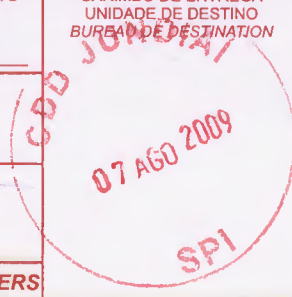
PREENCHER COM LETRA DE FORMA

AR

DESTINATÁRIO DO OBJETO / DESTINATAIRE

NOME OU R	SENHOR
ENDEREÇ	DR. DJHAY TUCCI JUNIOR D.D. DELEGADO TITULAR DA DELEGACIA SECCIONAL JUNDIAI
CEP / CODE	AVENIDA 09 DE JULHO, Nº. 325. JUNDIAÍ - SP 13201.019

DECLARAÇÃO DE CONTEÚDO (SUJEITO À VERIFICAÇÃO) / DISCRIMINACION	NATUREZA DO ENVIO / NATURE DE L'ENVOI
Ofício Condutivaat 804/9 Processo 44.853/02	<input type="checkbox"/> PRIORITÁRIA / PRIORITAIRE <input type="checkbox"/> EMS <input type="checkbox"/> SEGURADO / VALEUR DÉCLARÉ

ASSINATURA DO RECEBEDOR / SIGNATURE DU RÉCEPTEUR	DATA DE RECEBIMENTO / DATE DE LIVRACION	CARIMBO DE ENTREGA / UNIDADE DE DESTINO / BUREAU DE DESTINATION
<i>Joaldo S. de Santana</i>	07/07/09	

NOME LEGÍVEL DO RECEBEDOR / NOM LISÍBLE DU RÉCEPTEUR	RUBRICA E MAT. DO EMPREGADO / SIGNATURE DE L'AGENTE
JOALDO SANTANA	Roberto Barbosa de Silva 005.642-6 Cidade II

Nº DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO DO RECEBEDOR / ÓRGÃO EXPEDIDOR	ENDEREÇO PARA DEVOLUÇÃO NO VERSO / ADRESSE DE RETOUR DANS LE VERSO



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT – Conselho de Defesa do Patrimônio
Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado
UPPH – Unidade de Preservação do Patrimônio Histórico

Do
Ofício CONDEPHAAT

Nº
804

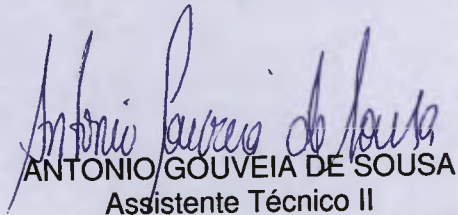
Ano
2009

AR

INTERESSADO: **DR. DJHAY TUCCI JUNIOR**

Ao Núcleo de Apoio Administrativo/Protocolo para juntar ao processo 44.853/02.

UPPH, 17 de agosto de 2009.


ANTONIO GÓUVEIA DE SOUSA
Assistente Técnico II

Núcleo de Apoio Administrativo da UPPH

/ags.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT – Conselho de Defesa do Patrimônio
Histórico, Arqueológico Artístico e Turístico
UPPH – Unidade de Preservação do Patrimônio Histórico

100

Do	Número	Ano	Rubrica
Processo Condephaat	44.853	2002	

INT.: SOCIEDADE AMIGOS DA PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO
HISTÓRICO, ARTÍSTICO E ARQUEOLÓGICO DE JUNDIAÍ – SOAPHA


ASS.: Estudo de tombamento do Gabinete de Leitura Ruy Barbosa,
situado na Rua Candido Rodrigues, nº. 301, em Jundiaí

Informação GP – 012/09

Senhor
Dr. JOÃO SAYAD
Secretário de Estado da Cultura

Encaminhamos os presentes autos, apresentando minuta de
resolução de tombamento do Gabinete de Leitura Ruy Barbosa, (fls. 83 e
84) para apreciação e providências para homologação do tombamento.

CAAC / Condephaat, 24 de agosto de 2009.


ROVENA NEGREIROS
Presidente

/ccmj

Assessoria Técnica/Gabinete do Secretário
Recebido em 26/08/09
por S. notas e Jussie 7793 J-



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
Gabinete do Secretário

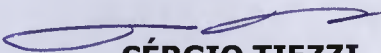
Processo Condephaat nº 44853/2002

Interessado: Sociedade Amigos da Preservação do Patrimônio Histórico, Artístico e Arqueológico de Jundiaí – SOPHA

Assunto : Estudo de tombamento do antigo Gabinete de Leitura Ruy Barbosa, situado na Rua Cândido Rodrigues, 301 – Município de Jundiaí

Encaminhem-se os autos à Consultoria Jurídica para análise e manifestação.

CG., em 26 de Agosto de 2009.


SÉRGIO TIEZZI
Chefe de Gabinete

WO/if

CONSULTORIA JURÍDICA
RECEBIDO EM. 28/08/2009
AS 12:35 HORAS

ASSINATURA

CONSULTORIA JURÍDICA
SECRETARIA DA CULTURA

RECEBIDO EM. 28/08/2009
DISTRIBUIDO EM. 09/09/2009
AO PROCURADOR DO ESTADO M. Jean

Jacques E. ...
Mary Chelmeian
PROCURADOR DO ESTADO
CHEFE DA CONSULTORIA

SEGUE JUNTADA DE FLS.

AOS 11/09/2009

110 a 115

ASSINATURA



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONSULTORIA JURÍDICA
PROCURADORIA GERAL DO ESTADO



Parecer CJ/SC Nº 559/2009

PROCESSO: SC/CONDEPHAAT Nº 44853/2002
PARECER: CJ/SC Nº 559/2009
INTERESSADO: SOCIEDADE AMIGOS DA PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARTÍSTICO E ARQUEOLÓGICO DE JUNDIAÍ – SOAPHA
ASSUNTO: TOMBAMENTO. ESTUDO. ANTIGO GABINETE DE LEITURA RUY BARBOSA NA CIDADE DE JUNDIAÍ. Análise da Minuta. Observações.

1. Trata-se de Minuta de Resolução SC, encartada a fls. 83/84 com o objetivo de promover o tombamento do Gabinete de Leitura Ruy Barbosa, na cidade de Jundiaí.

2. O processo tem impulso inicial promovido por ofício encaminhado pela SOCIEDADE AMIGOS DA PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARTÍSTICO E ARQUEOLÓGICO DE JUNDIAÍ – SOAPHA à Presidência do CONDEPHAAT, solicitando o tombamento do edifício localizado na Rua Cândido Rodrigues, 301 (Praça Ruy Barbosa), que consta pertencer à Municipalidade de Jundiaí, onde se localiza o antigo Gabinete de Leitura Ruy Barbosa (fl. 02).

3. Acompanham documentos atestando a importância histórica do gabinete de leitura (fls. 03/46 e 53/55).

4. A área técnica se manifesta favoravelmente à abertura do estudo de tombamento, anotando que a importância histórica do bem ultrapassa os limites do município de Jundiaí (fls. 51/52 e 56/57), encampada pelo Relator designado



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONSULTORIA JURÍDICA
PROCURADORIA GERAL DO ESTADO



Parecer CJ/SC Nº 559/2009

(fls. 59/60), cujo Parecer foi aprovado pelo E. Conselho na Sessão ordinária de 29 de julho de 2002 (Ata 1252), conforme retratado a fl. 61.

5. Publicação no DOE a fl. 62. Ofícios à autoridade policial, à Municipalidade e à Sociedade solicitante a fls. 65.

6. Após a realização de estudos, a área técnica emitiu parecer favorável ao tombamento (fls. 67/82), apresentando proposta de minuta de Resolução a fls. 83/84, que recebeu parecer favorável da Relatora designada (fls. 87/88), acolhido pelo Colegiado na Sessão ordinária de 29 de junho de 2009 (Ata 1538), conforme retratado a fl. 89.

7. Notificação publicada no DOE (fl. 91). Autoridades e sociedade interessada notificados por ofícios a fls. 92/94. Avisos de Recebimento a fls. 102, 104 e 106.

8. Encaminhados os autos ao Sr. Secretário de Estado da Cultura para homologação do tombamento (fl. 108), os autos foram remetidos a esta Consultoria Jurídica pela Chefia de Gabinete para análise e manifestação (fl. 109).

Sendo este o breve relatório, **opino**.

9. Observo, inicialmente, que não há prova alguma nestes autos de que o bem que se pretende tomar pertence à Municipalidade.

10. Para sanar tal lacuna e evitar eventual alegação de ausência de publicidade e contraditório, recomendo à UPPH que faça juntar, antes de encaminhar os autos ao Sr. Secretário da Cultura, certidão imobiliária atual e que demonstre a titularidade do domínio do bem a tomar. Caso o bem não pertença de fato à Prefeitura de



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONSULTORIA JURÍDICA
PROCURADORIA GERAL DO ESTADO



Parecer CJ/SC Nº 559/2009

Jundiaí ou pese qualquer ônus sobre o mesmo, deverão os autos retornar a esta Consultoria Jurídica para nova análise.

11. No mais, o processo se encontra em ordem e foi bem conduzido. As manifestações da área técnica e dos Relatores designados estão bem fundamentadas e apontam para a relevância histórica do bem, que de fato ultrapassa os limites municipais, incumbindo ao Estado de São Paulo promover-lhe a proteção e preservação.

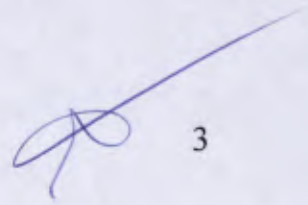
12. A minuta comporta pequenas correções de forma, a seguir enumeradas:

a) a Resolução deverá conter ementa, no seguinte sentido:

“Dispõe sobre o tombamento do edifício sede do Gabinete de Leitura Ruy Barbosa, situado na Rua Cândido Rodrigues, nº 301, na cidade de Jundiaí, pertencente à Prefeitura Municipal de Jundiaí”

b) o preâmbulo contém erro de numeração de dispositivo legal: os artigos 134 a 149 do Decreto Estadual 13.426/1979 se encontram em vigor por força do disposto no artigo 158, não 1258, do Decreto 50.941/2006.

c) também no preâmbulo a expressão *“com exceção do artigo 137, cuja redação foi alterada pelo Decreto n. 48.137, de 7 de outubro de 2003...”* deverá ser substituída pela expressão **“com nova redação dada ao artigo 137 pelo Decreto n. 48.137, de 7 de outubro de 2003...”**


3



**GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONSULTORIA JURÍDICA
PROCURADORIA GERAL DO ESTADO**



Parecer CJ/SC Nº 559/2009

d) ainda no preâmbulo, os “considerandos” deverão ser redigidos da seguinte forma:

“... Decreto n. 48.137, de 7 de outubro de 2003, e considerando:

Que o Gabinete de Leitura Ruy Barbosa, de Jundiaí se constitui em espaço simbólico de...;

Que se trata de significativa representação do modelo das primeiras...;

Que consiste em exemplar arquitetônico do início do século XX,...

A permanência de sua atuação até o presente...

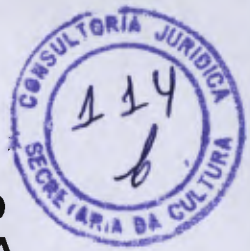
RESOLVE”

13. O artigo 3º da minuta de Resolução ficará mais precisamente redigida assim: “Artigo 3º - O conjunto fica isento de área envoltória, conforme a faculdade contida no art. 137 do Decreto 13.426, de 16 de março de 1979, com a redação que lhe foi dada pelo Decreto 48.137, de 07 de outubro de 2003”.

14. Por fim, nos termos do art. 158 do Decreto Estadual 50.941, de 05 de julho de 2006 e do *caput* do art. 13 do Decreto-Lei 25, de 30 de novembro de 1937, deverá o tombamento que for determinado pela Resolução a ser editada ser levado ao conhecimento do Oficial de Registro de Imóveis competente, para fins de transcrição em livro próprio e de averbação à margem do registro imobiliário dos imóveis inseridos no conjunto tombado.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONSULTORIA JURÍDICA
PROCURADORIA GERAL DO ESTADO



Parecer CJ/SC Nº 559/2009

15. Assim, após promovidas as alterações, a regularização e as providências propostas nos itens 10 a 13 deste Parecer, proponho a submissão da minuta de Parecer ao Sr. Secretário de Estado da Cultura para os fins a que se destina.

É o parecer, que submeto à apreciação superior.

São Paulo, 09 de setembro de 2009.

JEAN JACQUES ERENBERG

Procurador do Estado

CJ/Secretaria da Cultura



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONSULTORIA JURÍDICA - PGE

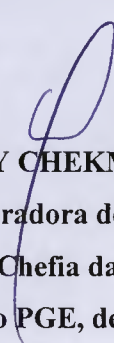


PROCESSO: SC/CONDEPHAAT Nº 44853/2002
INTERESSADO: SOCIEDADE AMIGOS DA PRESERVAÇÃO DO
PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARTÍSTICO E
ARQUEOLÓGICO DE JUNTIAÍ - SOAPHA
ASSUNTO: Tombamento. Análise da Minuta.

1. De acordo com as conclusões do Parecer CJ/SC
nº 559/2009.

2. Encaminhem-se os autos ao Senhor Chefe de
Gabinete para ciência e adoção das providências recomendadas nos itens 10 a 13 do
pronunciamento retro, após o que o processo poderá ser submetido à deliberação do
Titular da Pasta.

CJ/SC, 11 de setembro de 2009.


MARY CHEKMENIAN
Procuradora do Estado
Respondendo pela Chefia da Consultoria Jurídica
(Resolução PGE, de 17-08-2009)

Assessoria Técnica/Gabinete do Secretário
Recebido em 11 / 09 / 09
As 16 horas e 00 minutos
Por _____
Protocolo nº 1193



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
Chefia de Gabinete

Processo Condephaat nº 44853/2002

Interessado: Sociedade Amigos da Preservação do Patrimônio Histórico, Artístico e Arqueológico de Jundiaí - SOAPHA

Assunto : Estudo de tombamento do antigo gabinete de leitura Ruy Barbosa, situado na Rua Cândido Rodrigues, nº 301, no Município de Jundiaí.

De ordem superior, restituam-se os autos ao Condephaat, para providenciar o solicitado pela Consultoria Jurídica.

AT/GS., em 14 de Setembro de 2009.

VALTER OLIVEIRA SILVA
Assessor de Projetos

WO/if

Rua Mauá, 51 – Luz – São Paulo/SP
CEP: 01028-900

PABX (11) 2627.8000
www.cultura.sp.gov.br

CONDEPHAAT

Em 14/09/08

Recebido por [assinatura]

Horas 10.30



117

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT – Conselho de Defesa do Patrimônio
Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado
UPPH – Unidade de Preservação do Patrimônio Histórico

Do Processo

CONDEPHAAT

Número

44853

Ano

2002

Rubrica

Interessado

Sociedade Amigos da Preservação do Patrimônio Histórico, Artístico e Arqueológico de Jundiá

Assunto

Alterações propostas pela Consultoria Jurídica para a Resolução de Tombamento do Gabinete de Leitura Ruy Barbosa

À Elisabete Mitiko Watanabe

Solicito que sejam efetuadas as alterações na Resolução de Tombamento do Gabinete de Leitura Ruy Barbosa nos termos propostos pelo procurador Jean Jacques Erenberg às folhas 110, 111, 112, 113 e 114.

Atenciosamente,

GEI/UPPH, 15 de agosto de 2009

LEONORA PORTELA DE ASSIS
Diretora do GEI
Grupo de Estudo de Inventário

Leonora Portela de Assis

Diretora do GEI



118

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT - Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico,
Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado
UPPH - Unidade de Preservação do Patrimônio Histórico

Do Processo Condephaat	44853	Ano 02	Rubrica
---------------------------	-------	-----------	---------

Int.: SOCIEDADE AMIGOS DA PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARTÍSTICO E ARQUEOLÓGICO DE JUNDIAÍ - SOAPHA

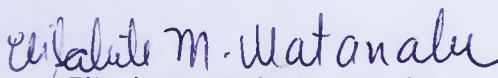
Ass.: Estudo de tombamento do antigo Gabinete de Leitura Ruy Barbosa, situado na Rua Cândido Rodrigues nº301 - Jundiaí

Senhora Diretora,

Retorno os presentes autos apresentando nova minuta da Resolução de Tombamento do antigo Gabinete de Leitura Ruy Barbosa, situado na Rua Cândido Rodrigues nº301, no Município de Jundiaí, incorporando as sugestões da Consultoria Jurídica da Pasta.

Entendo, s.m.j., que os autos podem ser encaminhados diretamente ao Gabinete do Senhor Secretário, considerando que a minuta aprovada pelo Conselho e modificada neste momento não sofreu alterações de mérito que mereçam nova manifestação do Conselho.

GEI/UPPH, 21 de setembro de 2009.


Elisabete Mitiko Watanabe
Diretora

Centro de Estudos de Inventário e Tombamento de
Conjuntos Arquitetônicos e Arqueológicos e de Áreas Naturais;



119

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT - Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico,
Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado
UPPH - Unidade de Preservação do Patrimônio Histórico

Do Processo Condephaat	44853	Ano 02	Rubrica
---------------------------	-------	-----------	---------

Minuta de Resolução de Tombamento

295/301

Dispõe sobre o tombamento do edifício sede do Gabinete de Leitura Ruy Barbosa, situado na Rua Cândido Rodrigues nº 301, na Cidade de Jundiaí, pertencente à Prefeitura Municipal de Jundiaí.

*unidade cultural do
município pública "Gabinete de
Leitura Ruy Barbosa".*

O Secretário de Estado da Cultura, nos termos do artigo 1º. Do Decreto Lei no. 149, de 15 de agosto de 1969, e do Decreto Estadual no. 13.426, de 16 de março de 1979, cujos artigos 134 a 149 permanecem em vigor por força do artigo 158 do Decreto no. 50.941 de 5 de julho de 2006, ~~com exceção do artigo 137~~, com nova redação dada ao Artigo 137, cuja redação foi alterada pelo Decreto 48.137, de 7 de outubro de 2003, e considerando:

- Que o Gabinete de Leitura Ruy Barbosa, de Jundiaí, se constitui em espaço simbólico de importante política cultural do Império voltada para educação popular;
- Que se trata de significativa representação do modelo das primeiras bibliotecas populares do Estado
- Que consiste em exemplar arquitetônico do início do século XX, que incorpora linguagem ancorada no passado colonial e elementos arquitetônicos trazidos pelos imigrantes, especialmente ligados ao repertório neoclássico
- A permanência de sua atuação até o presente, apropriado pela população, em plena atividade.

RESOLVE

Artigo 1º. – Fica tombado na categoria de bem histórico e arquitetônico o edifício sede do Gabinete de Leitura Ruy Barbosa, situado na rua Cândido Rodrigues, no. 301, no município de Jundiaí, de propriedade da Prefeitura Municipal.

Parágrafo Primeiro – O imóvel deve manter sua volumetria, o ritmo das envazaduras, caixilharia, elementos decorativos da fachada, a saber:

- Platibanda com cornija



120

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT - Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico,
Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado
UPPH - Unidade de Preservação do Patrimônio Histórico

Do Processo Condephaat	44853	Ano 02	Rubrica
---------------------------	-------	-----------	---------

- Frisos sobre as janelas

- Galpão com gradil de ferro

Parágrafo segundo - O tombamento circunscreve-se ao limites do lote onde se insere o bem tombado.

Artigo 2º. - Qualquer intervenção no bem tombado deverá ser objeto de análise e aprovação pelo Condephaat.

Artigo 3º. - O conjunto fica isento de área envoltória, conforme a faculdade contida no artigo 137 do Decreto 13.426, de 16 de março de 1979, com redação que lhe foi dada pelo Decreto nº. 48.137 de 7 de outubro de 2003.

Artigo 4º. - Fica o Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo - CONDEPHAAT - autorizado a inscrever o presente ato no Livro de Tombo competente para os devidos efeitos legais.

Artigo 5º. - Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação.



121

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT – Conselho de Defesa do Patrimônio
Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado
UPPH – Unidade de Preservação do Patrimônio Histórico

Do Processo	Número	Ano	Rubrica
CONDEPHAAT	44853	2002	

Interessado

SOCIEDADE AMIGOS DA PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO

Assunto

Estudo de tombamento do Antigo Gabinete de Leitura Ruy Barbosa

Ao NAA / GT
Carlos Camilo,

Oficiar o Cartório de Registro de Imóveis de Jundiaí, em atendimento à recomendação do Procurador do Estado Jean Jacques Erenberg (folha 111, item 10).

Aguardar o recebimento da atual Certidão Imobiliária para posterior envio da nova Minuta de Resolução de Tombamento (às folhas 119 e 120), com as devidas alterações propostas pela Consultoria Jurídica, ao Gabinete do Senhor Secretário.

Atenciosamente,

GEI / UPPH, 22 de setembro de 2009

LEONORA PORTELA DE ASSIS
Diretora do GEI
Grupo de Estudo de Inventário

Leonora Portela de Assis

Diretora do GEI



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT – Conselho de Defesa do Patrimônio
Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado
UPPH – Unidade de Preservação do Patrimônio Histórico

Ofício UPPH – 492/09
P. Condephaat 44.853/02

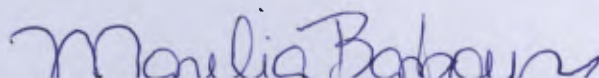
São Paulo, 24 de setembro de 2009.

Prezado Senhor,

Cumprimentando cordialmente Vossa Senhoria, e considerando a necessidade de encaminhar notificação a respeito do tombamento do Gabinete de Leitura "Ruy Barbosa", situado na Rua Cândido Rodrigues, nº. 301, em Jundiaí, conforme prevê o Artigo 143 do Decreto 13.426/79, vimos solicitar os bons préstimos desse D. Cartório para que nos encaminhe cópia da certidão imobiliária do imóvel em questão.

Agradecendo a atenção dispensada, subscrevemo-nos,

Atenciosamente,


MARÍLIA BARBOUR HERMAN CAGGIANO
Coordenadora da UPPH

1º OFICIAL DE REGISTRO DE IMÓVEIS DE JUNDIAÍ – SP
Oficial: Dr. Leonardo Brandelli
Rua Rangel Pestana, nº. 110
Jundiaí – SP
13201.000
/ccmj

se fue para la de los.
UPPH-NAA/PT
Refina



OFICIAL DE REGISTRO DE IMÓVEIS
TÍTULOS E DOCUMENTOS E CIVIL DE PESSOA JURÍDICA DE JUNDIAÍ



123

03318 2009

Jundiaí, 07 de outubro de 2009

OFÍCIO N.º 671 /2009

Ilma. Sra.

Em atendimento ao Ofício UPPH - 492/09 - P. Condephaat 44.853/02, datado de 24 de setembro de 2.009, protocolado nesta Serventia sob n.º(s) 479.087, em data de 30 de setembro de 2.009, cumpre-me informar a Vossa Senhoria que conforme buscas realizadas nos Indicadores Reais desta Serventia nada foi encontrado referente ao imóvel localizado à **Rua Candido Rodrigues n.º 301**.

Outrossim, permito-me informar, que foi encontrada a **Matrícula n.º 7.979**, referente ao imóvel sob n.º 295 da **Rua Candido Rodrigues**, de propriedade do Gabinete de Leitura "Ruy Barbosa" da qual segue certidão anexa.

Sem mais, valho-me da oportunidade para apresentar a Senhoria protestos de elevada estima e distinta consideração.

PABLO SALVADORI NAVES

Substituto do Oficial

Ilma. Sra.

MARILIA BARBOUR HERMAN CAGGIANO

Coordenadora da UPPH - Unidade de Preservação do Patrimônio Histórico - CONDEPHAAT - Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado - Secretaria de Estado e Cultura
São Paulo/SP

CONDEPHAAT

Em 14/10/09
Recebido por [assinatura]
Horas 18.00



OFICIAL DE REGISTRO DE IMÓVEIS

TÍTULOS E DOCUMENTOS E CIVIL DE PESSOA JURÍDICA DE JUNDIAÍ



Livre	REGISTRO GERAL	MATRICULA N.º 7.979	Data 02 de dezembro de 1.977	Fls. 001
	2 -AA		Ano 1.977	

MATRICULA N.º

Comarca de Jundiaí - Estado de S. Paulo

1.º CARTÓRIO DE REGISTRO DE IMÓVEIS - Registro Geral

Oficial

Tereza Saldanha Diniz

(Imovel: - Rua Candido Rodrigues nº 295, antigamente nº 9 e mais remotamente nº 6, nesta cidade. UMA CASA com duas portas e um portão de frente, com o respectivo terreno e quintal, medindo 4,90 ms. de frente, para a rua Candido Rodrigues, por 30,00 ms. de comprimento, confrontando de um lado com o prédio onde está instalado o Gabinete de Leitura "RUY BARBOSA" e com Irio Borgongovi; por outro lado, com sucessores de Maria Damasio Faria Paes e com os sucessores de Maria Damasio Faria Paes e com sucessores de Carlos Gelli e, pelos fundos, também com Carlos Gelli.

EM BRANCO

Proprietário: MUNICIPALIDADE DE JUNDIAÍ. (Transcrição aquisitiva nº 17.218 fls. 181 do livro 3-AN).

R-1/7.979 Por escritura de 28 de novembro de 1.977, do 4º Cartório de Notas desta comarca (Lº 05 fls. 36 vº), prenotada sob o nº 14.576 a pro - prietária PREFEITURA MUNICIPAL DE JUNDIAÍ, CGC/MF nº 457.801.0001-50, 21 transmitiu por doação o imóvel objeto desta matrícula ao GABINETE DE LEITURA "RUY BARBOSA", Entidade Cultural de utilidade pública, com sede Cândido Rodrigues, nº 30, nesta cidade, pelo valor de Cr. \$46.000,00, com as condições abaixo. Jundiaí, 02 de dezembro de 1.977. Eu, *Milton Veiga Zilocchi* - Escrevente, verifiquei e datilografei. A Oficial, *Diniz*

EM BRANCO

Onus: - AV-2/ 7.979 Nos termos da escritura de 28 de novembro de 1.977, do 4º Cartório de Notas desta comarca (Lº 05 fls. 36 vº), prenotada sob o nº 14.576 consta que o imóvel objeto desta matrícula ficou gravado com 21A as cláusulas de inalienabilidade e impenhorabilidade, e será revertido ao patrimônio da doadora Prefeitura Municipal de Jundiaí, no caso de extinção ou dissolução da entidade doadora Gabinete de Leitura "Ruy Barbosa". Jundiaí, 02 de novembro de 1.977. Eu, *Milton Veiga Zilocchi* - Escrevente, verifiquei e datilografei. A Oficial, *Diniz*

EM BRANCO

(Em Atendimento.....)

(segue no verso)

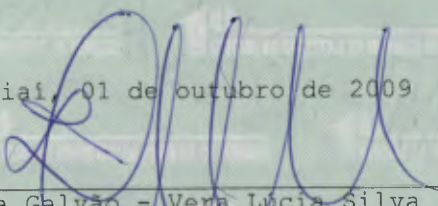
166036

(Em atendimento a solicitação feita pela Coordenadora da Secretaria de Estado da Cultura – UPPH – Unidade de Preservação do Patrimônio Histórico, Sra. Marília Barbour Herman Caggiano, através do Ofício UPPH – 492/09 e P. Condephaat 44.853/02).

Cartório do 1º Oficial de Registro de Imóveis de Jundiaí

Certifico a pedido de pessoa interessada, que conforme buscas realizadas até 01/10/2009, (nos termos da autorização da MMª Juíza Corregedora Permanente, através do processo 0028/05) a presente certidão extraída por processo reprográfico está em conformidade com o original constante da matrícula nº 7.979, deste registro do que dou fé.

Jundiaí, 01 de outubro de 2009



Maria Augusta Galvão - Vera Lucia Silva Martins
Marília Copelli Franco de Oliveira
Aline Miquelini

ESCREVENTES AUTORIZADAS

EMOLUMENTOS: R\$0,00
ESTADO: R\$0,00
IPESP: R\$0,00
REG. CIVIL: R\$0,00
TRIB. JUSTIÇA: R\$0,00
TOTAL: R\$0,00
RECOLHIDO PELA GUIA Nº
PROTOCOLO Nº479.087



125

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT - Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico,
Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado
UPPH - Unidade de Preservação do Patrimônio Histórico

Do	Ano	Rubrica
----	-----	---------

1. Ao Núcleo de Apoio Administrativo – Protocolo para juntar
Ao Processo Condephaat nº _____
2. Ao Grupo Técnico - Camilo
_____ para manifestação.

UPPH, 15 de outubro de 2009.

Marília Barbour
MARÍLIA BARBOUR HERMAN CAGGIANO
COORDENADORA DA UPPH



126

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT – Conselho de Defesa do Patrimônio
Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado
UPPH – Unidade de Preservação do Patrimônio Histórico

Ofício Condephaat-1201/2009

Processo 44.853/2002


São Paulo, 05 de novembro de 2009.

Prezado Senhor,

Vimos, através deste, notificar Vossa Senhoria que em sua sessão ordinária de 29 de junho de 2009, Ata nº 1538, o Egrégio Colegiado do CONDEPHAAT deliberou aprovar o parecer da Conselheira Relatora, favorável ao tombamento do antigo Gabinete de Leitura Ruy Barbosa, sito à Rua Cândido Rodrigues, nº. 301, em Jundiaí.

Cumpre-nos também informar que o referido bem cultural tem sua preservação assegurada, conforme reza o artigo 142, parágrafo único, e 146 do Decreto Estadual 13.426, de 16.03.79. O eventual infrator do mencionado dispositivo incorrerá nas sanções previstas no artigo 63 da Lei Federal nº 9605, de 12.12.1998. Como consequência, qualquer intervenção no aludido bem deverá ser precedida de autorização deste CONDEPHAAT a fim de evitar eventual descaracterização.

Atenciosamente,


ROVENA NEGREIROS
Presidente

Ao
GABINETE DE LEITURA RUY BARBOSA
A/C Flávio Buzaneli Júnior - Presidente
Rua Cândido Rodrigues, 301
Jundiaí – SP
13201-066
ccamilo



127

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT - Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico,
Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado
UPPH - Unidade de Preservação do Patrimônio Histórico

Do Processo CONDEPHAAT	44853	Ano 02	Rubrica
---------------------------	-------	-----------	---------

Segue abaixo, o aviso de recebimento do Ofício Condephaat - 1201/09, encaminhado ao Sr. Flávio Buzaneli Junior, Presidente do Gabinete de Leitura Ruy Barbosa.

AR

PREENCHER COM LETRA DE FORMA

DESTINATÁRIO DO OBJETO / DESTINATAIRE		
NOME OU RAZÃO	AO GABINETE DE LEITURA "RUY BARBOSA" A/C Flávio Buzaneli Júnior - Presidente	
ENDEREÇO	Rua Cândido Rodrigues, nº 301 Jundiaí - SP 113201-066	
CEP / CODE PC		
DECLARAÇÃO DE CONTEÚDO (SUJEITO A VERIFICAÇÃO) / DISCRIMINATION	NATUREZA DO ENVIO / NATURE DE L'ENVOI	
Ofício Condephaat - 1201/09 P. 44.853/02 - GEI	<input type="checkbox"/> PRIORITÁRIA / PRIORITAIRE <input type="checkbox"/> EMS <input type="checkbox"/> SEGURADO / VALEUR DÉCLARÉ	
ASSINATURA DO RECEBEDOR / SIGNATURE DU RÉCEPTEUR	DATA DE RECEBIMENTO / DATE DE LIVRACION	CARIMBO DE ENTREGA / UNIDADE DE DESTINO / BUREAU DE DESTINATION
<i>Kaia Schenauer</i>	30/11/09	GOV. JUNDIAÍ 30 NOV 2009 JUNDIAÍ - DRISPI
NOME LEGÍVEL DO RECEBEDOR / NOM LISIBLE DU RÉCEPTEUR	RUBRICA E MAT. DO EMPREGADO / SIGNATURE DE L'AGENT	
	<i>[Rubrica]</i>	
ENDEREÇO PARA DEVOLUÇÃO NO VERSO / ADRESSE DE RETOUR DANS LE VERS		

75240203-0 FC0463 / 16 114 x 186 mm



127

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
 CONDEPHAAT - Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico,
 Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado
 UPPH - Unidade de Preservação do Patrimônio Histórico

Do Processo CONDEPHAAT	44853	Ano 02	Rubrica
---------------------------	-------	-----------	---------

Segue abaixo, o aviso de recebimento do Ofício Condephaat - 1201/09, encaminhado ao Sr. Flávio Buzaneli Junior, Presidente do Gabinete de Leitura Ruy Barbosa.

CORREIOS BRÉSIL **AVISO DE RECEBIMENTO** **AR** **AVIS CN07**

RO 7 2 8 2 8 6 4 6 6 BR

DATA DE POSTAGEM / DATE DE DÉPÔT: 26 NOV 2009

UNIDADE DE POSTAGEM / BUREAU DE DÉPÔT

TENTATIVAS DE ENTREGA / TENTATIVES DE LIVRAISON

PREENCHER COM LETRA DE FORMA

NOME OU RAZÃO SOCIAL DO REMETENTE / NOM OU RAISON SOCIALE DE L'EXPÉDITEUR

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
 CONDEPHAAT – Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico,
 Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado
 UPPH – Unidade de Preservação do Patrimônio Histórico
 Rua Mauá nº 51 – 3º andar – Bairro Luz – São Paulo – SP
 Cep.: 01028-900

ENDEREÇO PARA DEVOLUÇÃO / RETOUR

CIDAD: BRASIL



128

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT - Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico,
Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado
UPPH - Unidade de Preservação do Patrimônio Histórico

Do Processo Condephaat	44.853	Ano 02	Rubrica
---------------------------	--------	-----------	---------

Interessado: Sociedade de Amigos da Preservação do Patrimônio Histórico, Artístico e Arqueológico de Jundiaí – SOAPHA

Assunto: Estudo de Tombamento do Gabinete de Leitura Ruy Barbosa, situado na Rua Cândido Rodrigues, nº. 301, em Jundiaí.

À Diretoria Técnica,

O presente processo se refere ao estudo de tombamento do Gabinete de Leitura “Ruy Barbosa”, situado na Rua Cândido Rodrigues, nº. 301, em Jundiaí. O tombamento do referido imóvel foi aprovado pelo Egrégio Colegiado do CONDEPHAAT em sua Sessão Ordinária de 29 de junho de 2009, Ata 1538.

As notificações da decisão do Conselho encontram-se nas páginas 92, 93, 94 e 126 deste processo. Os avisos de recebimento (AR) das notificações também foram juntados aos autos, nas páginas 102, 104, 106 e 127.

Conforme orientação da Consultoria Jurídica da Pasta, a fim de sanar possíveis dúvidas a respeito da propriedade do bem, solicitamos cópia de sua certidão ao 1º Oficial de Registro de Imóveis de Jundiaí. No entanto, nos Indicadores Reais daquela Serventia foi encontrado apenas o registro do imóvel situado na Rua Cândido Rodrigues, nº. 295, de propriedade do Gabinete de Leitura “Ruy Barbosa”, cuja certidão encontra-se às páginas 123 e 124 do processo.

De acordo com a manifestação técnica da historiadora Ana Luiza Martins, págs. 67 a 81 dos autos, o gabinete de leitura passou por ampliações. Assim, uma hipótese possível é que o remembramento dos lotes não tenha sido averbado na matrícula do



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT - Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico,
Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado
UPPH - Unidade de Preservação do Patrimônio Histórico

49
9

Do Processo Condephaat	44.853	Ano 02	Rubrica
---------------------------	--------	-----------	---------

imóvel. Ademais, não existe atualmente o nº. 295 no logradouro em questão.

Isto posto, sugerimos que o presente processo seja novamente submetido à análise da Consultoria Jurídica da Pasta e, se assim for entendido, encaminhado para providências visando à homologação do tombamento.

Era o que tínhamos a informar,

UPPH, 11 de dezembro de 2009

Carlos Camilo Mourão Junior
Assistente

De acordo, sugiro que os autos sejam encaminhados à Consultoria Jurídica da Pasta.

LEONORA PORTELA DE ASSIS
Diretora do GEI
Grupo de Estudo de Inventário

Leonora Portela de Assis
Diretora do GEI



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT – Conselho de Defesa do Patrimônio
Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado
UPPH – Unidade de Preservação do Patrimônio Histórico

MEMORANDO UPPH – 159/09

São Paulo, 11 de dezembro de 2009.

Ilmo. Sr.
Sérgio Tiezzi
Chefe de Gabinete da Secretaria de Estado da Cultura

Processo CONDEPHAAT nº 44853/2002

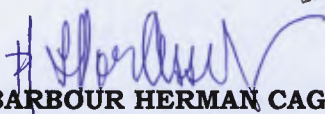
**Interessado: Sociedade de Amigos da Preservação do Patrimônio Histórico,
Artístico e Arqueológico de Jundiaí – SOPHA**

Assunto: Estudo de tombamento do Gabinete de Leitura “Ruy Barbosa”

Solicitamos o encaminhamento dos presentes autos para nova análise da Consultoria Jurídica da Pasta, considerando o atendimento das providências solicitadas e a questão levantada na manifestação da UPPH às fls. 128 e 129 com relação à certidão do imóvel.

Sem mais para o momento, colocamo-nos à disposição para qualquer esclarecimento que se fizer necessário.

Atenciosamente,


MARÍLIA BARBOUR HERMAN CAGGINO
Coordenadora da UPPH

LEONORA PORTELA DE ASSIS
Diretora do GEI
Grupo de Estudo de Inventário

Assessoria Técnica/Gabinete do Secretário
Recebido em 18 / 12 / 09
As 16 h e 00 minutos
Por [Signature]
Pro [Signature] 7793-sc



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
Chefia de Gabinete

Processo Condephaat nº 44853/2002

Interessado : Sociedade Amigos da Preservação do Patrimônio


Assunto : Estudo de tombamento do antigo gabinete de leitura Ruy Barbosa

Encaminhe-se à Consultoria Jurídica, para análise e manifestação.

CG., em 17 de Dezembro de 2009.


SÉRGIO TIEZZI
Chefe de Gabinete

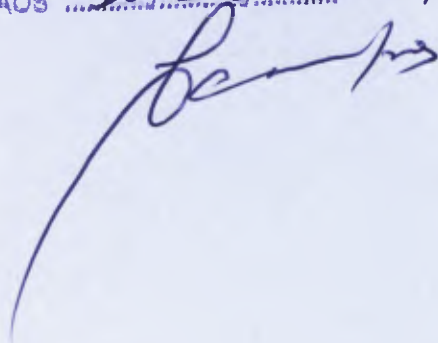
CONSULTORIA JURÍDICA
RECEBIDO EM 28/12/2009
AS 16:20 HORAS


ASSINATURA

CONSULTORIA JURÍDICA
SECRETARIA DA CULTURA

RECEBIDO EM 28/12/2009
DISTRIBUIDO EM 28/12/2009
AO PROCURADOR DO ESTADO
M. JEAN JACQUES EYMENBERG
214, ROSANA VILAFRANCA
PROCURADOR DO ESTADO
CHEFE DA CONSULTORIA

SEGUE JUNTADA DE FLS. 132 a 135
AOS 30/12/2009





GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONSULTORIA JURÍDICA
PROCURADORIA GERAL DO ESTADO



Parecer CJ/SC Nº 791/2009

PROCESSO: SC/CONDEPHAAT Nº 44853/2002

PARECER: CJ/SC Nº 791/2009

INTERESSADO: SOCIEDADE AMIGOS DA PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARTÍSTICO E ARQUEOLÓGICO DE JUNDIAÍ – SOAPHA

ASSUNTO: TOMBAMENTO. ESTUDO. ANTIGO GABINETE DE LEITURA RUY BARBOSA NA CIDADE DE JUNDIAÍ. Análise de nova versão da Minuta e novos documentos. Observações.

1. Trata-se de Minuta de Resolução SC, encartada a fls. 83/84 com o objetivo de promover o tombamento do Gabinete de Leitura Ruy Barbosa, na cidade de Jundiaí.
2. Adoto o relatório do Parecer CJ/SC 559/2009, de fls. 110/115.
3. Atendendo a recomendações do referido Parecer, novos documentos foram juntados aos autos.
4. Nova versão da minuta a fls. 119/120.
5. Resposta do Registro Imobiliário a fls. 123/124, dando conta da inexistência do número 301 na Rua Cândido Rodrigues. No entanto, foi localizada matrícula referente ao Gabinete de Leitura Ruy Barbosa no número 295, imóvel doado pela Municipalidade de Jundiaí à entidade cultural de utilidade pública “Gabinete de Leitura Ruy Barbosa”.

1



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONSULTORIA JURÍDICA
PROCURADORIA GERAL DO ESTADO



Parecer CJ/SC Nº 791/2009

6. A área técnica se manifesta no sentido de que talvez tenha ocorrido o remembramento de lotes sem a respectiva averbação no Registro Imobiliário (fls. 128/129), atestando, porém, que se trata do mesmo imóvel.

7. Notificação ao proprietário a fls. 126/127, com recebimento datado de 30/11/2009. Prazo de impugnação ultrapassado.

Sendo este o breve relatório, **opino**.

8. Diante das informações prestadas pelo Registro Imobiliário, faz-se necessário novo ajuste na Minuta de Resolução de Tombamento.

9. As alterações necessárias estão anotadas no corpo da própria Minuta, a fls. 119/120:

a) a ementa deverá ter a seguinte redação:

Dispõe sobre o tombamento do edifício sede do Gabinete de Leitura Ruy Barbosa, situado na Rua Cândido Rodrigues, nº 295/301, na cidade de Jundiaí, pertencente à entidade cultural de utilidade pública "Gabinete de Leitura Ruy Barbosa";

b) o preâmbulo ainda contém erro, tendo remanescido a expressão "com exceção do artigo 137", que deverá ser removida.

c) ainda no preâmbulo, o primeiro "considerando" deverá ser redigido da seguinte forma:



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONSULTORIA JURÍDICA
PROCURADORIA GERAL DO ESTADO



Parecer CJ/SC Nº 791/2009

Que o Gabinete de Leitura Ruy Barbosa, de Jundiaí, se constitui em espaço simbólico de importante política cultural do Império, voltada para a educação popular;

d) o artigo 1º deverá ter a numeração do imóvel alterada de 301 para 295/301.

10. Por fim, reitero que, nos termos do art. 158 do Decreto Estadual 50.941, de 05 de julho de 2006 e do *caput* do art. 13 do Decreto-Lei 25, de 30 de novembro de 1937, deverá o tombamento que for determinado pela Resolução a ser editada ser inscrito no respectivo Livro do Tombo e, *incontinenti*, levado ao conhecimento do Oficial de Registro de Imóveis competente, para fins de transcrição em livro próprio e de averbação à margem do registro imobiliário dos imóveis inseridos no conjunto tombado.

11. Assim, após promovidas as alterações, a regularização e as providências propostas nos itens 9 e 10 deste Parecer, proponho a submissão da minuta de Parecer ao Sr. Secretário de Estado da Cultura para os fins a que se destina.

É o parecer, que submeto à apreciação superior.

São Paulo, 28 de dezembro de 2009.

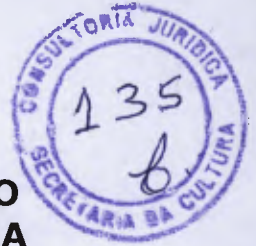
JEAN JACQUES ERENBERG

Procurador do Estado

CJ/Secretaria da Cultura



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONSULTORIA JURÍDICA
PROCURADORIA GERAL DO ESTADO



Parecer CJ/SC Nº 791/2009

PROCESSO: SC/CONDEPHAAT Nº 44853/2002
PARECER: CJ/SC Nº 791/2009
INTERESSADO: SOCIEDADE AMIGOS DA PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARTÍSTICO E ARQUEOLÓGICO DE JUNDIAÍ – SOAPHA
ASSUNTO: TOMBAMENTO.

1. De acordo com o Parecer CJ/SC nº 791/2009.

2. Encaminhe-se à Chefia de Gabinete da Pasta.

CJ/SC, 30 de dezembro de 2009.

ROSANA VILLAFRANCA

Procuradora do Estado

Chefe da Consultoria Jurídica

Assessoria Técnica/Gabinete do Secretário

Recebido em 05 / 01 / 10

As 10 horas e 00 minutos

Por _____
Protocolo nº _____ 7793 SC



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
Assessoria Técnica do Gabinete do Secretário - AT/GS

138

Do	Número:	Ano:	Rubrica
Processo CONDEPHAAT	44853	2002	

Interessado: Sociedade Amigos da Preservação do Patrimônio Histórico, Artístico e Arqueológico de Jundiaí

Assunto: Estudo de tombamento do antigo gabinete de leitura Ruy Barbosa, situado na Rua Cândido Rodrigues, Jundiaí.

De ordem superior, restituam-se os autos à UPPH para providências.

AT/GS., 07 de Janeiro de 2010.

VALTER OLIVEIRA SILVA
Assessor de Projetos

WOS/dgm

Do	Número:	Ano:	Rubrica
-----------	----------------	-------------	----------------



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT - Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico,
Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado
UPPH - Unidade de Preservação do Patrimônio Histórico

Do Processo Condephaat	44853	Ano 02	Rubrica
---------------------------	-------	-----------	---------

Int.: SOCIEDADE AMIGOS DA PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARTÍSTICO E ARQUEOLÓGICO DE JUNDIAÍ - SOAPHA

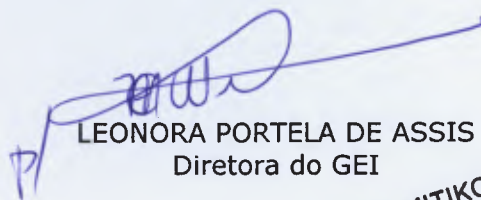
Ass.: Estudo de tombamento do antigo Gabinete de Leitura Ruy Barbosa, situado na Rua Cândido Rodrigues nº301 - Jundiaí

Senhora Coordenadora,

Retornam os presentes autos a este GEI para atendimento ao parecer da CJ, que solicita algumas alterações na minuta da Resolução de Tombamento do Gabinete de Leitura Ruy Barbosa, no Município de Jundiaí.

Para atender tal solicitação, apresento nova minuta e sugiro encaminhamento dos autos ao Gabinete do Senhor Secretário para apreciação e providências para homologação do presente tombamento.

GEI/UPPH, 13 de janeiro de 2010.


LEONORA PORTELA DE ASSIS
Diretora do GEI

ELISABETE MITIKO WATANABE
Diretora
Centro de Estudos de Inventário e Tombamento
Conj. Arquitetônicos e Arqueológicos e
Áreas Naturais

/emw.-



138

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT - Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico,
Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado
UPPH - Unidade de Preservação do Patrimônio Histórico

Do Processo Condephaat	44853	Ano 02	Rubrica
---------------------------	-------	-----------	---------

Minuta de Resolução de Tombamento

Dispõe sobre o tombamento do edifício sede do Gabinete de Leitura Ruy Barbosa, situado na Rua Cândido Rodrigues nº 295/301, na Cidade de Jundiaí, pertencente entidade cultural de utilidade pública Gabinete de Leitura Ruy Barbosa

O Secretário de Estado da Cultura, nos termos do artigo 1º. Do Decreto Lei no. 149, de 15 de agosto de 1969, e do Decreto Estadual no. 13.426, de 16 de março de 1979, cujos artigos 134 a 149 permanecem em vigor por força do artigo 158 do Decreto no. 50.941 de 5 de julho de 2006, com nova redação dada ao Artigo 137, cuja redação foi alterada pelo Decreto 48.137, de 7 de outubro de 2003, e considerando:

- Que o Gabinete de Leitura Ruy Barbosa, de Jundiaí, se constitui em espaço simbólico de importante política cultural do Império voltada para educação popular;
- Que se trata de significativa representação do modelo das primeiras bibliotecas populares do Estado
- Que consiste em exemplar arquitetônico do início do século XX, que incorpora linguagem ancorada no passado colonial e elementos arquitetônicos trazidos pelos imigrantes, especialmente ligados ao repertório neoclássico
- A permanência de sua atuação até o presente, apropriado pela população, em plena atividade.

RESOLVE

Artigo 1º. – Fica tombado na categoria de bem histórico e arquitetônico o edifício sede do Gabinete de Leitura Ruy Barbosa, situado na rua Cândido Rodrigues, no. 295/301, no Município de Jundiaí, de propriedade da Prefeitura Municipal.



139

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT - Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico,
Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado
UPPH - Unidade de Preservação do Patrimônio Histórico

Do Processo Condephaat	44853	Ano 02	Rubrica
---------------------------	-------	-----------	---------

Parágrafo Primeiro - O imóvel deve manter sua volumetria, o ritmo das envazaduras, caixilharia, elementos decorativos da fachada, a saber:

- Platibanda com cornija
- Frisos sobre as janelas
- Galpão com gradil de ferro

Parágrafo segundo - O tombamento circunscreve-se ao limites do lote onde se insere o bem tombado.

Artigo 2º. - Qualquer intervenção no bem tombado deverá ser objeto de análise e aprovação pelo Condephaat.

Artigo 3º. - O conjunto fica isento de área envoltória, conforme a faculdade contida no artigo 137 do Decreto 13.426, de 16 de março de 1979, com redação que lhe foi dada pelo Decreto nº. 48.137 de 7 de outubro de 2003.

Artigo 4º. - Fica o Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo - CONDEPHAAT - autorizado a inscrever o presente ato no Livro de Tombo competente para os devidos efeitos legais.

Artigo 5º. - Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT – Conselho de Defesa do Patrimônio
Histórico, Arqueológico Artístico e Turístico
UPPH – Unidade de Preservação do Patrimônio Histórico

Do	Número	Ano	Rubrica
Processo CONDEPHAAT	44.853	02	

Int.: Sociedade Amigos da Preservação do Patrimônio Histórico Artístico e Arqueológico de Jundiaí - SOAPHA

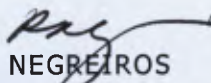
Ass: Estudo de tombamento do Gabinete de Leitura "Ruy Barbosa", situado na Rua Cândido Rodrigues, nºs 295/301, em Jundiaí.

Informação GP/CONDEPHAAT - 003/10

Senhor
Dr. JOÃO SAYAD
Secretário de Estado da Cultura

Encaminhamos os presentes autos, apresentando minuta de resolução de tombamento (fls. 138-139) do Gabinete de Leitura "Ruy Barbosa", com as devidas alterações propostas pela Consultoria Jurídica da Pasta, para apreciação e providências para homologação do tombamento.

GP/Condephaat, 14 de janeiro de 2010.


ROVENA NEGREIROS
Presidente

/ccmj

Assessoria Técnica/Gabinete do Secretário
Recebido em 19 / 01 / 10
às _____ horas e _____ minutos
Por Wau 100
Protocolo nº 7793



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Resolução SC nº 09, de 11 de Março de 2010.

Dispõe sobre o tombamento do edifício sede do Gabinete de Leitura Ruy Barbosa, situado na Rua Cândido Rodrigues nº 295/301, na Cidade de Jundiaí, pertencente à Prefeitura Municipal de Jundiaí

O Secretário de Estado da Cultura, nos termos do artigo 1º. Do Decreto Lei no. 149, de 15 de agosto de 1969, e do Decreto Estadual no. 13.426, de 16 de março de 1979, cujos artigos 134 a 149 permanecem em vigor por força do artigo 158 do Decreto no. 50.941 de 5 de julho de 2006, com exceção do artigo 137, com nova redação dada ao Artigo 137, cuja redação foi alterada pelo Decreto 48.137, de 7 de outubro de 2003, e considerando:

- Que o Gabinete de Leitura Ruy Barbosa, de Jundiaí se constitui em espaço simbólico de importante política cultural do Império voltada para educação popular;
- Que se trata de significativa representação do modelo das primeiras bibliotecas populares do Estado
- Que consiste em exemplar arquitetônico do início do século XX, que incorpora linguagem ancorada no passado colonial e elementos arquitetônicos trazidos pelos imigrantes, especialmente ligados ao repertório neoclássico
- A permanência de sua atuação até o presente, apropriado pela população, em plena atividade.

RESOLVE

Artigo 1º. – Fica tombado na categoria de bem histórico e arquitetônico o edifício sede do Gabinete de Leitura Ruy Barbosa, situado na rua Cândido Rodrigues, no. 295/301, no município de Jundiaí, de propriedade da Prefeitura Municipal.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Parágrafo Primeiro – O imóvel deve manter sua volumetria, o ritmo das envazaduras, caixilharia, elementos decorativos da fachada, a saber:

- Platibanda com cornija
- Frisos sobre as janelas
- Galpão com gradil de ferro

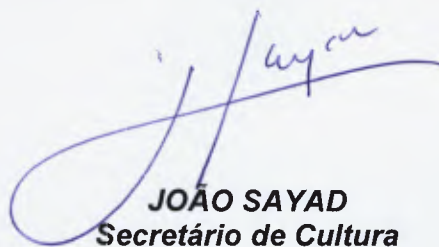
Parágrafo segundo - O tombamento circunscreve-se ao limites do lote onde se insere o bem tombado.

Artigo 2º. – Qualquer intervenção no bem tombado deverá ser objeto de análise e aprovação pelo Condephaat.

Artigo 3º. – O conjunto fica isento de área envoltória, conforme a faculdade contida no artigo 137 do Decreto 13.426, de 16 de março de 1979, com redação que lhe foi dada pelo Decreto nº. 48.137 de 7 de outubro de 2003.

Artigo 4º. – Fica o Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo – CONDEPHAAT – autorizado a inscrever o presente ato no Livro de Tombo competente para os devidos efeitos legais.

Artigo 5º. – Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação.



JOÃO SAYAD
Secretário de Cultura

D.O.E de 11/05/10 - Seção I – Página 39

Resolução SC - 9, de 11-3-2010

Dispõe sobre o tombamento do edifício sede do Gabinete de Leitura Ruy Barbosa, situado na Rua Cândido Rodrigues nº 295/301, na Cidade de Jundiá, pertencente à Prefeitura Municipal de Jundiá

O Secretário de Estado da Cultura, nos termos do artigo 1º do Decreto Lei no. 149, de 15 de agosto de 1969, e do Decreto Estadual no. 13.426, de 16 de março de 1979, cujos artigos 134 a 149 permanecem em vigor por força do artigo 158 do Decreto no. 50.941 de 5 de julho de 2006, com exceção do artigo 137, com nova redação dada ao Artigo 137, cuja redação foi alterada pelo Decreto 48.137, de 7 de outubro de 2003, e considerando:

- Que o Gabinete de Leitura Ruy Barbosa, de Jundiá se constitui em espaço simbólico de importante política cultural do Império voltada para educação popular;
- Que se trata de significativa representação do modelo das primeiras bibliotecas populares do Estado
- Que consiste em exemplar arquitetônico do início do século XX, que incorpora linguagem ancorada no passado colonial e elementos arquitetônicos trazidos pelos imigrantes, especialmente ligados ao repertório neoclássico
- A permanência de sua atuação até o presente, apropriado pela população, em plena atividade.

Resolve

Artigo 1º. – Fica tombado na categoria de bem histórico e arquitetônico o edifício sede do Gabinete de Leitura Ruy Barbosa, situado na rua Cândido Rodrigues, no. 295/301, no município de Jundiá, de propriedade da Prefeitura Municipal. Parágrafo Primeiro – O imóvel deve manter sua volumetria, o ritmo das envazaduras, caixilharia, elementos decorativos da fachada, a saber:

Platibanda com cornija

Frisos sobre as janelas

Galpão com gradil de ferro

Parágrafo segundo - O tombamento circunscreve-se ao limites do lote onde se insere o bem tombado.

Artigo 2º. - Qualquer intervenção no bem tombado deverá ser objeto de análise e aprovação pelo Condephaat. Artigo 3º. - O conjunto fica isento de área envoltória, conforme a faculdade contida no artigo 137 do Decreto 13.426, de 16 de março de 1979, com redação que lhe foi dada pelo Decreto no. 48.137 de 7 de outubro de 2003.

Artigo 4º. - Fica o Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo – CONDEPHAAT – autorizado a inscrever o presente ato no Livro de Tombo competente para os devidos efeitos legais. Artigo 5º.

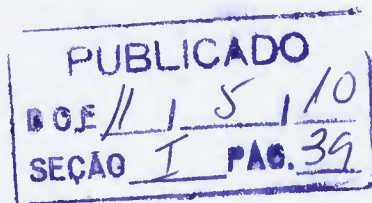
- Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação.

CONFIRMAAT

Em _____/_____/_____

Recebido por _____

Horas _____



Cultura

GABINETE DO SECRETÁRIO

Resolução SC - 9, de 11-3-2010

Dispõe sobre o tombamento do edifício sede do Gabinete de Leitura Ruy Barbosa, situado na Rua Cândido Rodrigues nº 295/301, na Cidade de Jundiá, pertencente à Prefeitura Municipal de Jundiá

O Secretário de Estado da Cultura, nos termos do artigo 1º do Decreto Lei no. 149, de 15 de agosto de 1969, e do Decreto Estadual no. 13.426, de 16 de março de 1979, cujos artigos 134 a 149 permanecem em vigor por força do artigo 158 do Decreto no. 50.941 de 5 de julho de 2006, com exceção do artigo 137, com nova redação dada ao Artigo 137, cuja redação foi alterada pelo Decreto 48.137, de 7 de outubro de 2003, e considerando:

* Que o Gabinete de Leitura Ruy Barbosa, de Jundiá se constitui em espaço simbólico de importante política cultural do Império voltada para educação popular;

* Que se trata de significativa representação do modelo das primeiras bibliotecas populares do Estado

* Que consiste em exemplar arquitetônico do início do século XX, que incorpora linguagem ancorada no passado colonial e elementos arquitetônicos trazidos pelos imigrantes, especialmente ligados ao repertório neoclássico

* A permanência de sua atuação até o presente, apropriado pela população, em plena atividade.

Resolve

Artigo 1º. – Fica tombado na categoria de bem histórico e arquitetônico o edifício sede do Gabinete de Leitura Ruy Barbosa, situado na rua Cândido Rodrigues, no. 295/301, no município de Jundiá, de propriedade da Prefeitura Municipal.

Parágrafo Primeiro – O imóvel deve manter sua volumetria, o ritmo das envazaduras, caixilharia, elementos decorativos da fachada, a saber:

Platibanda com cornija

Frisos sobre as janelas

Galpão com gradil de ferro

Parágrafo segundo - O tombamento circunscreve-se ao limites do lote onde se insere o bem tombado.

Artigo 2º. - Qualquer intervenção no bem tombado deverá ser objeto de análise e aprovação pelo Condephaat.

Artigo 3º. - O conjunto fica isento de área envoltória, conforme a faculdade contida no artigo 137 do Decreto 13.426, de 16 de março de 1979, com redação que lhe foi dada pelo Decreto no. 48.137 de 7 de outubro de 2003.

Artigo 4º. - Fica o Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo – CONDEPHAAT – autorizado a inscrever o presente ato no Livro de Tombo competente para os devidos efeitos legais.

Artigo 5º. - Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT – Conselho de Defesa do Patrimônio
Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado
UPPH – Unidade de Preservação do Patrimônio Histórico

146

Ofício Condephaat-1043/2010

Processo 44853/2002

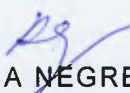
São Paulo, 27 de maio de 2010.

Senhor Prefeito,

Vimos, por meio deste, encaminhar para ciência de Vossa Senhoria, cópia da Resolução SC – 09, de 11.03.2010, que tombou o edifício sede do Gabinete de Leitura Ruy Barbosa, situado na Rua Cândido Rodrigues, nº 295/301, em Jundiaí. Lembramos que intervenções no referido bem tombado devem ser previamente aprovadas pelo CONDEPHAAT.

Sendo o que se apresenta no momento, renovamos nossos votos de estima e apreço,

Atenciosamente,


ROVENA NEGREIROS
Presidente

Para
MIGUEL HADDAD
Prefeito Municipal de Jundiaí
Avenida da Liberdade, s/nº
Jundiaí – SP
13214-900

148



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT – Conselho de Defesa do Patrimônio
Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado
UPPH – Unidade de Preservação do Patrimônio Histórico

Ofício Condephaat-1044/2010

Processo 44853/2002

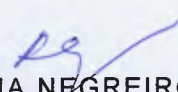
São Paulo, 27 de maio de 2010.

Prezado Senhor,

Vimos, por meio deste, encaminhar para ciência de Vossa Senhoria, cópia da Resolução SC – 09, de 11.03.2010, que tombou o edifício sede do Gabinete de Leitura Ruy Barbosa, situado na Rua Cândido Rodrigues, nº 295/301, em Jundiaí. Lembramos que intervenções no referido bem tombado devem ser previamente aprovadas pelo CONDEPHAAT.

Sendo o que se apresenta no momento, subscrevemo-nos,

Atenciosamente,


ROVENA NEGREIROS
Presidente

À
Dr. DJHAY TUCCI JUNIOR
D.D. Delegado Seccional de Jundiaí
Avenida 09 de Julho, 325
Jundiaí – SP
13201-019



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT – Conselho de Defesa do Patrimônio
Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado
UPPH – Unidade de Preservação do Patrimônio Histórico

148

Ofício Condephaat-1045/2010

Processo 44853/2002

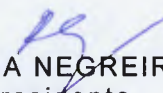
São Paulo, 27 de maio de 2010.

Prezado Senhor,

Vimos, por meio deste, encaminhar para ciência de Vossa Senhoria, cópia da Resolução SC – 09, de 11.03.2010, que tombou o edifício sede do Gabinete de Leitura Ruy Barbosa, situado na Rua Cândido Rodrigues, nº 295/301, em Jundiaí. Lembramos que intervenções no referido bem tombado devem ser previamente aprovadas pelo CONDEPHAAT.

Sendo o que se apresenta no momento, subscrevemo-nos,

Atenciosamente,


ROVENA NEGREIROS
Presidente

Senhor
JOÃO ANTÔNIO BORIN
Presidente da SOAPHA
Avenida Humberto Cereser, 3730
Jundiaí – SP
12218-711

150



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT – Conselho de Defesa do Patrimônio
Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado
UPPH – Unidade de Preservação do Patrimônio Histórico

Ofício Condephaat-1046/2010

Processo 44853/2002

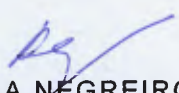
São Paulo, 27 de maio de 2010.

Prezado Senhor,

Vimos, por meio deste, encaminhar para ciência de Vossa Senhoria, cópia da Resolução SC – 09, de 11.03.2010, que tombou o edifício sede do Gabinete de Leitura Ruy Barbosa, situado na Rua Cândido Rodrigues, nº 295/301, em Jundiaí. Lembramos que intervenções no referido bem tombado devem ser previamente aprovadas pelo CONDEPHAAT.

Sendo o que se apresenta no momento, subscrevemo-nos,

Atenciosamente,


ROVENA NEGREIROS
Presidente

Ao
GABINETE DE LEITURA "RUY BARBOSA"
A/C Flávio Buzaneli Júnior - Presidente
Rua Cândido Rodrigues, 301
Jundiaí – SP
13201-066



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT – Conselho de Defesa do Patrimônio
Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado
UPPH – Unidade de Preservação do Patrimônio Histórico

150

PROCESSO CONDEPHAAT	44853	2002	
---------------------	-------	------	--


Despacho: 2798-2010

Int.: SOCIEDADE AMIGOS DA PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO,
ARTÍSTICO E ARQUEOLÓGICO DE JUNDIAÍ

ASS.: Solicita o tombamento do Antigo Gabinete de Leitura Ruy Barbosa, situado na
Rua Cândido Rodrigues, 301, no município de Jundiaí.

Ao NAA/CD para inscrição no Livro do Tombo.

UPPH, 14/5/2010


Marília Barbour Herman Caggiano
Coordenadora da UPPH



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT – Conselho de Defesa do Patrimônio
Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado
UPPH – Unidade de Preservação do Patrimônio Histórico

INSCRIÇÃO DE LIVRO DE TOMBO

Identificação – O Gabinete de Leitura de Jundiahy, no Município de Jundiaí, foi fundado em 1908 por funcionários da Companhia Paulista de Estrada de Ferro, passando a denominar-se Ruy Barbosa a partir de 1923. Trata-se de remanescente das primeiras bibliotecas públicas do Estado, sendo instrumento de uma das primeiras políticas culturais de cunho popular.;

O terreno ocupado pelo Gabinete foi cedido pela Câmara Municipal em 1922 e o prédio inaugurado em 1924, sendo exemplar típico da época, com linguagem fincada nas tradições do passado colonial, com a incorporação de elementos arquitetônicos, especialmente ligados ao neoclássico. Ali a instituição se fincou, tornando-se o centro cultural da cidade.

Situação – Rua Cândido Rodrigues nº 301 – Jundiaí

Proprietário – Gabinete de Leitura Ruy Barbosa

Processo CONDEPHAAT 44.853/02

Resolução SC-09, de 11/03/2010, publicada no DOE de 11/05/2010

Caráter do tombamento – Histórico e Arquitetônico

Inscrição – Livro do Tombo Histórico, sob nº 367, página 100 e 101

Inscrição realizada em 15/07/2010

